

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA
FACULDADE DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**



AVALIAÇÃO QUADRIENAL CAPES

2017-2020

ÁREA - SAÚDE COLETIVA



**SÃO PAULO
MARÇO 2022**



COMISSÃO COORDENADORA DOCENTES

2017- 2018

Maria Inês Baptstella Nemes (Coordenadora)

Ana Flávia Pires Lucas d'Oliveira (Suplente de Coordenação)

Marcia Thereza Couto (Titular)

Alicia Matijasevich (Suplente)

Patricia Coelho de Soárez (Suplente)

Paulo Rossi Menezes (Suplente)

2018- 2022

Marcia Thereza Couto (Coordenadora)

Patrícia Coelho de Soarez (Suplente de Coordenação)

Alicia Matijasevich (Titular)

Maria Fernanda Peres (Suplente)

Hillegonda Maria Novaes (Suplente)

Paulo Rossi Menezes (Suplente) (até 30/09/2019)

José Ricardo Ayres (Suplente) (a partir de 01/10/2019)

Abril 2020- Março 2022

Marcia Thereza Couto (Coordenadora)

Patrícia Coelho de Soarez (Suplente de Coordenação)

Alicia Matijasevich (Titular)

Maria Fernanda Peres (Suplente)

Hillegonda Maria Novaes (Suplente)

José Ricardo Ayres (Suplente)

REPRESENTANTES DISCENTES

Período: 01/09/2016 a 31/08/2017

Janos Valery Gyuricza (Titular)

Anna Larice Meneses Galvão (Suplente)

Período: 01/09/2017 a 31/08/2018

Thiago Souza Silveira (Titular)

Vinicius da Silva Gonçalves (Suplente)

Período: 01/09/2018 a 31/08/2019

Augusto Mathias (Titular)

Thais Izabel Ugeda Rocha (Suplente)

Período: 01/09/2019 a 31/08/2020

Ana Carolina de Freitas Lopes (Titular)

Josevan de Souza Silva (Suplente)

Período: 01/09/2020 até 31/12/2020

Fernanda Cangussu Botelho (Titular)

Josevan de Souza Silva (Suplente)

HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA



O Programa de Pós-Graduação Saúde Coletiva (PPGSC), sob nova nomenclatura desde 2018, tem sua história construída desde 1972, como Programa de Pós-Graduação em Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP). Sua história guarda relação direta com o Departamento de Medicina Preventiva (DMP) da FMUSP, criado em 1967. O DMP, por sua vez, se estabeleceu na Instituição acompanhando tendência mundial de reforma das escolas médicas. Atualmente, o DMP é reconhecido, nacional e internacionalmente, como uma referência no seu campo, atuando na formação de médicos e de diversos profissionais para o campo da Saúde Coletiva. Destaque-se, ainda, que as importantes modificações experimentadas pela FMUSP, em particular nos últimos anos, bem como as transformações operadas nos setores educacionais e de ciência e tecnologia brasileiros são acompanhadas continuamente e estreitamente pelo DMP. Isto lhe possibilita participar ativamente, dentro de suas peculiaridades, desses processos de mudança.

O PPGSC tem como objetivo permanente o desenvolvimento das três áreas da Saúde Coletiva e busca formar profissionais com competências e habilidades para elaborar e executar projetos de pesquisa no âmbito destas três áreas e para o ensino dos conhecimentos técnico-científicos da Saúde Coletiva.

Para o Mestrado, o objetivo é a formação nos temas e metodologias em Saúde Coletiva, capacitação na proposição e desenvolvimento de projetos de pesquisa, com ênfase na aptidão para revisão e síntese de literatura e utilização e análise de dados secundários, de base quantitativa e qualitativa e redação de artigos científicos. Dado que o Programa busca formar quadros de excelência, especialmente a nível de doutorado, estimula-se a formação de mestres com potencial para a continuidade da formação (nível doutorado).

No Doutorado, o objetivo é capacitar o aluno na proposição e desenvolvimento de projetos de pesquisa de forma autônoma, com competências para a formulação de questões científicas relevantes para a Saúde Coletiva, delineamento, organização e desenvolvimento de trabalho de campo, análise e interpretação dos dados quantitativos e qualitativos e redação de artigos científicos.














O Programa busca formar quadros para a Saúde Coletiva com domínio expressivo de conhecimentos das três áreas e ênfase de atuação no ensino e na produção científica e tecnológica para desempenhar atividades de análise e avaliação de políticas e sistemas de saúde, de processos socioculturais relacionados à saúde-adoecimento e cuidado de indivíduos e populações, de interpretação epidemiológica em saúde da população e apreciação de processos institucionais, coletivos e individuais em educação em saúde.

Os discentes do PPGSC são capacitados e estimulados para atuar em defesa do Sistema Único de Saúde e da Saúde Coletiva como área de conhecimento e prática.

Como um dos mais tradicionais e conceituados programas da área, o PPGSC teve participação decisiva na formação de quadros da política de saúde e na própria constituição do campo da Saúde Coletiva brasileira. Nestes 48 anos (1972-2020), titulou 316 mestres e 253 doutores. Exemplar desta participação é a manutenção, ao longo destes anos, da presença de seus quadros tanto em organizações civis, como a ABRASCO, quanto em órgãos governamentais da política e gestão em saúde. Esta participação também se destaca em Instituições de Ensino Superior (IES) e de pesquisa, além de instâncias de destaque em ciência e tecnologia, como a área de Avaliação na CAPES e o Comitê de Assessoramento do CNPq. No âmbito do Complexo do Hospital das Clínicas da FMUSP, destaca-se a intensa participação do DMP e de membros do PPGSC na linha de gestão do núcleo de vigilância epidemiológica. No âmbito da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, é destacada a atuação de membros do DMP e do PPGSC, particularmente no Instituto de Câncer do Estado de São Paulo (ICESP).



O PPGSC não possui área de concentração. Conta com 13 linhas de pesquisas que agregam docentes permanentes e colaboradores de diferentes áreas de formação e atuação, com variedade de projetos e fontes de financiamento, o que denota sua característica interdisciplinar, a colaboração entre docentes e aproximações e atravessamentos entre as linhas do Programa.

-  Atenção primária, cuidado em saúde e epidemiologia em serviços
-  Avaliação de tecnologias, serviços e programas em saúde
-  Educação, formação, comunicação e trabalho em saúde
-  Epidemiologia ambiental
-  Epidemiologia clínica
-  Epidemiologia de neoplasias e outros agravos crônicos
-  Epidemiologia nutricional
-  Epidemiologia psiquiátrica e saúde mental
-  Filosofia, história da medicina e das práticas de saúde
-  Políticas públicas, sistemas de saúde e gestão em saúde
-  Processos sociais e saúde: gênero, sexualidade, classe e raça/etnia
-  Saúde materno infantil e epidemiologia do ciclo vital
-  Violência e saúde: estudos em epidemiologia, políticas públicas e gestão



O PPGSC dispõe atualmente de 30 disciplinas, com média de 10 disciplinas oferecida por semestre. As duas disciplinas obrigatórias são: Seminários de Projetos em Saúde Coletiva I, de responsabilidade dos professores Marcia Thereza Couto, Jose Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres e Alicia Matijasevich Manitto, no primeiro semestre, e Seminários de Projetos em Saúde Coletiva II, de responsabilidade das professoras Hillegonda Maria Dutilh Novaes, Maria Fernanda Tourinho Peres e Patrícia Coelho de Soárez, oferecida no segundo semestre.

As demais disciplinas do PPGSC e seus docentes responsáveis são:

- ✍ Análise de Dados Longitudinais: Múltiplas Perspectivas - Guilherme Vanoni Polanczyk/Alicia Matijasevich Manitto/Daniel Graca Fatori
- ✍ Análise de Estudos Epidemiológicos I - Paulo Rossi Menezes/Alicia Matijasevich Manitto/Carolina Bonilla Richero
- ✍ Análise Quantitativa em Saúde - Euclides Castilho/Maria Fernanda Tourinho Peres
- ✍ Aspectos Filosóficos do Conhecimento em Saúde - Jose Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres
- ✍ Avaliação de Serviços de Saúde: Ênfase em Serviços Ambulatoriais - Maria Ines Baptistella Nemes/Elen Rose Lodeiro Castanheira/Mariana Arantes Nasser
- ✍ Avaliação Econômica de Tecnologias em Saúde - Hillegonda Maria Dutilh Novaes/Patrícia Coelho de Soárez
- ✍ Corpo em Perspectiva na Saúde Coletiva - André Mota/Rosana Machin Barbosa/Marcia Thereza Couto Falcão
- ✍ Dimensões Sócio-Antropológicas do Processo Saúde-Adoecimento - Marcia Thereza Couto
- ✍ Epidemiologia Ambiental - Nelson da Cruz Gouveia
- ✍ Epidemiologia Clínica - Moises Goldbaum/Moacyr Roberto Cuce Nobre/Paulo Rossi Menezes



- ✍ Epidemiologia da Obesidade no Ciclo de Vida: Questões para o Controle e a Prevenção - Beatriz Helena Carvalho Tess/Maria Teresa Bechere Fernandes
- ✍ Epidemiologia nos Serviços de Saúde - Moises Goldbaum/Olinda do Carmo Luiz
- ✍ Estudos de Biopolítica e Saúde - Rogério da Costa Santos/Ricardo Rodrigues Teixeira
- ✍ Estudos Epidemiológicos Multicêntricos em Doenças Crônicas não Transmissíveis e Estilo de Vida - Heráclito Barbosa de Carvalho/Luis Alberto Moreno Aznar
- ✍ Estudos Epidemiológicos Transversais - Julio Litvoc / Heráclito Barbosa de Carvalho
- ✍ Gestão de Serviços de Saúde - Ana Maria Malik/Marisa Riscalla Madi
- ✍ História da Medicina e da Saúde Pública no Brasil: Interfaces com a Profissão Médica - André Mota
- ✍ Metodologia da Pesquisa Qualitativa Aplicada à Saúde - Lilia Blima Schraiber/MarciaThereza Couto Falcão
- ✍ Políticas, Sistemas e Avaliação em Saúde - Hillegonda Maria Dutilh Novaes/Fernando Mussa Abujamra Aith/Mário César Scheffer/Patrícia Coelho de Soárez
- ✍ Prevenção de Agravos, Promoção da Saúde e Redução de Vulnerabilidade: Evolução Histórica dos Conceitos e Oportunidades de Práticas Interprofissionais - André Mota/Jose Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres/Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani
- ✍ Prevenção na Prática Clínica: Métodos para Avaliação de Testes Diagnósticos - Paulo Rossi Menezes/Maria Pastor Valero
- ✍ Relações entre o Público e o Privado no Sistema de Saúde Brasileiro: Planos e Seguros de Saúde - Mário César Scheffer



- ✍ Revisão Sistemática com Enfoque em Estudos Observacionais, Estudos Qualitativos e Sobre as Temáticas da Promoção da Saúde e da Avaliação Econômica em Saúde - Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani/Patrícia Coelho de Soárez
- ✍ Saúde Coletiva: Origens e Desenvolvimento em Abordagem Sócio-Histórica - Lilia Blima Schraiber/André Mota/José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres
- ✍ Seminários de Epidemiologia - José Eluf Neto
- ✍ Sexualidades, Prevenção e Promoção da Saúde - Vera Sílvia Facciolla Paiva
- ✍ Tipos de Estudos Epidemiológicos - José Eluf Neto
- ✍ Violência, Gênero e Direitos Humanos em Saúde: Questões para a Pesquisa e a Intervenção - Lilia Blima Schraiber/Ana Flávia Pires Lucas D Oliveira/Belinda Piltcher Haber Mandelbaum

O corpo docente do PPGSC conta com 30 membros, 23 Docentes Permanentes (DP) e sete colaboradores. Dentre os colaboradores, o professor Juarez Furtado solicitou o encerramento de sua atividade junto ao PPGSC em 2019, mas figurou até 2020 decorrente de sua atividade como orientador de aluna que defendeu mestrado em 2020. Efetivamente, o PPGSC conta com 29 membros, 23 DP e seis colaboradores.

Desde o quadriênio anterior (2013-2016) a CCP vem discutindo a dinâmica de adequação do seu corpo docente, seja pela renovação interna do quadro de docentes permanentes, seja na revisão do perfil dos professores colaboradores, para uma efetiva sustentação do Programa. Nestes termos, a coordenação realizou análises e discussões com o corpo docente em reuniões de auto avaliação (detalhadas no item próprio do eixo Programa). Quanto aos docentes permanentes, alguns com longa e fecunda colaboração com o programa se aposentaram do quadro de docentes da Universidade de São Paulo, como Moisés Goldbaum e Euclides Castilho, outros estão em vias de aposentadoria, como Hillegonda Maria Novaes e Lilia Blima Schraiber, o que certamente impacta a participação em orientações, disciplinas e em produções técnico-acadêmicas.



Dado que o PPGSC não apresenta dependência de docentes colaboradores, propusemos um plano de passagem de docentes colaboradores a docentes permanentes entre aqueles que foram recém contratados para a carreira docente no Departamento de Medicina Preventiva da USP, como Mario Scheffer, Patrícia de Soárez, Rosana Machin e Ricardo Teixeira. Somado a isto, uma egressa do Programa com destacada atuação em pesquisa em Epidemiologia psiquiátrica e saúde mental, Andrea Tenório, passou de docente colaboradora a permanente diante da estabilidade de sua produção, participação efetiva como responsável por captação de recursos e orientação de alunos em mestrado e doutorado; ao tempo em que uma nova professora colaboradora, Fernanda Rauber, vinculada à recém criada linha de Epidemiologia Nutricional, passou a figurar entre os docentes colaboradores

Dos sete docentes colaboradores que figuravam no início do quadriênio, Juarez Furtado pediu o seu desligamento em 2019, permanecendo como colaborador até completar orientação em 2020. Temos a efetiva colaboração das professoras Vera Paiva (professora titular do Departamento de Psicologia Social do Instituto de Psicologia da USP e que tem renomada experiência e colaboração com outros docentes do PPGSC no campo de

pesquisa e intervenção em prevenção ao HIV) e Ana Maria Malik (professora titular da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, com atuação importante na área de gestão em saúde, gestão e administração em saúde, administração em saúde e planejamento em saúde). O professor Fernando Aith se mantém como colaborador, mesmo tendo se tornado professor titular da Faculdade de Saúde Pública da USP, por sua atuação e expertise em gestão em saúde e direito sanitário. O professor Moacyr Nobre (Diretor da Equipe de Epidemiologia Clínica e Apoio à Pesquisa do Instituto do Coração (InCor) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP), permanece como colaborador pela sua expertise em epidemiologia clínica e incorporação de novas tecnologias em saúde. Lucio Garcia ingressou como colaborador do programa a partir de sua vinculação com o programa de Jovem Pesquisador da FAPESP e tem colaborado com a linha de pesquisa em epidemiologia psiquiátrica e saúde mental. Finalmente, a nova colaboradora, desde 2019, Fernanda Rauber, vem contribuindo na linha de pesquisa em epidemiologia nutricional.



Atualmente, e para próximo período avaliativo, a diretriz do PPGSC para seus docentes colaboradores é a de que estes contribuam, na qualidade de renomados pesquisadores, atuantes ou não em outros programas, com contribuições específicas a linhas de pesquisa do Programa; além daqueles jovens pesquisadores com destacado envolvimento e potencial de liderança em linhas de pesquisa no PPGSC.

No ano de 2020, o PPGSC dispunha de 30 bolsas de doutorado (25 CAPES e 5 CNPq) e 12 de mestrado (8 CAPES e 4 CNPq) para uma média de 100 alunos/ano. Em termos do gerenciamento de recursos, a melhoria na gestão da verba PROEX permitiu, desde o último quadriênio (2013-2016), a destinação de recurso para incremento de duas novas bolsas de doutorado e uma de mestrado.

A gestão do programa é de responsabilidade da Comissão Coordenadora do Programa (CCP), composta por eleição de seis docentes (três titulares e três suplentes) e dois representantes dos alunos, com mandato de dois anos, renovado por igual período. Todos os membros participam da reunião mensal da CCP e compartilham as

múltiplas tarefas atribuídas à CCP, cuja competência tornou-se mais abrangente desde a implantação do novo regimento da pós-graduação da USP, em 2018. Entre estas atribuições estão, por exemplo, as deliberações relacionadas à seleção e admissão de alunos, avaliação de desempenho acadêmico dos discentes, composição de bancas de qualificação e defesa e distribuição de bolsas e auxílios, proposição de credenciamento e reconhecimento de disciplinas e orientadores, entre outras.

Semestralmente, a CCP promove reuniões gerais com os orientadores e com os discentes, fundamentais para o continuado processo de auto avaliação do PPGSC. Em conjunto com os discentes, a CCP organiza as disciplinas “Seminários de Projetos em Saúde Coletiva I e II”, disciplinas obrigatórias do PPGSC. Nestes encontros quinzenais, o conjunto do corpo discente e docente mantém o debate de tradição interdisciplinar do Programa, por meio da apresentação de projetos de teses e dissertações, com os mais variados temas, objetos e metodologias, integrados às linhas de pesquisa do Programa.



O atual Regulamento do Programa está vigente desde 2019, quando uma reformulação mais ampla foi efetivada por demanda interna, via processo continuado de auto avaliação da gestão da CCP, e demanda externa, pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP e Comissão de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina (CPG).

O Regulamento do PPGSC em sua versão atual institui os critérios de seleção para ingresso no Programa, que se dá de forma contínua, para as modalidades Mestrado, Doutorado Direto e Doutorado. Nesta forma de ingresso, os candidatos procuram diretamente os orientadores ou a coordenação do programa. Os requisitos para inscrição no processo seletivo incluem: atestado de proficiência em língua estrangeira (Inglês) ou em português (para candidatos estrangeiros); projeto de pesquisa elaborado pelo candidato; currículo Lattes. Os processos de seleção, conduzidos por uma comissão de dois docentes membros da CCP, incluem entrevista com os candidatos na qual são avaliados: o projeto de pesquisa e sua apresentação oral pelo candidato (para as modalidades Doutorado ou Doutorado Direto) e análise do Currículo Lattes. Na apresentação oral do projeto de pesquisa pelo candidato, o mesmo deve demonstrar conhecimento e domínio quanto ao objeto de pesquisa e à metodologia empregada e quanto à contribuição do seu projeto para o campo da Saúde Coletiva.

O prazo para a realização do curso de Mestrado (depósito da dissertação) é de 30 meses, e para o Doutorado ou Doutorado Direto 48 meses. Em qualquer um dos cursos, em casos excepcionais devidamente justificados, os alunos poderão solicitar prorrogação de prazo por um período máximo de 120 dias. Os créditos mínimos exigidos para mestrado são: 96 (noventa e seis) unidades de crédito, sendo 20 (vinte) em disciplinas e 76 (setenta e seis) na dissertação. Para o Doutorado, sem a obtenção prévia do título de Mestre, o discente deverá totalizar um mínimo de 200 (duzentas) unidades de crédito, sendo 28 (vinte e oito) em disciplinas e 172 (cento e setenta e dois) na tese. O aluno de Doutorado, portador do título de Mestre pela USP ou por ela reconhecido, deverá totalizar um mínimo de 184 (cento e oitenta e quatro) unidades de crédito, sendo 12 (doze) em disciplinas e 172 (cento e setenta e dois) na tese.

As regras para o exame de qualificação são bastante detalhadas no Regulamento e nas normas internas, o que favorece a consecução de um bom desenvolvimento do plano de trabalho por



parte do discente e orientador e uma avaliação criteriosa por parte dos pares internos e externos ao PPGSC. A comissão examinadora de exame de qualificação, tanto para Mestrado quanto para Doutorado e Doutorado Direto, é constituída por três examinadores, com titulação mínima de doutor, um credenciado no Programa, que atua como presidente da comissão examinadora, e dois externos ao programa, sendo pelo menos um deles externo à Unidade (FMUSP). O orientador (e coorientador quando se aplicar) não poderá(ão) compor a comissão examinadora. O exame de qualificação é realizado até metade do prazo dos cursos nos quais o discente está matriculado. O aluno reprovado no exame de qualificação poderá se inscrever para repeti-lo apenas uma vez, devendo realizar nova inscrição no prazo de 90 (noventa) dias após a realização do primeiro exame. Persistindo a reprovação, o aluno é desligado do Programa e recebe o certificado das disciplinas cursadas. A qualificação consiste em avaliação, na forma de arguição por parte da Comissão Examinadora, de um texto elaborado pelo aluno, demonstrando o desenvolvimento do trabalho no período, contendo introdução e justificativa, revisão da literatura, objetivos e metodologia, resultados e discussão preliminares quando pertinentes e cronograma das

etapas seguintes, evidenciando sua exequibilidade e outras informações relevantes relacionadas à execução do projeto, incluindo disponibilidade do material empírico ou planejamento da coleta de dados e existência de recursos. A exposição oral, em sessão pública, é obrigatória, com duração máxima de 20 minutos, sendo seguida de arguição pela comissão examinadora.

O Regulamento do Programa também estabelece os critérios de credenciamento e credenciamento para orientadores e coorientadores (apenas para as modalidades Doutorado e Doutorado Direto). Os credenciamentos têm validade de 3 anos e seguem avaliação criteriosa com parecer circunstanciado sobre a excelência de sua produção científica, artística ou tecnológica, a coordenação e/ou participação em projetos de pesquisa financiados e a atuação docente.



Cabe ainda destacar os formatos de teses e dissertações facultados pelo PPGSC. Para as modalidades, Mestrado, Doutorado Direto e Doutorado, é facultado a apresentação em versão tradicional de tese/dissertação e a versão em compilação de artigo(s). A Dissertação de Mestrado na forma de coletânea de artigos deverá ter ao menos 1 artigo publicado ou aceito para publicação. A data da submissão do(s) artigo(s) deve(m) ser posterior(es) à matrícula do interessado no Programa. O(s) artigo(s) aceito(s)/publicado(s) deve(m) conter dados relacionados ao objetivo do projeto de pesquisa aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa competente. O aluno obrigatoriamente deverá ser primeiro autor do(s) artigo(s). O orientador obrigatoriamente deverá ser coautor do(s) artigo(s). No caso de Dissertação na forma de compilação, o autor deverá apresentar anuência das editoras para a publicação de cada um destes artigos na tese. Capítulos na forma tradicional e na forma de artigos poderão ser combinados de forma a produzir um texto com estrutura coerente. Para as Teses de Doutorado, seguem-se as mesmas prerrogativas, sendo que é exigido ao menos dois artigos publicados ou aceitos para publicação.

O PPGSC obteve a nota máxima (7) de avaliação na CAPES no triênio 2010-2012, mantendo a mesma avaliação no quadriênio posterior (2013-2016). Uma breve contextualização do Programa pode ser apresentada a partir de sete domínios, considerando-se o último quadriênio (2013-2016), os quais serão destacados a seguir:

- A produção científica qualificada: com 711 artigos em periódicos, bem distribuídos ao longo do quadriênio: 155 em 2013, 186 em 2014, 201 em 2015 e 169 em 2016; e 174 livros e capítulos.
- A ampliação do corpo docente: foram credenciados sete novos docentes permanentes que se somaram aos 12 docentes permanentes no triênio anterior (2010-2012).



- Impulsionada pela ampliação do corpo docente, a oferta de disciplinas foi incrementada com a proposição de disciplinas transversais às três áreas de concentração (como exemplo, a MPR5769 Saúde Coletiva: origens e desenvolvimento em abordagem sócio histórica), ao mesmo tempo em que mantivemos sem interrupção a oferta das disciplinas metodológicas tradicionais dos três eixos estruturantes da Saúde Coletiva. Estas disciplinas, além dos alunos do PPGMP, têm demanda expressiva de alunos de outros programas USP (Medicina, Enfermagem, Saúde Pública, Nutrição) e de outras IES do estado de São Paulo.
- A consolidação da internacionalização do PPGMP, evidenciada pela multiplicidade de parcerias e colaborações para a realização de atividades de ensino e pesquisa com organizações de prestígio e referência no campo no exterior; o estabelecimento de dois convênios de dupla titulação com universidades europeias (Université Paris 13 Nord, França e Universidade de Zaragoza, Espanha); credenciamento e oferecimento de dez disciplinas ministradas em língua inglesa; incremento na recepção de professores e alunos de universidades e centros de pesquisa internacionais; investimento expressivo em intercâmbios (estágios doutorais no exterior) entre o corpo docente e o incremento na captação de recursos de agências externas, a partir das atividades sistemáticas de cooperação em pesquisa com diferentes países. Docentes do Programa ministram cursos de pós-graduação, assim como participam de bancas e de orientações de alunos em programas de pós-graduação de universidades do exterior.
- Seguindo a tendência dos melhores programas internacionais, introduzimos e consolidamos o modelo de exame de qualificação sem a participação do orientador, bem como bancas de defesa de mestrado e doutorado com participação de três membros examinadores além do orientador, sendo no mínimo dois membros de outros programas da USP e um deles pertencente à outra universidade. Os sistemas eletrônicos de indicadores de avaliação anual do aluno e de seleção de bolsistas também foram introduzidos e consolidados, possibilitando o monitoramento do desempenho geral do corpo docente e tornando mais transparente e ágil a designação de bolsas.



- Em termos da inserção e impacto dos projetos desenvolvidos no PPGMP, conservamos profícua cooperação com o sistema de saúde trazendo contribuições para o fortalecimento e desenvolvimento do SUS, em termos de inovação, gestão, organização e avaliação de tecnologias de produto e de processo.
- A infraestrutura de informática teve avanços relevantes, destacando-se as ferramentas de vídeo conferência que permitiram o aumento das participações de docentes de outras IES do Brasil e do exterior em bancas de qualificação e de defesa e em reuniões de projetos de pesquisa comuns. O website do programa foi reformulado, e acessível também em inglês e espanhol.



O PROGRAMA



**Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração;
Linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular;
Infraestrutura disponível em relação aos objetivos; Missão e
modalidade do programa**

O PPGSC tem a missão de formar pesquisadores, docentes e profissionais de excelência, que produzam conhecimento, técnicas e tecnologias para o Campo da Saúde Coletiva. Sua visão é continuar sendo um programa de pós-graduação de excelência e referência nacional e internacional em Saúde Coletiva nos próximos anos. Seus valores são: ética, excelência, competência, inovação, interdisciplinaridade, solidariedade, inclusão. O PPGSC tem como objetivo permanente o desenvolvimento das três áreas da Saúde Coletiva (Epidemiologia, Ciências Sociais e Humanas em Saúde e Política, Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde).





Linhas do PPGSC

As 13 linhas de pesquisa são abrangentes, integram projetos de pesquisa inter e multidisciplinares e diferentes DP, com formação, expertise e atuação nas três áreas da Saúde Coletiva. As atuais linhas de pesquisa foram definidas entre 2012 e 2014, mas passaram por atualizações entre 2016 e 2018, dado a necessidade de adequação, incluindo fusão de linhas e compatibilização de docentes com perfis distintos em termos formação e expertise, com o objetivo de incrementar a interdisciplinaridade dos projetos que as integram. Neste quadriênio uma nova linha de pesquisa foi implementada (Epidemiologia Nutricional), com o objetivo de congregar projetos de pesquisa de docentes com destacada produção, como Renata Levy e Heráclito Carvalho, e novos docentes, como Fernanda Rauber, com potencial para renovação do quadro dos DP do PPGSC, além de pesquisadores em pós-doutorado e discentes de mestrado e doutorado com produções na área.

O total de projetos vinculados às linhas é de 139, com uma média de 10,6 projetos por linha. Com efeito, algumas linhas já tradicionais, de caráter fortemente interdisciplinar, que agregam DP com produção destacada e que abrange temas, objetos e projetos em articulação com as três áreas do campo da SC se apresentam com um número maior de projetos, como as linhas de Avaliação de tecnologias, serviços e programas de saúde (20 projetos), Epidemiologia clínica (18 projetos), Epidemiologia Psiquiátrica e saúde mental (19 projetos) e Atenção primária, cuidado em saúde e epidemiologia em serviços (16 projetos). Não obstante, todas as linhas de pesquisa congregam DP, com projetos financiados e que envolvem discentes (mestrado e doutorado).



A seguir, são apresentadas as linhas de pesquisa com a participação dos DP



A linha **Avaliação de tecnologias, serviços e programas em saúde** integra as DP Patrícia Coelho de Soárez, Hillegonda Maria Novaes, Maria Ines Battistella Nemes e Beatriz Carvalho Tess. Nesta linha são desenvolvidos estudos teóricos e aplicados dedicados às questões relativas à área de avaliação de tecnologias, serviços e programas de saúde; quer como produção de inovações tecnológicas, de incorporação tecnológica em saúde, políticas de ciência e tecnologia, ou estudos teóricos de avaliação de programas e ações; pesquisa avaliativa de modo geral, em abordagens quantitativas e/ou qualitativas ou métodos mistos sobre tecnologias, serviços e programas de saúde.

A linha **Atenção primária, cuidado em saúde e epidemiologia em serviços**, integra os DP Ricardo Teixeira, Andrea Tenório, Ana Flávia Pires Lucas d'Oliveira, Paulo Rossi Menezes, José Ricardo Ayres, Moisés Goldbaum, Olinda Luiz, Beatriz Carvalho Tess e Heráclito Carvalho. A linha articula estudos sobre as questões do cuidado em saúde particulares à atenção primária destacando-se práticas profissionais, formação de equipe, cuidado integral em saúde, ações na comunidade, redes intersetoriais e relação com outros níveis do sistema. Distribuição das doenças em grupos humanos, com identificação do estado de saúde e qualidade de vida e seus determinantes; uso da epidemiologia para diagnósticos/avaliação de situações em serviços de saúde; estudos aplicados à organização de modelos e tecnologias de atenção primária à saúde.

- A linha **Epidemiologia ambiental** conta com os professores Nelson Gouveia e Renata Levy. Esta linha de pesquisa tem como principal objeto os impactos da poluição ambiental na saúde da população. Busca identificar e quantificar fatores de risco de natureza química, física ou biológica presentes no meio ambiente e que levam a alterações nos padrões de saúde dos indivíduos a eles expostos. Caracteristicamente interdisciplinar, propõe-se ainda a recomendar ou promover medidas de proteção e prevenção aos principais riscos ambientais, dialogando com formuladores de políticas públicas e aqueles envolvidos nos processos de tomada de decisões.

A linha **Epidemiologia clínica** conta com a participação dos DP Heráclito Carvalho, Paulo Rossi Menezes e José Eluf, além do docente colaborador Moacyr Cuce Nobre. Os objetivos desta linha de pesquisa incluem a investigação dos fatores de risco para a ocorrência e agravos de doenças crônicas associadas com os hábitos de vida considerados não saudáveis, que dependem do comportamento dos indivíduos; estimar a ocorrência e o impacto de determinados fatores de risco para doenças que acometem o sistema cardiovascular, e aquelas de origem metabólica, como a dislipidemia, obesidade, diabetes e osteoporose; promover medidas de prevenção primária, secundária, terciária, e principalmente, a prevenção quaternária dentro dos sistemas de atenção à saúde.

A linha **Epidemiologia de neoplasias e outros agravos crônicos** conta com a participação dos DP José Eluf, Olinda Luiz e Moisés Goldbaum. Os objetivos desta linha de pesquisa incluem: investigar o papel de diversos tipos de exposição - comportamento sexual, solar, pesticidas, tabagismo, ingestão de bebidas alcoólicas, infecção por vírus, no desenvolvimento e prognóstico de neoplasias malignas; estimar a importância de determinados fatores - dieta, atividade física, cobertura vacinal, etc. para o desenvolvimento e controle de doenças crônicas no Brasil; estudo das práticas de rastreamento em nosso meio.

A linha **Epidemiologia nutricional**, a mais recente no PPGSC, inclui dos DP Renata Levy e Heráclito Carvalho, além da professora Fernanda Rauber, recém incorporada no Programa como colaboradora. Nesta linha, objetiva-se investigar a magnitude, distribuição e determinantes dos problemas de saúde e nutrição que tem a alimentação e o estado nutricional entre seus fatores etiológicos, em grupos populacionais nos diversos ciclos da vida. Inclui a implementação e avaliação de estratégias de prevenção, intervenção e controle desses problemas, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias e políticas de alimentação, nutrição e saúde pública.

A linha **Epidemiologia psiquiátrica e saúde mental** congrega os DP Alicia Matijasevich, Paulo Rossi Menezes, Alexandre Faisal e Andrea Tenório. Esta linha inclui investigações sobre a prevalência e incidência de transtornos mentais na população, instrumentos de avaliação e diagnóstico, fatores de risco e prognóstico dos transtornos mentais, intervenções em saúde mental e fatores associados a uso de serviços psiquiátricos.

A linha **Políticas públicas, sistemas de saúde e gestão em saúde** congrega projetos dos DP Mario Scheffer, Patrícia Coelho de Soaréz, Hillegonda Maria Novaes, Beatriz Carvalho Tess e da docente colaboradora Ana Maria Malik. A linha engloba os temas de políticas e sistemas de saúde. São projetos que estudam as funções e elementos constitutivos dos sistemas de saúde: financiamento, gestão, planejamento, recursos humanos e direito à saúde. Inclui estudos sobre a organização, o funcionamento e a prestação de serviços à população, assim como a prevenção das doenças e a promoção da saúde. Aborda o Sistema Único de Saúde (SUS), a saúde suplementar e as interações entre público e privado na saúde.

A linha **Processos sociais e saúde: gênero, sexualidade, classe e raça/etnia** conta com a participação dos DP Marcia Thereza Couto, José Ricardo Ayres, Rosana Machin e da docente colaboradora Vera Paiva. Nesta linha os projetos buscam estudar um campo teórico e aplicado de investigações interessadas na interface saúde/sociedade, com ênfase nas repercussões para a saúde de indivíduos e populações a partir de contextos, determinantes socioculturais e marcadores sociais da diferença, como raça/cor/etnia, gênero, sexualidade, classe social, entre outros. A linha congrega estudos teóricos, histórico-documentais e de abordagem qualitativa em temas e objetos de pesquisa variados.

A linha **Saúde materno infantil e epidemiologia do ciclo vital** é composta pelos DP Alicia Matijazevich, Renata Levy, Hillegonda Maria Novaes, Nelson Gouveia e Alexandre Faisal. A linha, da perspectiva da epidemiologia do ciclo vital, estuda os efeitos de exposições físicas, psíquicas ou sociais ocorridas durante a gestação, infância e/ou adolescência e as suas consequências sobre a saúde e desenvolvimento do indivíduo ao longo da vida. O objetivo é elucidar os processos biológicos, comportamentais e psicossociais que operam ao longo do curso da vida de um indivíduo, ou através das gerações, para influenciar o desenvolvimento do risco de doença.

A linha **Educação, formação, comunicação e trabalho em saúde** conta com os DP José Ricardo Ayres, Ricardo Teixeira, Andrea Tenório, Mario Scheffer e Beatriz Carvalho Tess. São desenvolvidos estudos sobre teóricos e empíricos, com abordagens qualitativas e epidemiológicas, sobre formação médica e outros profissionais da saúde; demografia médica; processos comunicativos na formação e nas práticas de cuidado em saúde; processos educativos em saúde na prevenção e promoção; interfaces educação e comunicação em saúde.

A linha **Filosofia, história da medicina e das práticas de saúde** agrega as contribuições dos DP José Ricardo Ayres, Ricardo Teixeira, Lilia Blima Schraiber e André Mota. Tem como objetivo o estudo das bases filosóficas e dos contextos históricos da construção do conhecimento, desenvolvimento tecnológico e organização político-institucional da medicina, da saúde pública e das práticas de saúde de modo geral, tanto na perspectiva da prevenção quanto como da assistência. Na perspectiva filosófica, privilegia-se a compreensão histórico-epistemológica e crítico-reflexiva das ciências aplicadas à saúde e as bases prático-filosóficas do cuidado em saúde, em estreito diálogo com as contribuições da hermenêutica contemporânea. Na investigação histórica, destaca-se o estudo da medicina e da saúde pública no Estado de São Paulo no século XX, por meio de suas instituições representativas, bem como dos discursos e práticas produzidos pelos sujeitos envolvidos frente às doenças e epidemias sentidas no período tratado. As pesquisas aqui desenvolvidas procuram alinhar temporalidades não estudadas, espaços desconhecidos e documentação inédita no sentido de conduzir novas sínteses do que chamamos de institucionalidade médica e de saúde em São Paulo."

A linha **Violência e saúde: estudos em epidemiologia, políticas públicas e gestão** tem a participação dos DP Ana Flavia Pires Lucas d'Oliveira, Lilia Blima Schraiber, Maria Fernanda Tourinho Peres e Heráclito Carvalho. Nesta linha incluem-se projetos com abordagem do campo da saúde coletiva às violências, e as respostas estruturadas pelo setor, partem do reconhecimento da complexidade do fenômeno, dos múltiplos determinantes, formas e naturezas das violências; da necessidade de reconhecimento dos fatores de risco e situações de vulnerabilidade, para o desenvolvimento de ações preventivas e de cuidado. Os projetos desenvolvidos nesta linha se debruçam sobre diferentes tipos de violência como a violência juvenil, por parceiro íntimo, violência baseada no gênero, homicídios, violência policial e contra crianças e adolescentes, e abordam aspectos relacionados à vitimização e à perpetração; lançam mão de distintas abordagens metodológicas, contemplando estudos epidemiológicos, estudos qualitativos e com métodos mistos. Esta linha engloba ainda estudos sobre as formulações, implementações, gestão e avaliação de programas e políticas voltadas para a atenção de pessoas em situação de violência, sejam vítimas ou agressores.



Projetos de Pesquisa

Quanto os projetos de pesquisas desenvolvidos nas 13 linhas, destaca-se o caráter efetivamente interdisciplinar, a colaboração entre docentes do Programa e destes com outras instituições nacionais e internacionais, além do financiamento com recursos de agências de fomento à pesquisa e/ou de convênios com instituições nacionais e internacionais.

Informações detalhadas sobre os projetos e seus impactos, seja no caráter inovador da produção intelectual e para a sociedade, serão descritos no item 3 (Impacto na sociedade). Entretanto, cabe destacar algumas características gerais de parte dos projetos desenvolvidos ao longo do quadriênio sob avaliação, em termos de parcerias, financiamento e captação de recursos.

Demonstram o investimento dos docentes do PPGSC as seguintes parcerias de pesquisas com fontes de recursos diversificados nacionais (FAPESP, CNPq, Ministério da Saúde, Ministério da Justiça – SENAD, por exemplo) e internacionais (British Academy-Newton Foundation, Medical Research Council – UK, Organização Pan Americana de Saúde, National Institute of Mental Health/EUA, FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia de Portugal, Science and Technology Facilities Council /UK, World Cancer Research Fund, UIU - União Ibero Americana de Universidades, Medical Research Council/UK, National Institute for Health Research/UK, Johns Hopkins University - Bloomberg Initiative for Global Road Safety), entre outros.

Do conjunto dos projetos vigentes no quadriênio destacamos 31 financiados e dos quais participam os DP como pesquisadores principais ou responsáveis: 29 projetos de pesquisa (incluindo 4 Temáticos FAPESP), 1 de extensão e 1 de apoio a evento e construção rede de pesquisadores. Esses projetos, juntos, totalizaram o seguinte financiamento no quadriênio: R\$ 25.864.042,00; US\$ 2.975.831,00; £ 544.193,78. O montante captado pelos DP apresenta um salto expressivo, especialmente quando se compara com a soma de cerca de 17 milhões captada no último quadriênio (2013-2016). A cifra de cerca de 50 milhões de Reais é quase três vezes maior que a do quadriênio anterior.



Destaque-se a participação de pesquisadores em pós-doutorado em vários projetos distribuídos nas 13 linhas de pesquisa, número que tem crescido de forma consistente nos últimos anos. No último quadriênio (2013-2016) tivemos um total de 21 pesquisadores em pós-doutoramento, a maioria com bolsas e/ou afastamento total de funções docentes. No quadriênio sob avaliação tivemos 38 pós-doutorandos desenvolvendo atividades no PPGSC, a grande maioria permanecendo 2 anos na atividade (34). Vale destacar que 07 destes foram contemplados com bolsas PNPD-CAPES, 06 com bolsas FAPESP, 04 com bolsas CNPq.

Destaque-se, dentre os projetos de cooperação internacional e interdisciplinar já no quadriênio sob avaliação: “Latin America Technology and Innovation Network in Mental Health – LATIN-MH”, financiado pelo National Institute of Mental Health; “South American Youth/Child and Cardiovascular Risk and Environmental Study - SAYCARE (FMUSP) e GENUD (UNIZAR - Universidad de Zaragoza); “Risk and protective factors for adolescent violent behaviour in São Paulo”, apoiado pela British Academy – Newton Foundation (com recurso adicional FAPESP); “Improving the primary health care response to violence against women in low and middle countries”, apoiado pelo Medical Research Council – UK; “Poverty reduction, mental health and the chances of young people: understanding mechanisms through analyses from 6 low and middle income countries”, em colaboração com The London School of Economics and Political Science, financiado pelo Economic & Social Research Council; “Primeiros Laços: um programa de visita domiciliar para jovens e mães e seus filhos vivendo em condições adversas”, em colaboração com a universidade de Harvard e financiamento de Bill & Melinda Gates; “Fortalecendo o cuidado à violência contra a mulher nas ações de saúde sexual e reprodutiva da atenção primária em São Paulo (HERA2 NIHR Global Health Group on Health Systems Responses to Violence against Women Brazil) em cooperação com a Universidade de Bristol e financiamento do National Institute of Health;



“Doação de gametas, cidadania e bionetworking: visões de profissionais de saúde no Brasil e em Portugal”, financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior), Portugal; “Trends in greenhouse gas emissions from Brazilian foods using GGDOT”, financiado pela Science and Technology Facilities Council/UK; “Ultra-processed food consumption and cancer incidence and mortality: estimating current and future projected burdens in Europe considering different scenarios”, com apoio financeiro da World Cancer Research Fund; “Social Challenges of Medically Assisted Human Reproduction in Ibero-American Countries of Catholic Culture Tradition”, com apoio financeiro da UIU - União Ibero Americana de Universidades e Banco Santander.

Dentre os projetos com captação de recursos de agências e organismos nacionais, merece destaque os Projetos Temáticos FAPESP que têm DP do Programa como Coordenadores (um do professor Nelson da Cruz Gouveia e outro do professor Paulo Rossi Menezes) e Pesquisadores Principais (três, incluindo os professores José Ricardo Ayres, Alícia Matijasevich e Hillegonda Maria D. Novaes). Nestes projetos, além da importante parceria e colaboração com centros de excelência nacionais, há também colaborações internacionais importantes. A exemplo do Projeto “Vulnerabilidades de jovens às IST/HIV e à violência entre parceiros: avaliação de intervenções psicossociais baseadas nos direitos humanos”, no qual a coordenação é da Professora Vera Paiva e o professor José Ricardo é um dos pesquisadores principais, e conta com a participação do professor Mario Pecheny – U Buenos Aires, Sociology of Health, Health Policies & Political Science, Arthur Reingold – UC Berkeley, School of Public Health; Sofia Gruskin – US Califórnia, Keck School of Medicine/Gould School of Law e Laura Ferguson – US Califórnia, Keck School of Medicine.





Estrutura Curricular

Considerando a estrutura curricular, o PPGSC conta atualmente com 30 disciplinas credenciadas. Estas permitem aos alunos a capacitação em metodologia de pesquisa, nas perspectivas quantitativa e qualitativa, e o aprofundamento nas vertentes necessárias ao desenvolvimento dos projetos, bem como a atualização científica em temas e objetos de pesquisa prioritários para a Saúde Coletiva que são contemplados nas 13 linhas de pesquisa do Programa.

No início do atual quadriênio, a CCP realizou uma análise do conjunto das disciplinas oferecidas visando a melhor adequação destas à formação global dos alunos no campo da Saúde Coletiva. Novas disciplinas foram criadas/reformuladas para fortalecer a formação geral no campo da Saúde Coletiva, em suas três grandes áreas, sendo oferecidas com regularidade, como “Saúde Coletiva: Origens e Desenvolvimento em Abordagem Sócio histórica”, coordenada pelos professores André Mota, José Ricardo Ayres e Lilia Blima Schraiber; “Políticas, Sistemas e Avaliação em Saúde”, coordenada pelos professores Mario Scheffer, Patrícia Coelho de Soárez e Fernando Mussa Aith.

Estas disciplinas, além dos alunos do Programa, têm demanda expressiva de alunos de outros programas USP (Medicina, Enfermagem, Saúde Pública, Nutrição) e de outras IES do estado de São Paulo. Duas novas disciplinas abordando temas emergentes e compatíveis com as linhas de pesquisa na interface das Ciências Sociais e Humanas em Saúde foram criadas: MPR5770 Corpo em perspectiva na saúde coletiva e MPR5771 Estudos de Biopolítica e Saúde. Uma disciplina articulada à linha de Epidemiologia nutricional, MPR5772 Epidemiologia da obesidade, também foi credenciada.

Somam-se a estas, disciplinas de caráter metodológico de alta relevância para a formação dos nossos discentes, como “Análise Quantitativa em Saúde”, coordenada pelos professores Maria Fernanda Peres e Euclides Castilho, “Tipos de Estudos Epidemiológicos”, coordenada pelo professor José Eluf Neto, “Análise de dados longitudinais: múltiplas perspectivas”, sob coordenação da professora Alícia Matijasevich,



“Metodologia da Pesquisa Qualitativa Aplicada à Saúde”, coordenada pelas professoras Marcia Thereza Couto e Lilia Blima Schraiber e “Revisão Sistemática com Enfoque em Estudos Observacionais, Estudos Qualitativos e Sobre as Temáticas da Promoção da Saúde e da Avaliação Econômica em Saúde”, coordenada pelas professoras Patrícia Coelho de Soárez e Ana Claudia Germani. As disciplinas metodológicas apresentam alta demanda dada a inserção do PPGSC em uma Faculdade Médica. Como se trata de disciplinas tradicionais do PPGSC, desde anos anteriores, vimos observando o incremento da demanda por parte de outros Programas de Pós-Graduação da USP e de outras IES de São Paulo no conjunto das disciplinas oferecidas. Assim, o número de alunos matriculados em cada disciplina é bastante elevado, quase sempre acima de 20 alunos por turma. Desde o último quadriênio, e no processo contínuo de credenciamento e credenciamento das disciplinas a cada 5 anos segundo as normas da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, o PPGSC tem estimulado a participação dos docentes colaboradores e professores

visitantes de outras IES nacionais e do exterior nas disciplinas oferecidas. Esta orientação coaduna com as diretrizes de internacionalização que tem como ação o credenciamento e oferecimento de dez disciplinas ministradas em língua inglesa, das quais seis foram oferecidas em média por ano no último quadriênio.

Um bom exemplo deste esforço foi o oferecimento, no segundo semestre de 2019, de disciplina recém credenciada “FSP5728 - Medicalização do Viver e do Sofrer: um Problema de Saúde Pública”, de responsabilidade do nosso Programa (Professores Alicia Matijasevich e Mario Scheffer), Faculdade de Saúde Pública da USP (Simone Grilo Diniz e Wolney L. Conde) e as Universidade Miguel Hernandez-ES (Professora Maria Pastor Valero) e Universidade do Porto-PT (Professor Henrique Barros), no âmbito do Convênio Tordesilhas e do Colégio Doutoral Tordesilhas de Saúde Pública e História da Ciência.



A distribuição das disciplinas entre as áreas da Saúde Coletiva é bastante equilibrada, sendo que 11 são voltadas à Epidemiologia, 09 voltadas às Ciências Sociais e Humanas em Saúde, 05 à área de Políticas, Planejamento, Gestão e Avaliação. Cinco disciplinas têm ênfase em metodologia de pesquisa. Assim, de forma bastante diversificada, incluindo os estudos epidemiológicos, os estudos com métodos mistos e qualitativos e os estudos de revisão, oferecemos ampla e sólida formação para a consecução dos planos de mestrado e doutorado dos nossos discentes.

O número de disciplinas oferecidas no quadriênio apresenta estabilidade, destacando-se que 28 têm DP como responsáveis. Destaca-se, ainda, que 13 disciplinas têm ao menos dois DP como responsáveis. A distribuição das disciplinas no quadriênio foi: 2017 (25 disciplinas, sendo oito ministradas em inglês), 2018 (21 disciplinas, sendo seis ministradas em inglês), 2019 (19, sendo cinco ministradas em inglês), 2020 (12).

Segundo as normativas da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP e a Comissão de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina (CPG), todas as disciplinas passam por processo de credenciamento a cada cinco anos, em processo que conta com: 1. Parecer interno circunstanciado de um relator, indicado pela Comissão Coordenadora do Programa (CCP), baseado em análise do conteúdo programático, da compatibilidade com as linhas de pesquisa do Programa, da atualização bibliográfica, da competência específica dos professores responsáveis pela disciplina avaliada pelos Currículos Lattes. No credenciamento, também é levado em consideração a regularidade do oferecimento da disciplina nos últimos 5 anos. Nas propostas de credenciamento as ementas das disciplinas são apresentadas na língua portuguesa e inglesa, sendo que 10 das disciplinas do programa já são ministradas em língua inglesa.



Com a última reformulação no Regulamento do PPGSC (2019), em virtude de reestruturação proposta no âmbito da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP, foram definidas duas disciplinas obrigatórias para todos os alunos do PPGSC: Seminários de Projetos em Saúde Coletiva I e II, que ocorrem no primeiro e no segundo semestre, respectivamente. Estas disciplinas são coordenadas pelos docentes que compõem a CCP e organizadas em colaboração com os dois representantes discentes da CCP (um de mestrado e outro de doutorado). Os encontros acontecem quinzenalmente e agregam o conjunto do corpo discente e docente. Trata-se de um espaço privilegiado para apresentação e discussão dos projetos de alunos nas três áreas de formação do Programa (Epidemiologia, Ciências Sociais e Humanas em Saúde e Política, Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde) em diferentes fases do desenvolvimento dos seus projetos. Em cada encontro, um discente tem cerca de 20 minutos para apresentar seu projeto, com foco na metodologia, e um docente faz o papel de debatedor. Na sequência, o debate é ampliado para todos os presentes, valorizando-se a participação do corpo discente.

Além dessas disciplinas obrigatórias há ainda a disciplina MPR 5749 Seminários de epidemiologia, que é indicada para todos os alunos com projetos mais específicos desta área.

As demais disciplinas a serem cursadas pelos alunos são definidas em acordo com os seus respectivos orientadores, que delineiam um programa específico de disciplinas singularizado, levando em conta formação original, o tema, objeto e a metodologia empregada no projeto de pesquisa do aluno. A consecução individualizada do programa de formação discente, aliada à formação em Saúde Coletiva que o Programa oferece, tem tido efeitos positivos e promove uma formação mais ampla, verificado no fato de que boa parte do corpo discente realiza número de créditos em disciplinas maior do que os mínimos obrigatórios exigidos para mestrado



(20 créditos) e doutorado (28 para o doutorado direto e 12 para o doutorado após o mestrado) segundo o Regimento da Pós-Graduação da Universidade de São Paulo.

Ainda em termos do projeto de formação discente, o PPGSC também oferece a todos os alunos cursos de desenvolvimento de habilidades tais como revisão e organização da bibliografia científica, capacitação em pacotes estatísticos específicos, formação pedagógico-didática e um

curso de ferramentas para elaboração e formatação de dissertações e teses com elementos avançados para formatação de textos e elaboração de tabelas e figuras. Em média, durante os anos do quadriênio, foram realizados quatro cursos de difusão/especialização em Análise de Dados Epidemiológicos, sendo dois do SPSS, um do Stata e um do EpiData, com média de 70 participantes, além de um curso de elaboração e formatação de teses e dissertações.





Infraestrutura

O PPGSC se situa no DMP da FMSP. Dispõe de sala específica para estudo e reunião dos alunos do PPGSC, com armários para a guarda de objetos pessoais, 20 computadores conectados à rede USP e uma impressora de médio porte. Vários alunos também compartilham salas de docentes e de grupos de pesquisa no DMP. Ao longo dos últimos três anos o Departamento, em conjunto com o PPGSC, realizou mudanças importantes na configuração das 3 salas multiusuários de apoio à pesquisa que resultaram em melhorias importantes para os grupos de pesquisa liderados pelos DP do PPGSC. Adicionalmente, foram inauguradas uma sala equipada com computadores em rede destinada aos pesquisadores visitantes de IES nacionais e internacionais e outra para os pesquisadores em pós-doutorado vinculados ao PPGSC.

A localização da FMUSP, no centro do chamado “quarteirão da saúde”, facilita o acesso a instituições como o Complexo Hospitalar das Clínicas com seus vários institutos, a Faculdade de Saúde Pública e a Escola de Enfermagem da USP.

Em termos da infraestrutura do PPGSC e da sua adequação frente à proposta do Programa, vale a pena destacar:

 Os laboratórios de ensino/aprendizagem;

 Recursos de Informática;

 Biblioteca.



Laboratórios de Ensino/Aprendizagem

1

Laboratório de Modelos Assistenciais/CSE Butantã - Este laboratório dispõe de toda a infraestrutura de um centro de saúde de médio porte, voltado para atender parte da comunidade do Distrito do Butantã, em São Paulo; desenvolve e testa tecnologias de processo em atenção primária à saúde.

2

Laboratório de Processamento de Dados Biomédicos (Laboratório da Investigação Médica- LIM 39). Integrado por 12 dos DP do PPGSC, esse laboratório oferece infraestrutura de pesquisa a todos os docentes e alunos do PPGSC.

3

Laboratório de Epidemiologia e Imunobiologia/LIM 38. Integrado por cinco dos DP do PPGSC, possui infraestrutura de pesquisa epidemiológica e também de análise de materiais biológicos, incluindo biologia molecular.



4 Núcleo de Vigilância Epidemiológica/NUVE do Hospital das Clínicas FM-USP. O NUVE é coordenado tecnicamente por docente permanente do PPGSC e se constitui em centro de formação para pós-graduandos senso lato e senso estrito de diferentes formações profissionais de saúde, além de produtor de informações de interesse para os serviços de saúde e a pesquisa. Os dados produzidos pelo NUVE são utilizados para projetos de pesquisa e publicações vinculados a vários programas de pós-graduação. O Hospital das Clínicas é de referência terciária e quaternária, com em torno de 2.000 leitos, para todas as especialidades. O NUVE se constitui em um Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar de referência para o Sistema de VE estadual e municipal, sendo responsável pela investigação e eventual notificação de todas as afecções que fazem parte da lista de Doenças de Notificação Obrigatória.

5 Laboratório de Informática. Este laboratório oferece infraestrutura de informática (computadores e softwares) aos docentes e alunos do PPGSC, e desenvolve cursos de utilização de softwares variados, destacando-se os destinados à análise estatística de bancos de dados, como o EpiData, STATA, SPSS e o NVivo, destinado à análise qualitativa. Conta com 25 estações equipadas com os softwares citados e regularmente atualizadas com novos equipamentos. Como apontado, em 2019, foram realizados quatro cursos de difusão/especialização em Análise de Dados Epidemiológicos, dois do SPSS, um do Stata e um do EpiData, com 77 participantes no total, além de um curso de elaboração e formatação de teses e dissertações.



Recursos de Informática

A infraestrutura de informática teve avanços relevantes, incluindo as ferramentas de vídeo conferência que permitiram o aumento das participações de docentes de outras IES do Brasil e do exterior em bancas de qualificação e de defesa e em reuniões de projetos de pesquisa comuns. O website do programa foi reformulado e é agora acessível também em inglês e espanhol.

O Programa conta com a estrutura de vídeo conferência da Faculdade de Medicina e do Complexo do Hospital das Clínicas FMUSP. Temos utilizado este formato para reuniões de grupos interinstitucionais de pesquisa e, especialmente a partir de 2015, para a participação de professores de outras unidades em exames de qualificação e de defesa. O núcleo de informática da FMUSP provê a assessoria necessária para atividades de pesquisa que exijam uso de servidores.

Internamente, o PPGSC conta com a estrutura de informática do DMP. Há cerca de 120 computadores, distribuídos pelos diversos espaços de pesquisa, ensino e administração, incluindo o Laboratório de informática, cuja infraestrutura responde ao suporte de computadores e softwares para os docentes, pesquisadores e discentes do PPGSC e onde são realizados cursos variados de análises estatísticas de bancos de dados. Os equipamentos de informática são constantemente atualizados, de forma que a infraestrutura de informática disponível é moderna e adequada. Salientamos que todos os computadores do PPGSC estão conectados à biblioteca virtual da USP com acesso às bases e portais de dados.

Três impressoras de porte médio e uma de grande porte atendem as atividades de docência e de pesquisa. Quanto à comunicação virtual, há um sistema de rede interna, conectada à rede USP através de cabos de fibra ótica.

O setor de informática interno do Departamento conta com quatro técnicos que auxiliam os docentes e alunos do PPGSC nas atividades didáticas e nas pesquisas em andamento. Promove cursos para utilização de softwares estatísticos voltados para organização e análise de bancos de dados.



Biblioteca

Os alunos têm acesso às facilidades das bibliotecas centrais da Faculdade de Medicina e das faculdades próximas: Faculdade de Saúde Pública e Escola de Enfermagem da USP. Além do grande acervo de livros e periódicos, as bibliotecas promovem cursos e amplos recursos de orientação para a pesquisa de consulta às bases bibliográficas nacionais e internacionais.

A biblioteca da Faculdade de Medicina oferece recursos de acesso digital a e-books, periódicos e teses defendidas na USP, observatório da produção intelectual, bases de dados de acesso público e restrito (Medline, Lilacs, Scielo, Periódicos CAPES, Embase, Scopus, Web of Science, Eric, Sociological Abstracts, entre outras) e biblioteca interativa. Destes recursos, cabe destacar o observatório da produção intelectual que, além de ser um repositório institucional, é um observatório da produção intelectual do Sistema FMUSP-HC, isto é, objetiva concentrar a produção científica oriunda da FMUSP, do Hospital das Clínicas e demais instituições associadas.

Tem o compromisso de coletar, organizar, analisar, preservar e disponibilizar essa produção, de modo a contribuir com a gestão do conhecimento relacionado à pesquisa científica na área das Ciências da Vida e da Saúde, o que muito tem favorecido os discentes, pesquisadores e docentes do PPGSC.



Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa

Como mencionado o atual quadro docente do PPGSC conta com 30 membros, sendo 23 docentes permanentes (DP) e sete colaboradores. Dentre os colaboradores, o professor Juarez Furtado solicitou o encerramento de sua atividade junto ao PPGSC em 2019, mas figura até 2020 como colaborador até a defesa de sua última orientanda de mestrado junto ao Programa. Deste modo, efetivamente o PPGSC conta com 29 membros, 23 DP e seis colaboradores.

O corpo de DP tem formação sólida e atuação destacada na Saúde Coletiva, contribuindo substancialmente para as suas três grandes áreas (Epidemiologia, Ciência Sociais e Humanas em Saúde e Política, Planejamento, Avaliação e Gestão). O PPGSC estimula a colaboração entre docentes, a partir dos projetos que desenvolvem vinculados às linhas de pesquisa do Programa. A produção científica e técnica do corpo docente decorrente dos projetos de pesquisa e de atuações nas áreas de ciência, tecnologia e educação em instâncias institucionais locais, nacionais e internacionais são reconhecidas pelos pares do campo da Saúde Coletiva/Saúde Pública.

Em termos da formação, dos 23 DP, 17 têm formação médica de base, muitos dos quais são sanitaristas, e seis têm outras formações, sendo duas da área de saúde (Nutrição e Odontologia), três das Ciências Sociais e Humanas e um da área de Comunicação. Em termos de qualificação, 22 DP possuem doutorado há mais de 10 anos e 18 realizaram seus doutorados e/ou pós-doutorados em universidades e instituições internacionais renomadas como: London School of Hygiene and Tropical Medicine, University of London, UK; University of Bristol, UK; Imperial College London, UK; University of Cambridge, UK; University of California System, USA; University of London, UK; National Institutes of Health, NIH, USA; University Of California Los Angeles, U.C.L.A, USA; Columbia University, USA; Institut National de Santé et Recherche Médicale, INSERM, França; New York State Department of Health AIDS Institute, NYS-AIDS, USA; Drexel University, DREXEL, USA.



A qualificação dos DP também pode ser indicada pelo número de bolsas de produtividade do CNPq vigentes (11), dentre as quais quatro em nível 1 e sete em nível 2. No âmbito da FMUSP, a posição dos docentes do programa também indica a boa qualificação. O Programa de Incentivo à Produtividade Acadêmica (PIPA), baseado em critérios rigorosos de produção científica, de extensão e de inserção institucional para a concessão de bolsas para os docentes da FMUSP em Dedicção Exclusiva, tem concedido bolsas para 22 dos 23 DP.

Ao longo do quadriênio, alguns DP foram orientadores credenciados de outros programas: Ciências Ambientais/PROCAM-USP (Nelson Gouveia, até dezembro de 2018); Epidemiologia/FSP-USP (José Eluf Neto e Paulo Menezes); Nutrição em Saúde Pública-FSP-USP (Renata B. Levy), Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades - DIVERSITAS da Faculdade de Filosofia Ciência e Letras-USP (André Mota); Epidemiologia- UFPEL (Alicia Matijasevich); Programa de Pós-Graduação em Oncologia, FMUSP (Hillegonda Maria Novaes e Patricia C. de Soárez).

No atual quadriênio todos os DP foram editores científicos ou associados de revistas nacionais como: Revista de Saúde Pública, Cadernos de Saúde Pública, Ciência & Saúde Coletiva, Interface-Comunicação Educação e Saúde, Physis, Revista Brasileira de Epidemiologia e Serviços de Saúde, Saúde e Sociedade, Cadernos de Saúde Coletiva, Epidemiologia e Serviços de Saúde, Revista Bioética; Revista do Instituto de Medicina Tropical, Revista de Medicina, Revista Brasileira de Psiquiatria, Intelligere - Revista de História Intelectual; Revista de Psiquiatria Clínica; Cadernos de História da ciência-Instituto Butantã; São Paulo Medical Journal; Demetra Alimentação; Nutrição e Saúde; revista Brasileira de Educação Médica; Mneme. Revista de Humanidades (UFRN); Trabalho, Educação e Saúde; Revista da Associação Médica Brasileira.

Em termos de participação em corpo editorial em revistas internacionais, podemos citar: Journal of Epidemiology and Community Health, Psychological Medicine; Tropical Medicine and International Health, Value in Health Regional Issues, Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology; Journal of Psychiatric Research; Frontiers in



Public Health; Nursing Philosophy; Journal of Health Economics and Outcomes Research; Environmental Epidemiology; Journal of Environmental and Public Health.

A participação em editorias científicas de números especiais de revistas também são comuns. A título exemplo, em 2018, o professor Heráclito Barbosa, líder de um grupo de pesquisa em colaboração com o professor Alberto Luis Moreno, da Universidad de Zaragoza, produziram o Special Issuer SAYCARE for Obesity, Volume 26, Issue S1, March 2018. Nesta publicação, que tem fator de impacto acima de 4.00, tem-se a autoria de membros do grupo, incluindo discentes de mestrado e doutorado e pesquisadores em pós-doc, dos 5 artigos desta publicação. Outros exemplos, em 2019, foram as participações da professora Marcia Thereza Couto e do professor José Ricardo Ayres como convidados para atuarem em Números Temáticos da Revista Salud Colectiva, editada pelo Instituto de Salud Colectiva da Universidad Nacional de Lanus-AR, respectivamente Homens, Género y Salud e Vulnerabilidade, Direitos Humanos e Saúde Coletiva”.

Em termos de prêmios e honrarias, merece destaque o fato de que a docente Renata Levy recebeu duas vezes a premiação Highly Cited Researcher in the field of Social Sciences, concedida pela Clarivate Analytics, nos anos 2019 e 2020. A lista Highly Cited Researchers é elaborada a partir de uma análise da quantidade de citações de artigos publicados por um pesquisador ao longo de uma década, utilizando a plataforma Web of Science.

Os selecionados para a lista pertencem ao grupo dos 1% de pesquisadores que mantiveram as mais altas médias de citações durante o período. Como decorrência deste feito, a professora Renata Levy foi agraciada com Prêmio Cidadão SP 2020, na categoria Ciência, uma importante homenagem a quem faz a diferença na cidade de São Paulo. A professora Alicia Matijasevich recebeu o Prêmio Inovação Docente na graduação do CEDEM/FMUSP, em 13/11/2020. O professor Mario Scheffer também recebeu dois prêmios no ano de 2017: Troféu "100 Mais Influentes da Saúde 2017", Grupo Midia - categoria Ensino e Pesquisa; Diploma de Reconhecimento por notável trabalho realizado como Membro do Corpo Editorial da Revista Bioética, Conselho Federal de Medicina.



Cabe destacar que vários docentes do PPGSC atuam em instituições da área de Saúde Coletiva: A professora Hillegonda Maria Dutilh Novaes foi Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos da Comissão de Avaliação de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da CAPES (de 2014 a 2018); a professora Lilia Blima Schraiber atuou como membro do Comitê de Assessoramento do CNPq em Saúde Coletiva e Nutrição (CA-SN), de março de 2018 a outubro de 2020; o professor Mário Scheffer compôs a diretoria da ABRASCO (vice – presidência), no período de 2015 a 2018. São atuais representantes titulares de Comissões da ABRASCO, o professor André Mota (Comissão de Ciências Humanas e Sociais), o professor Paulo Rossi Menezes (Epidemiologia) e o professor Mario Scheffer (Política, Planejamento, Avaliação e Gestão). Alguns docentes do PPGSC compõem os Grupos de Trabalho e Comitês da ABRASCO, como: Moisés Goldbaum (Comitê de Ciência e Tecnologia em Saúde); Nelson Gouveia (Comitê de relações Internacionais e GT Saúde e Ambiente); Hillegonda Maria Dutilh Novaes (GT Monitoramento e Avaliação de Programas de Políticas de Saúde).

Na assessoria a agências de fomento, a maioria dos DP atua como consultor ad hoc para agências como CNPq CAPES, FAPESP, FINEP, Ministério da Saúde, Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologia de Saúde no julgamento de projetos de pesquisa e outras demandas institucionais. Têm sido ainda responsáveis pela elaboração de pareceres para fundações de apoio à pesquisa de outros estados, como FAPERJ, FAPERGS, FAPEMIG e outras instâncias públicas (Decit/SCTIE/MS, FIOCRUZ, BIREME). Internacionalmente, também colaboram com pareceres para Medical Research Council (MRC) do Reino Unido e para a Agencia Nacional de Investigación y Innovación (ANII) do Uruguai e atuaram como assessores a Wellcome Trust e a Global Alliance dor Chronic Disease.

Finalmente, merece menção as professoras Hillegonda Maria Dutilh Novaes e Patrícia Coelho de Soárez apoiaram tecnicamente o Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde (PNI) até 2019. O professor Nelson Gouveia integra Comitê Técnico Assessor da Vigilância em Saúde Ambiental da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. O professor José Eluf Neto integra o conselho consultivo do Instituto Nacional do Câncer-INCA do Ministério da Saúde e o conselho diretor do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (HC FMUSP). É membro do Conselho



Curador da Fundação Pró-Sangue/Hemocentro de São Paulo. É diretor-presidente da Fundação Oncocentro de São Paulo. O professor José Ricardo Ayres integra o Comitê Científico de Saúde do Adolescente da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo.

A professora Maria Ines Battistella Nemes integra a assessoria técnica do Programa Estadual de DST, HIV/Aids e Hepatites Virais para a implantação da Rede de Cuidado em DST, Aids e Hepatites Virais no Estado de São Paulo.

Em termos da participação dos DP em projetos de pesquisa financiados, vinte e dois dos vinte e três DP tiveram projetos de pesquisa com financiamentos de agências de fomentos nacionais e/ou internacionais no quadriênio sob avaliação.



A seguir, destacamos projetos de pesquisa dos DP, alguns em colaboração, como forma de ilustrar a qualificação do corpo docente permanente em termos do potencial de produção técnico-científica.

Alicia Matijasevich

CHANCES-6 “Poverty reduction, mental health and the chances of young people: understanding mechanisms through analyses from 6 low- and middle-income countries”, vigente desde 2019, é um estudo de métodos mistos que examina a dinâmica entre saúde mental, pobreza e as chances na vida de jovens em seis países de baixa e média renda. Liderado pela London School of Economics and Political Science, o projeto conta com a participação de pesquisadores da Colômbia, África do Sul, Grã-Bretanha e Brasil (universidades USP e Mackenzie). O projeto conta com auxílio financeiro do Economic and Social Research Council.

Ana Flávia Pires Lucas d’Oliveira e Lilia Blima Schraiber

Improving the primary health care response to violence against women in low- and middle-income countries (Vigente desde 2017). Pretende desenvolver e testar a viabilidade de uma intervenção que melhore a resposta da atenção primária à saúde à VCM no Brasil e nos TPO, baseando-se no modelo IRIS, do Reino Unido. Os objetivos específicos são: (1) entender as percepções de profissionais da saúde, gestores dos sistema de saúde, mulheres e de profissionais especializados em VCM sobre a identificação, apoio/cuidado e encaminhamento das pacientes que passam por situações de violência por parte do marido ou outro adulto da família; e identificar barreiras e facilitadores individuais e sistêmicos para integrar a intervenção em situações de VCM no contexto da saúde primária (avaliar prontidão); (2) Alcançar um consenso entre serviços especializados em VCM, profissionais da saúde, gestores e usuários sobre um modelo de intervenção que inclua apoio ao treinamento e referenciamento dirigido a unidades básicas de saúde em SP no Brasil e serviços de APS nos TPO; (3) testar a viabilidade e aceitação da intervenção numa fase piloto e fazer a avaliação do processo. O projeto conta com apoio financeiro do Medical Research Council, UK.



André Mota

Participa de projeto financiado pela FAPESP, com vigência iniciada em 2019, em parceria com a Faculdade de Saúde Pública, coordenado por Maria Cristina Costa Marques, intitulado “Transformações na formação do especialista em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo entre 1928 a 2008”. O projeto busca descrever e analisar as transformações da formação do especialista em saúde pública pela FSP - USP entre 1928 a 2008, a partir de abordagem do método historiográfico.

Beatriz de Cavalho Tess

Coordena o projeto SoroEpi MSP - "Inquérito domiciliar para monitorar a soroprevalência da infecção pelo vírus SARS-CoV-2 em adultos no município de São Paulo", iniciado em 2020. O projeto envolve outras instituições externas à USP e é apoiado financeiramente pelo Grupo Fleury, todos pela saúde, Instituto Semeia. O estudo compreende inquéritos domiciliares de base populacional seriados com amostragem probabilística de adultos residentes do município de São Paulo. Os resultados dos inquéritos poderão subsidiar a formulação de políticas públicas de prevenção e controle da pandemia da COVID-19 no município de São Paulo.

Heráclito Barbosa de Carvalho

Iniciativas da Bloomberg para a Segurança Viária Global: Estudos observacionais de velocidade, uso de capacete, cinto de segurança, equipamentos de retenção para crianças e direção sob o efeito do álcool na cidade de São Paulo (Vigente desde 2015). Em colaboração com a Johns Hopkins International School of Public Health (JHIIRU), Baltimore - EUA. Trata-se de estudo que tem como objetivo medir a frequência dos cinco principais fatores de risco: excesso de velocidade, uso de capacete por motociclistas, uso de cinto de segurança e de equipamentos de retenção para crianças, bem como dirigir sob o efeito de álcool no trânsito na cidade de São Paulo atendendo às premissas do projeto Bloomberg's Initiative for Global Road Safety (BIGRS), dentro do escopo da Década de Ação pela Segurança no Trânsito 2010-2020, proclamada pela ONU. Agrega vários alunos de pós-graduação de ambas as instituições.



Hillegonda Maria Dutilh Novaes e Patrícia Coelho de Soárez

Participam do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Avaliação de Tecnologias em Saúde – IATS / CNPq, financiado pelo CNPq, no período de 2011 a 2022. O IATS conta com pesquisadores associados de sete universidades (USP, Unifesp, UFG, UFPE, UnB, UERJ, UFMG) além de hospitais de ensino e instituições internacionais. Os projetos coordenados pelas professor Hillegonda Maria D. Novaes e Patricia C. de Soárez envolveram estudos de ATS em Vacinas: Estudos de custo-efetividade em hepatite A, Análise econômica da vacinação contra poliomielite: Sabin x Salk, Vacina contra Influeza: revisão dos esquemas de imunização, Avaliação dos Centros de Referência de Imunização-CRIE, Custo-efetividade da Vacina HPV e suas repercussões sobre o rastreamento do câncer cervical, Custos associados à doença pneumocócica em crianças e avaliação da custo-efetividade da introdução da vacina anti-pneumocócica..

José Eluf Neto

É coordenador do projeto “Citologia líquida e teste molecular para HPV de alta risco: avaliação de novas modalidades de rastreio para prevenção de câncer de colo uterino na Rede Pública de Saúde do Estado de São Paulo”, apoiado financeiramente pela FAPESP. O estudo investiga a potencialidade dos métodos moleculares e no conhecimento da história natural da doença culminaram em novas tecnologias para o rastreio, cujo alvo é o material genético do papilomavírus humano (HPV). O objetivo do projeto é avaliar a viabilidade de coleta em meio líquido e o algoritmo de manejo das pacientes de acordo com os resultados do teste molecular para HPV, na rede pública do Estado de São Paulo.

José Ricardo Ayres

É um dos Pesquisadores Principais de Projeto Temático FAPESP sobre saúde de adolescentes e jovens estudantes de ensino médio de escolas públicas estaduais em 3 cidades de São Paulo: FAPESP (2017/25950-2) “Vulnerabilidades de jovens às IST/HIV e à violência entre parceiros: avaliação de intervenções psicossociais baseadas nos direitos humanos. Iniciado em 2019, conta com parcerias internacionais: Sofia Gruskin e Laura Ferguson (University of Southern California), Arthur Reingold (University of California - Berkeley) e Mário Pecheny (Universidad de Buenos Aires). Em 2020 no contexto da pandemia Covid19, o grupo de pesquisadores fez uma adaptação do projeto para lidar com o tema. O componente adicionado foi: “Adolescentes & Jovens de periferias urbanas no contexto da COVID-19: situações de vulnerabilidade, protagonismo e capacidades de resposta”.

Marcia Thereza Couto e Olinda Luiz

O estudo da efetividade da profilaxia pré-exposição sexual ao HIV (PrEP) - Projeto Combina”, com coordenação do Pesquisador Científico Alexandre Grangeiro e da professora Marcia Thereza Couto, e com participação da professora Olinda Luiz, em curso desde 2016, em serviços das cidades de Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, Ribeirão Preto e Fortaleza. Trata-se de um estudo de efetividade que analisa o grau de proteção contra a infecção pelo HIV oferecido pela profilaxia pós-exposição sexual (PEPsexual). Em um segundo componente, os efeitos compensatórios da PEPsexual nas práticas sexuais, bem como o grau de proteção oferecido pelo uso combinado de métodos preventivos (profilaxias pré- e pós-exposição sexual, preservativos, uso do teste anti-HIV e outras práticas mais seguras), comparando-o ao uso exclusivo de métodos tradicionais (preservativos e práticas mais seguras). O terceiro componente reúne estudos qualitativos sobre a organização dos serviços, percepção dos profissionais de saúde e a motivação dos indivíduos para a escolha dos métodos preventivos. A partir de 2019, em sua Fase 3, o projeto passa a desenvolver protocolos para avaliar novos esquemas profiláticos, especificamente o PrEP sob demanda, para o seguimento clínico, com a introdução de avaliações à distância. No quadriênio, o projeto contou com apoio financeiro do Ministério da Saúde e CNPq (Edital Universal).

Maria Fernanda Peres

Risk and Protective Factors for Adolescent Violent Behaviour in São Paulo, Brazil. São Paulo Project on the Social Development of Children (Vigente desde 2016). Objetiva analisar os riscos e fatores de proteção para comportamento violento e vitimização de adolescentes no Brasil em perspectiva comparativa com outras culturas. Conta com a parceria do Violence Research Center, Institute of Criminology, University of Cambridge-UK e apoio financeiro da FAPESP e British Academy/Newton Foundation.



Maria Ines B. Nemes

Coorte Qualiaids-BR: Efeitos da organização do serviço de tratamento no alcance e manutenção da supressão viral do HIV e na cura da coinfeção com tuberculose na coorte de pacientes do SUS que iniciaram tratamento antirretroviral de 2015 a 2018. Financiado pela OPAS, e iniciado em 2020, trata-se da primeira fase de um estudo de coorte que analisará os efeitos da qualidade dos serviços de tratamento do HIV e da infecção com Tuberculose entre pessoas que iniciaram o tratamento antirretroviral entre 2015 e 2018. Objetiva construir base unificada de dados por meio de relacionamento entre bancos de dados sobre os pacientes, o tratamento, os desfechos clínicos e os bancos de dados sobre os serviços.

Mario Scheffer

Qual o impacto da atual crise econômica no sistema de saúde brasileiro? (Vigente desde 2018). Coordenado pelo professor Mario Scheffer, conta com a participação do professor Giuliano Russo (Institute of Population Health Sciences, Queen Mary University of London – RU). Objetiva compreender as diferentes maneiras com que a crise econômica Brasileira afeta o sistema de saúde e sua força de trabalho, particularmente os médicos. A pesquisa será nos estados de São Paulo e Maranhão, onde espera-se observar o efeito da crise em dois estados com diferentes condições socioeconômicas e de organização e funcionamento dos setores público e privado da saúde.

Moisés Goldbaum

É membro do projeto Temático Fapesp, coordenado por Marilisa Berti de Azevedo Barros “Desigualdades Sociais em Saúde nos municípios sedes de duas metrópoles paulistas: mensuração, monitoramento e análises”. Neste projeto, e considerando a existência de inquéritos periódicos de saúde de base populacional, e de ampla abrangência temática, desenvolvidos nos municípios de São Paulo e de Campinas, originados do Projeto multicêntrico ISA-SP e a existência nesses municípios, desde os anos 90, de programas de aprimoramento das informações da mortalidade, os pesquisadores deste Projeto Temático propõem-se, apoiado em especial nessas bases de dados, a avaliar a magnitude das disparidades sociais presentes em múltiplas dimensões da saúde e a monitorar as mudanças dessas desigualdades ao longo dos últimos anos. Projeto Temático da Fapesp (2017/23995-9).



Nelson Gouveia

Estudo Construindo Cidades mais Saudáveis, Equânimes e Ambientalmente Sustentáveis: Lições da América Latina (Vigência 01/04/2017 a 31/03/2022). Trata-se de um estudo multicêntrico, coordenado pela professora Ana Diez-Roux da Universidade Drexel em Filadélfia, EUA, que conta com a colaboração de 10 diferentes instituições de países latino americanos. O projeto utilizará dados secundários de mortalidade, hospitalizações, e de coortes e inquéritos que vêm sendo conduzidos em diversas cidades desses países. Os dados serão compilados e trabalhados em diversos modelos de análise.

Paulo Rossi Menezes e Andrea Tenório

Latin America Technology and Innovation Network in Mental Health- LATIN-MH. (Vigência 2013 - 2020). Um dos cinco hubs concedidos pelo US-NIMH para aumentar a capacidade de investigação que pode criar melhores estratégias para reduzir a diferença de tratamento de doenças mentais em locais com poucos recursos. Envolve pesquisadores do Peru, Equador, Guatemala e Colômbia. Objetiva também aumentar a capacidade de pesquisa em saúde mental na região, através de um programa de formação em investigação que envolve a Universidade de São Paulo, no Brasil, a rede latino-americana da Aliança Global para a Doença Crônica, da Universidade de Washington e da London School of Hygiene & Tropical Medicine. O projeto conta com financiamento do US-National Institute of Mental Health (NIMH).

Renata Levy

Consumo de alimentos ultraprocessados, perfil nutricional e obesidade em Portugal/ Consumption of ultra-processed foods, nutrient profile and obesity in Portugal (Vigente desde 2018). O estudo coordenado por Renata Bertazzi Levi (Brasil) e Sara Simões Pereira Rodrigues (Portugal), objetiva estudar padrões de consumo de alimentos ultraprocessados, seus determinantes sociodemográficos e influência no perfil nutricional e obesidade em Portugal. Adicionalmente, o projeto pretende estudar não só a realidade portuguesa, mas também incorporar os seus dados ao projeto internacional envolvendo dados da Austrália, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Reino Unido e Estados Unidos da América (Projeto Temático FAPESP).



Ricardo Teixeira

Coordena o projeto “Rede HumanizaSUS: estudo de caso de uma rede social como dispositivo de uma política pública”, iniciado desde 2017 e com auxílio financeiro do Ministério da Saúde, o projeto envolve ações de manutenção, desenvolvimento tecnológico, ativação de rede, curadoria, formação e pesquisa da Rede HumanizaSUS.

Rosana Machin

Social Challenges of Medically Assisted Human Reproduction in Ibero-American Countries of Catholic Cultural Tradition (Vigente desde 2019). Coordenado pela professora Rosana Machin, este projeto reúne pesquisadores de diferentes universidades ibero-americanas (Universidade Complutense de Madri, Universidade de Barcelona, Universidade Nacional Autônoma do México, Universidade de Buenos Aires e Universidade de São Paulo). Pretende consolidar um grupo interdisciplinar e interuniversitário especializado em biotecnologias reprodutivas assistidas de quatro países (Espanha, México, Argentina e Brasil) de tradição cultural católica. Com base na diversidade do contexto reprodutivo desses países, busca-se refletir sobre o impacto da reprodução humana assistida (TARV) não apenas nos pacientes, mas também nas crianças concebidas dessa maneira. O projeto é apoiado financeiramente pela União Iberoamericana de Universidades e Fundação Santander.





Planejamento estratégico do programa

A partir de 2019 foram apresentadas pela CAPES novas diretrizes para a avaliação dos Programas de Pós-Graduação, com grande valorização dos processos de auto avaliação, que devem agora se organizar para desenvolver processos ativos e orientados por uma proposta de planejamento estratégico, em que deverá ser feito um diagnóstico da situação do programa orientado por diretrizes que articulam os objetivos da CAPES e os objetivos institucionais, no que se refere às características gerais e missão do programa e às ações a serem desenvolvidas para o seu aprimoramento contínuo.

Considerando o momento histórico do Programa, sua trajetória de 48 anos, nível de excelência com conceito 7 nas duas últimas avaliações, triênio de 2010-2012 e quadriênio (2013-2016), o desenvolvimento do planejamento estratégico do PPGSC se mostra essencial para dar continuidade aos resultados de excelência alcançados e estabelecer novas diretrizes para o próximo quadriênio. O processo de planejamento estimula uma cultura de planejamento e desenvolve o hábito de pensar nas potenciais mudanças do contexto do nosso Programa. Pode nos ajudar a eleger as prioridades e promover um consenso sobre as escolhas a serem feitas.

O planejamento estratégico do PPGSC está alinhado com os objetivos para a atividade de ensino da pós-graduação estrito senso do projeto acadêmico do DMPr para o quinquênio 2019-2024, que estão alinhados aos objetivos da pós-graduação senso estrito da FMUSP, que por sua vez estão alinhados aos objetivos da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP, e foram definidos em fevereiro de 2019, enquanto parte do projeto acadêmico da FMUSP. Ele igualmente se orienta pelos objetivos prioritários do PPGSC e reflete os princípios pelos quais somos reconhecidos - ética, excelência, competência, inovação, interdisciplinaridade, solidariedade, inclusão - e que guiam as atitudes dos nossos docentes e colaboradores nas relações com os nossos discentes e parceiros de pesquisa, ensino e prática.

De setembro de 2020 a março de 2021, organizamos reuniões, onde discutimos nosso mapa estratégico e a proposta de visão de futuro do PPGSC. Nosso planejamento estratégico foi realizado em três etapas: definição da identidade organizacional (quem somos), análise do ambiente (interno e externo), desenvolvimento dos objetivos estratégicos, ações, indicadores e metas.



Identidade organizacional (Quem somos)

O ponto de partida do nosso planejamento estratégico foi a construção da nossa identidade organizacional, a compreensão de quem somos, o que nos distingue dos outros programas, quais as nossas particularidades, intenções e atuação específica. Em parceria com os nossos docentes, alunos e funcionários técnico-administrativos definimos de forma colaborativa e consensual a nossa missão, visão e valores.

O PPGSC tem a missão de formar pesquisadores, docentes e profissionais de excelência, que produzam conhecimento, técnicas e tecnologias para o Campo da Saúde Coletiva. Sua **visão** é continuar sendo um programa de pós-graduação de excelência e referência nacional e internacional em Saúde Coletiva nos próximos 4 anos. Seus valores são: ética, excelência, competência, inovação, interdisciplinaridade, solidariedade, inclusão.

Análise do ambiente

Por meio da análise SWOT (abreviação das palavras em inglês *Strengths*, *Weaknesses*, *Opportunities* e *Threats*), avaliamos o ambiente interno (forças e fraquezas do PPGSC) e o ambiente externo (oportunidades e ameaças ao nosso PPG) para que a CCP possa organizar um plano de ação que reduza os riscos e aumente as chances de sucesso do Programa.

Optamos por uma metodologia participativa. Foram feitas consultas diretas a membros da CCP, DP, alunos e funcionários técnico-administrativos do programa, deflagrando uma avaliação crítica, uma construção de um processo de conhecimento dos ambientes interno (forças e fraquezas) e externo (oportunidades e ameaças) que direcionará a definição dos nossos objetivos estratégicos, ações, indicadores e metas, para mensuração e acompanhamento dos resultados.



Aspectos do ambiente interno

Pontos fortes:

1. Engloba, de forma articulada e interdisciplinar, os três campos disciplinares da Saúde Coletiva - Epidemiologia, Ciências Sociais e Humanas em Saúde e Política, Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde -, que permitiu o desenvolvimento de projetos abrangentes, voltados para as grandes questões da Saúde Coletiva nacional e internacional, com perfis de docentes e alunos diversos;
2. Corpo docente altamente qualificado, reconhecido nacionalmente e internacionalmente, com grande potencial de pesquisa aplicada e vinculação a serviços de saúde do Sistema Único de Saúde, a órgãos governamentais da política e gestão em saúde, a instituições educacionais e a agências de fomento à pesquisa;
3. Articulação a serviços ligados ao Sistema Acadêmico da FMUSP, que estabelece interface da pesquisa com serviços universitários nos três níveis do Sistema Único de Saúde – primário (CSEB), secundário (Hospital Universitário) e terciário (HC/NUVE, ICESP);
4. Enquanto parte do DMP da FMUSP, exercita um diálogo contínuo com programas de pós-graduação de outras áreas da Grande Área da Saúde;
5. Infraestrutura e estrutura didática excelentes para a realização das disciplinas, cursos e projetos de pesquisa;
6. Condução de projetos interdisciplinares com grande potencial de produção de conhecimento, geração de produtos técnicos/tecnológicos, direcionados a melhoria das políticas e dos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde;
7. Reconhecimento nacional da sua excelência, em virtude do conceito 7, desde o triênio 2010-2012;
8. Internacionalização consolidada evidenciada pela multiplicidade de parcerias e colaborações para a realização de atividades de ensino e pesquisa interdisciplinares com organizações de prestígio e referência internacionais
9. Captação de recursos expressiva nos quadriênios (2013-2016 e 2017-2020) (R\$17 e 48 milhões, respectivamente);
10. Produção intelectual qualificada (média de 250 artigos por ano no quadriênio, sendo 30% publicados em revistas A1 e A2) e que reflete a diversidade de áreas e a articulação com os grandes temas da agenda da Saúde Coletiva.



Aspectos do ambiente interno

Pontos fracos:

1. Necessidade de ampliar a mobilidade internacional do tipo *incoming* aproximando do padrão alcançado no tipo *outgoing*;
2. Inserção social pouco expressiva, em termos de cooperação com outros programas de pós-graduação com nota 4 ou 5 da Capes;
3. Adesão do PPG às políticas de ações afirmativas, buscando soluções para aquelas cuja implementação dependem de aprovação e implementação em níveis institucionais da USP. Amplificação das políticas de ações afirmativas (até o momento restritas à priorização socioeconômica na concessão de bolsas a alunos já matriculados) para processos de captação, seleção de candidatos e permanência de discentes.

Aspectos do ambiente externo

Oportunidades:

1. Aumentar a visibilidade do PPG para aumentar a captação de alunos estrangeiros e de financiamentos externos, de convênios com o Ministério da Saúde, de agências de financiamento públicas, da indústria e empresas do setor produtivo - públicas e privadas;
2. Ampliar o quadro de docentes em áreas estratégicas de pesquisa em Saúde Coletiva;
3. Participar em financiamentos de pesquisa advindos da pandemia de COVID-19.
4. Melhorar a capacitação dos docentes no uso de ferramentas digitais e a experiência dos processos de ensino-aprendizagem online;
5. Ampliar a estrutura de apoio técnico e tecnológica às atividades de ensino-aprendizagem online;
6. Transformar os conteúdos e materiais usados em sala de aula presencial para a modalidade de ensino online, ampliando o acesso e o público-alvo;
7. Desenvolver disciplinas e cursos na modalidade de ensino à distância.



Aspectos do ambiente externo

Ameaças:

- 1) Impacto da pandemia de COVID-19:
 - na excelência do ensino e na qualidade da formação dos discentes;
 - no desenvolvimento e finalização dos projetos de pesquisa vigentes;
 - nos prazos para qualificação, depósito e defesa das dissertações e teses;
 - na saúde física e mental dos docentes, discentes e quadro técnico e funcionários do PPGSC;
 - na mobilidade internacional (*incoming* e *outgoing*) dos docentes e discentes;
- 2) A crise econômica e política atual tem enfraquecido as políticas de financiamento da pós-graduação e dificultado a obtenção de bolsas e fomentos de pesquisa;
- 3) A política de contenção de gastos da Universidade de São Paulo está sacrificando atividades fim, como a não contratação de docentes (nem reposição de claros) e a degradação de espaços de pesquisa aplicada, como o Centro de Saúde Escola.

A partir da análise SWOT e de sete eixos programáticos - 1) excelência de ensino, 2) integração com a graduação, 3) produção intelectual e inovação, 4) integração da atividade de pesquisa institucional, 5) internacionalização, 6) humanização e medidas de suporte institucional, 7) Impacto econômico, social e cultural - alinhados com os objetivos para a atividade de ensino da pós-graduação estrito senso do projeto acadêmico do Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP e do Projeto acadêmico da FMUSP 2018-2022, atualizamos a proposta do PPGSC, definindo seus objetivos, ações e indicadores para monitoramento.



Eixos Programáticos

Eixo programático 1 – Excelência de ensino

Objetivos - Melhorar a formação discente; aprimorar a estrutura curricular; examinar a experiência do corpo docente e discente; estimular a captação financeira pelo corpo docente; amplificar a participação de docentes de outros programas nas disciplinas existentes e criar disciplinas interinstitucionais.

Ações - Oferecimento regular de disciplinas de formação em Metodologia Qualitativa e Quantitativa e relativas à formação e atualidade do campo da Saúde Coletiva; Análise da distribuição disciplinas teóricas, metodológicas, instrumentais e temáticas; Análise dos conteúdos e estratégias pedagógicas das disciplinas; Divulgar os prêmios e posições de destaque do corpo docente e discente e estimular a produção técnico-acadêmica dos discentes; Compilação e envio dos editais disponíveis para o corpo docente.

Indicadores – Número de disciplinas oferecidas/ano; Distribuição percentual das disciplinas oferecidas anualmente; Número de ementas de disciplinas atualizadas/ano; Número de prêmio ou posição de destaque dos docentes divulgados/ano e Número de atuações de destaque dos discentes em projetos, ações e produção técnico-acadêmica divulgados/ano; Número de financiamentos captados/ano.

Metas - Oferecimento de 5 disciplinas/ano, para formação em metodologia e o campo da Saúde ; Oferecimento anual das disciplinas com 20% de disciplinas teóricas, 50% metodológicas, 15% instrumentais, 15% temáticas; Atualização de 2 ementas de disciplinas/ano; Criação de 2 disciplinas interinstitucionais no quadriênio; Divulgação de 1 prêmio ou posição de destaque/ano dos docentes e Divulgação de 2 atuações de destaque dos discentes em projetos, ações e produção técnico-acadêmica; Captação de 3 financiamentos/ano.

Eixo programático 2 – Integração com a graduação

Objetivos – Ampliar as atividades de iniciação científica no contexto da pesquisa que se desenvolve no PPG; Estimular a participação dos docentes orientadores no Programa em atividades de Iniciação Científica; estimular os alunos a participarem do Programa de Iniciação Científica voltados para a área de Saúde Coletiva; Fomentar a integração de alunos de graduação e pós-graduação em projetos de pesquisa.

Ações – Oferecimento regular de vagas de iniciação científica atreladas aos projetos de pesquisa desenvolvidos no PPGSC; promover reuniões dos alunos e potenciais orientadores para divulgação dos projetos em andamento; criar atividades acadêmicas que promovam a integração de alunos de graduação e pós-graduação.

Indicadores – Número de vagas de iniciação científica atreladas aos projetos de pesquisa desenvolvidos no PPGSC oferecidas/ano; Número de reuniões para divulgação dos projetos em andamento/ano; Número de atividades de integração de alunos de graduação e pós-graduação/ano.

Metas - Oferecimento de 6 vagas de iniciação científica atreladas aos projetos de pesquisa desenvolvidos no PPGSC/ano; 2 reuniões para divulgação dos projetos em andamento/ano; 2 atividades de integração de alunos de graduação e pós-graduação/ano.

Eixo programático 3 – Inovação

Objetivos - Ampliar a exposição dos docentes e discentes a um ambiente científico inovador; aumentar o uso de novas plataformas/metodologias de ensino; estimular a realização de bancas de qualificação e defesas de dissertação e teses com membros à distância; estimular a inovação em temas e processos de pesquisa.

Ações - Incremento das e-disciplinas; Suporte para uso de novas plataformas/metodologias de ensino; apoio para realização de bancas de qualificação e defesas de dissertação com membros à distância; promover reuniões com docentes e discentes sobre temas emergentes e processos de pesquisa inovadores.

Indicadores – Número de e-disciplinas oferecidas/ano; Número de novas plataformas/metodologias de ensino/ano; Número de salas com equipamento para defesas à distância disponibilizadas/ano; Número de reuniões em temas e metodologias de pesquisa inovadoras/ano

Metas - Oferecimento de pelo menos 2 e-disciplinas/ ano; uso de 2 novas plataformas/metodologias de ensino; disponibilização de 1 sala com equipamento para defesas à distância; realizar duas reuniões sobre temas e metodologia de pesquisa inovadoras.

Eixo programático 4 – Integração da atividade de pesquisa institucional

Objetivos - Estimular a produção bibliográfica dos DP do programa; estimular a produção bibliográfica dos DP do programa com participação discente; promover a produção de caráter inovador em parceria com docentes de outros programas da FMUSP e da USP.

Ações - Examinar a produção bibliográfica dos DP do programa; examinar a produção bibliográfica dos DP do programa com participação discente; avaliar as produções bibliográficas e técnicas mais relevantes dos docentes e discentes; acompanhar as produções bibliográficas e técnicas em parceria com docentes de outros programas da FMUSP e da USP.

Indicadores – Número de publicações (artigos em periódicos, capítulos ou livro de natureza científica) per capita/ano; Número de publicações (artigo em periódicos, capítulo ou livro de natureza científica) per capita com participação discente / ano; Número de publicações (produção bibliográfica ou técnica) per capita / ano; Número de produções bibliográficas e técnicas em parceria com docentes de outros programas da FMUSP e da USP / ano.

Metas - Publicação de 2 (artigos em periódicos, capítulos ou livro de natureza científica) per capita/ano; Publicação de 2 (artigo em periódicos, capítulo ou livro de natureza científica) per capita com participação discente/ano; Publicação de 1 (produção bibliográfica ou técnica) de docente permanente per capita/ano; Publicação de 1 (produção bibliográfica ou técnica) em parceria com docentes de outros programas da FMUSP e da USP per capita/ ano.

Eixo programático 5 – Internacionalização

Objetivos - Contribuir para a formação de pesquisadores que possam produzir ciência de qualidade e trânsito internacional; ampliar a mobilidade *incoming* e *outgoing*;

Ações - Oferecimento regular de disciplinas em língua inglesa; Manutenção dos convênios internacionais de dupla titulação; Estímulo a participação dos docentes em projetos de pesquisa com cooperação e financiamento internacionais; Estímulo a participação dos docentes em Programas de *Visiting Professor*; Estímulo a participação dos discentes em Programas de Doutorado Sanduíche.

Indicadores - Número de disciplinas em língua inglesa oferecidas/ano; Número de participações em convênios internacionais de dupla titulação/quadrênio; Número de participações em projetos de pesquisa com cooperação e financiamento internacionais/ano; Número de docentes enviados em Programas de *Visiting Professor*/ano; Número de discentes enviados em Programas de Doutorado Sanduíche/ano.

Metas - Oferecimento de 4 disciplinas em língua inglesa/ano; Participação em 2 convênios internacionais de dupla titulação/quadrênio; Participação em 3 projetos de pesquisa com cooperação e financiamento internacionais/ano; Envio de 1 docente em Programas de *Visiting Professor*/ano; Envio de 2 discentes em Programas de Doutorado Sanduíche/ano.

Eixo programático 6 – Humanização e medidas de suporte institucional

Objetivos – Contribuir para a manutenção da saúde física e psíquica dos alunos; garantir a manutenção de conteúdo de formação humanística.

Ações – Estímulo a participação dos docentes no Núcleo de Direitos Humanos e/ou Núcleo de Apoio ao Estudante; oferecimento de reuniões de apoio aos alunos; ampliação do eixo de ensino de humanização.

Indicadores - Número de docentes no Núcleo de Direitos Humanos e/ou Núcleo de Apoio aos Estudantes/ano; Número de reuniões de apoio oferecidas aos alunos/ano; Número de disciplinas com conteúdo de formação humanística oferecidas/ano.

Metas - Participação de 2 docentes no Núcleo de Direitos Humanos e/ou Núcleo de Apoio aos Estudantes/ano; Oferecimento de 2 reuniões de apoio aos alunos/ano. Oferecimento de 2 disciplinas com conteúdo de formação humanística/ano.

Eixo programático 7 – Impacto econômico, social e cultural

Objetivos - Incentivar atividades técnicas e científicas na área de políticas de saúde, em especial para o SUS; promover políticas de ações afirmativas voltadas para a seleção e permanência dos alunos; formar alunos de pós-graduação com perfil de pesquisador capacitado para projetos multidisciplinares e interinstitucionais.

Ações - Selecionar os casos exemplares do programa com impacto social, econômico e cultural; estabelecer normas e diretrizes que contemplem gênero, raça/cor, orientação sexual e condição social nos editais de seleção e de concessão de bolsas de mestrado e doutorado; Estabelecimento de colaborações com instituições públicas de saúde e pesquisa.

Indicadores - Número de casos exemplares divulgados/ano; Percentual de participação de alunos e bolsistas dentro dos critérios das ações afirmativas alcançado; Número de colaborações com instituições públicas de saúde e pesquisa estabelecidas/ano.

Metas - Divulgação interna e externa de 1 caso exemplar/ano; alcançar cota de participação de 20% de alunos e bolsistas dentro dos critérios das ações afirmativas; Desenvolvimento de 2 colaborações com instituições públicas de saúde e pesquisa/ano.

O mapa estratégico apresentado nos ajudará a sair do planejamento e ir para a ação, para concretizar a missão, visão e objetivos do PPGSC. O acompanhamento dos indicadores mostrará o progresso em direção às metas estabelecidas. Em função do dinamismo dos ambientes interno e externo do Programa, ele será revisitado anualmente e atualizado, se necessário.



Autoavaliação do programa

Foco na formação discente e na produção intelectual

Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação são dinâmicos, continuados. Seguem o planejamento estratégico do PPGSC e também os processos de avaliação institucional da Pró-reitoria de Pós-Graduação da USP.

Em termos dos processos de autoavaliação institucional, em 2018 a Pró-reitoria de Pós-Graduação da USP constituiu um sistema de avaliação dos programas de pós-graduação constituído por etapas: 1. Os docentes credenciados inseriram no sistema informações qualitativas sobre autoavaliação de desempenho, com ênfase na seleção e justificativa de produção de destaque e destaque de orientações concluídas; 2. Os coordenadores dos programas responderam a formulário extenso sobre proposta de gestão para auto avaliação, plano estratégico do Programa e procedimentos a serem adotados para a avaliação dos egressos e detalhamento de aspectos considerados como desafiadores na gestão do programa. 3. Na sequência, foram designados pareceristas externos ao programa que enviavam avaliação circunstanciada; 4. Finalmente, uma reunião geral por área de conhecimento apresentou os resultados da autoavaliação e avaliação externa, com participação dos presidentes das Comissões de Pós-Graduação das Unidades da USP que ofereciam suporte para os coordenadores dos programas.

Neste processo avaliativo, o PPGSC obteve o conceito de excelência, tanto pelo envolvimento e participação os docentes, cuja maioria respondeu aos formulários, como pela da coordenação, que realizou autoavaliação detalhada dos processos de gestão, com ênfase no plano estratégico a ser desenhado e nos procedimentos de avaliação dos egressos.



Em termos dos processos e procedimentos de autoavaliação internas ao PPGSC, no quadriênio sob avaliação, seguimos o modelo de gestão em curso que tem contribuído para a coesão de um programa de Saúde Coletiva que engloba os três campos disciplinares: Epidemiologia, Ciências Sociais e Humanas em Saúde e Política, Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde. Central neste modelo é a dinâmica de reuniões mensais da Comissão Coordenadora do Programa (CCP) com a presença de seis docentes e dois representantes dos alunos (mestrado e doutorado). Além das muitas deliberações necessárias, esta reunião debate questões emergentes de todo o tipo, planeja intervenções, políticas e avaliações. Para além de um colegiado representativo, a CCP constitui-se muito mais como uma equipe de trabalho.

Estratégias de autoavaliação internas do PPGSC

Reuniões semestrais com orientadores permanentes e colaboradores do Programa e reuniões semestrais geral (discentes-docentes)

Internamente ao PPGSC, um processo de autoavaliação importante e já tradicional são as reuniões semestrais. Estas acontecem desde o quadriênio anterior e seu formato é o de uma reunião geral dos docentes (permanentes e colaboradores), em separado, e depois conjuntamente, com docentes e discentes. Neste momento, a Coordenação do Programa apresenta uma atualização das principais atividades desenvolvidas e discute as fragilidades, apontando quais indicadores precisam melhorar para garantir a excelência.

Após a reunião com os docentes, a coordenação do Programa também organiza uma reunião geral (docentes, discentes e secretária do PPGSC), na qual apresenta uma atualização das questões mais sensíveis aos alunos, como concessão de bolsas, prazos para qualificação e depósito, políticas afirmativas em implantação; além de apresentar e discutir os indicadores relacionados aos prazos para conclusão dos mestrados e doutorados e produção científica conjunta dos discentes e docentes, buscando caminhos e consensos para a melhoria dos indicadores.



Nestas reuniões semestrais, elencamos as prioridades de ação, seja no plano organizacional como no da política científica e de formação de recursos humanos, de modo democrático e transparente. Frente aos novos desafios e contextos de que se impõem à pós-graduação no país, esses momentos são oportunos e promissores para o debate de ideias e a proposição de ações coletivamente construídas. Exemplificando a importância do espaço das reuniões gerais semestrais para a autoavaliação e tomada de decisão, foi a partir de reuniões gerais semestrais, ainda no quadriênio anterior, que deliberamos sobre a necessidade de mudança do nome do Programa. Consideramos que embora o PPGSC tenha herdado seu nome do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP, instituição que o abriga e da qual nos orgulhamos, certamente ganharíamos visibilidade com a mudança de nome do programa para Saúde Coletiva, que foi implementada em outubro de 2018.

➤ **Processo continuado de acompanhamento de orientadores e discentes**

Implementando desde o quadriênio anterior (2013-2016), anualmente, em dezembro, os docentes recebem um formulário google para avaliar o desempenho dos seus orientandos com relação à dedicação ao programa, observação dos prazos, participação em grupos de pesquisa e grau de apropriação do campo da Saúde Coletiva. Os discentes também recebem um formulário google onde informam a sua dedicação semanal ao programa em horas, o número de participações nos Seminários de Saúde Coletiva do PPGSC, o número de participações em grupos de pesquisa do DMP e de outras instituições, o número de participações em bancas de qualificações e/ou defesas, o número de colaborações em projetos de outros alunos ou de colaboração na orientação de iniciação científica, participação como debatedor na Jornada de Iniciação Científica do DMP, inscrição de trabalho no Simpósio de alunos do PPGSC, estágios no exterior, o número de reuniões realizadas com o orientador e sua produção científica como autor e co-autor no ano. Além disso, os alunos fazem uma autoavaliação do seu desempenho com relação à dedicação ao programa, observação dos prazos, participação em grupos de pesquisa e grau de apropriação do campo da Saúde Coletiva e fornecem uma nota do seu desempenho geral naquele ano. Os alunos também atribuem notas aos Seminários de Saúde Coletiva do PPGSC, as disciplinas cursadas e a orientação recebida no seu projeto e ao curso de PG como um todo.



➤ **Formulários de avaliação das disciplinas**

A maioria dos coordenadores das disciplinas fornece um formulário de avaliação da disciplina para ser preenchido pelos discentes ao término do curso. Muitas das mudanças e reformulações das disciplinas são fruto da consideração criteriosa das sugestões apontadas pelos discentes. Para o próximo quadriênio, estamos desenvolvendo um formulário de avaliação único para ser aplicado em todas as disciplinas, para que possamos fazer o monitoramento do conjunto de disciplinas oferecidas.

➤ **Avaliação de desempenho dos alunos para concessão e renovação de bolsas da cota CAPES e CNPq de mestrado e doutorado**

Esse processo é conduzido pela coordenadora do Programa e orientado por uma ficha de avaliação que inclui critérios relacionados aos domínios: dedicação ao Programa, localização de moradia, participação institucional no Programa, produção científica, evolução no Programa e situação socioeconômica.

No final de 2020, instituímos um grupo de trabalho, composto de forma paritária por orientadores permanentes do Programa e representantes discentes, que está se reunindo mensalmente para definir políticas de ações afirmativas de ingresso e permanência a serem instituídas no PPGSC. Realizaremos de forma sistemática, o diagnóstico do perfil de gênero, raça/cor, etnia, sexualidade e deficiência e outros marcadores sociais da diferença dos nossos alunos. Definiremos os beneficiários (pretos, pardos, indígenas (PPI), pessoas de baixa renda, pessoas com deficiência, estudantes provenientes da Rede Pública, quilombolas, pessoas trans), as modalidades de ações afirmativas de ingresso (reserva de vagas para PPI (sistema de autodeclaração) e deficientes, isenção de taxa de inscrição no processo seletivo, processo seletivo online), as modalidades de ações afirmativas de permanência (cotas PPI para distribuição de bolsas, priorização de bolsas para mulheres, deficientes e transgêneros, grupo de apoio psicopedagógico), bem como os novos critérios a serem incorporados nos editais de



seleção, de concessão e renovação de bolsas de mestrado e doutorado do próximo quadriênio. As discussões iniciais indicaram que as ações afirmativas devem ser aplicadas no processo seletivo e acompanhar os beneficiários para garantir a sua permanência no Programa.

A partir dos processos de autoavaliação em curso, conseguimos identificar potencialidades e fragilidades. Dentre as fragilidades, o PPGSC reconhece a necessidade de investir:

- 1) Na ampliação da visibilidade do Programa;
- 2) Na consolidação da inserção social, especialmente em termos da cooperação com outros programas com notas 3 e 4 e das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste;
- 3) Na continuada adequação do corpo docente, visando a estabilidade dos professores permanentes e colaboradores, para uma efetiva sustentação do Programa;
- 4) Na implementação das ações afirmativas para ingresso, concessão de bolsas das cotas CAPES e CNPq e para a permanência e o êxito na formação destes alunos.

Ao final do quadriênio, com a autoavaliação (a partir de processos internos e institucionais da USP) e o planejamento estratégico incorporados de forma paulatina, cabe destacar como ponto forte do processo a implementação de ações que trouxeram mudanças importantes, expressas no novo regulamento do PPGSC, em vigência desde junho de 2019.

Tais mudanças são amplas e já apontam para resultados promissores:

- 1) Redução do tempo máximo para defesa de mestrado, que passou a ser de 30 meses;
- 2) Critérios explícitos a serem adotados na avaliação dos projetos de pesquisa apresentados nas seleções de ingresso e nos relatórios dos exames de qualificação para mestrado e doutorado;
- 3) A extensão do prazo de 30 dias para 90 dias de reapresentação o texto de qualificação (para mestrado ou doutorado) caso o discente seja reprovado;



- 4) Regras detalhadas de transferência de curso de mestrado para doutorado direto, com possibilidade de aproveitamento do exame de qualificação no novo curso, implicando maiores possibilidades do aluno que migrar para o doutorado direto ter tempo hábil para realizar o estágio sanduiche;
- 5) Monitoramento do desempenho acadêmico e científico dos discentes, por meio de auto avaliação anual de desempenho por todos os discentes;
- 6) Avaliação anual do orientador, em formulário estruturado, por discente sob orientação, a partir do plano de trabalho anual apresentado pelo discente, sua produção e participação nas disciplinas e outras atividades do Programa, bem como sua participação em eventos na área;
- 7) Alteração de prazo e requisitos para o credenciamento de orientadores, que diminuiu de 4 anos para 3 anos, com incremento das exigências em termos da produção científica;
- 8) Delimitação das condições e prazos para credenciamento de coorientadores (doutorado), favorecendo que este traga contribuições específicas e robustas para o desenvolvimento das teses;
- 9) Procedimentos relacionados à redação de teses e dissertações, que passou a permitir teses nos três idiomas, português, inglês e espanhol, especialmente para aquelas no formato de compilação de artigos.



FORMAÇÃO



Qualidade e adequação das teses, dissertações em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa

A comunidade do PPGSC considera que muitos são os aspectos relacionados à qualidade e adequação das teses e dissertações. Dentre estes, a formação sólida nos temas de pesquisa e nos métodos elegidos para a consecução dos objetivos estabelecidos nos trabalhos de conclusão. Para tanto, a estrutura curricular e a oferta continuada de disciplinas metodológicas, temáticas e histórico-conceituais do campo da Saúde Coletiva são fundamentais.

Os discentes do PPGSC, além de contarem 30 disciplinas credenciadas pelo programa, estão integrados em uma Unidade da USP (Faculdade de Medicina) que conta com 27 programas de pós-graduação senso estrito, e em um complexo (Quadrilátero da Saúde) que conta ainda com a Faculdade de Saúde Pública e a Escola de Enfermagem e seus respectivos cursos de pós-graduação senso estrito. De forma específica, a Comissão de Pós-Graduação da FMUSP oferece um rol de disciplinas básicas e acessíveis a todos os alunos da Unidade nos seguintes temas: método científico, estatística, pesquisa bibliográfica, redação científica, fundamentos de epidemiologia. Toda essa gama de oportunidade de formação certamente contribui para a excelência e adequação dos produtos finais.

Outro aspecto imprescindível na formação com repercussão na qualidade e adequação das teses e dissertações é o processo de orientação dos projetos de teses e dissertações. No PPGSC os discentes são selecionados em fluxo contínuo de acesso.

Nesta forma de ingresso, os candidatos procuram diretamente os orientadores ou a coordenação do programa. Para os candidatos avaliados como tendo projetos ainda “imaturos”, recomendamos permanecerem conectados às linhas de investigação do orientador potencial e acompanharem atividades didáticas do programa como forma de aprimorar seus projetos.

Desde modo, desde antes do ingresso, discentes e orientadores são estimulados a estabelecer uma rotina de atividades de supervisão que resulta em produtos de qualidade (teses, dissertações e outras produções bibliográficas como artigos e capítulos de livros).

O PPGSC entende que no quesito, “qualidade e adequação das teses e dissertações”, um dos principais itens avaliados será “os cinco produtos finais de destaque” (apresentados em campo próprio da plataforma Sucupira - Destaques).

Portanto, neste espaço, considera-se oportuno fazer alguns outros destaques e referências à produção dos discentes no quadriênio:

- 1) A distribuição e pertinência dos produtos finais (teses e dissertações) em relação às 13 linhas de pesquisa do Programa;
- 2) As premiações de produtos (Teses e dissertações) e outras produções técnico-acadêmicas que expressam a excelência dos trabalhos dos discentes;
- 3) O Simpósio dos discentes do PPGSC (SINCOL).



Distribuição e pertinência dos produtos finais nas 13 linhas do Programa

No quadriênio sob avaliação, o PPGSC formou 104 mestres e doutores, com a seguinte distribuição por ano: 2017 (34, sendo 11 Doutorados, 2 Doutorados diretos e 21 Mestrados); 2018 (26, sendo 11 Doutorados, 5 Doutorados diretos e 10 Mestrados); 2019 (25, sendo 12 Doutorados e 13 Mestrados) e 2020 (22, sendo 11 Doutorados, 1 Doutorado direto e 10 Mestrados).

O PPGSC não apresenta dependência dos docentes colaboradores, já que em todos os anos do quadriênio sob avaliação o percentual de orientações concluídas por docentes permanentes é bastante elevado e bem distribuídos nas 13 linhas de pesquisa do Programa: 2017 (84,6% para doutorado e doutorado direto e 81% para Mestrado); 2018 (87,5% para doutorado e doutorado direto e 100% para Mestrado); 2019 (100% para doutorado e 92,3% para Mestrado); 2020 (100% para doutorado e doutorado direto e 77,7% para Mestrado).

Os 104 concluintes do quadriênio tiveram orientações de DP ligados às diferentes linhas de pesquisa. Como apenas quatro DP participam de apenas uma linha de pesquisa, dentre as 13 do Programa, as teses e dissertações concluídas no quadriênio são bem distribuídas. A seguir, apresentamos o número de teses/dissertações concluídas por DP no quadriênio: Alexandre Faisal Cury (3), Alicia Maijasevich (2), Ana Flavia Pires Lucas D Oliveira (4), Ana Luiza d'Avila Viana (aposentada e desligada do PPGS em 2018) (4), André Mota (6), Beatriz de Carvalho Tess (2), Heráclito Barbosa de Carvalho (9), Hillegonda Maria Dutilh Novaes (4), José Eluf Neto (3), José Ricardo Carvalho Ayres (5), Lilia Blima Schraiber (7), Marcia Thereza Couto (7); Maria Fernanda Tourinho Peres (3), Maria Ines Baptistella Nemes (3); Mário Scheffer (6), Moises Goldbaum (3), Nelson Gouveia (5), Olinda Luiz (3), Patrícia Coelho de Soárez (5), Paulo Rossi Menezes (1), Renata Bertazzi Levy (2), Rosana Machin (3).



As premiações de produtos (Teses e Dissertações) e outras produções técnico-acadêmicas

- 🏆 Eder Gatti Fernandes, orientado pela professora Hillegonda Maria Dutilh Novaes, recebeu o prêmio menção honrosa de melhor tese de 2019, da Capes, da área de Saúde Coletiva. A tese, “Avaliação de custo-efetividade da introdução da vacina tríplice acelular do adulto (dTpa) no calendário de imunização de adultos do Programa Nacional de Imunizações no Brasil”, se destaca pela originalidade e relevância para o campo da Saúde Coletiva. Os objetivos do estudo, descrever a epidemiologia da doença e avaliar custo-efetividade da vacinação de adultos com dTpa, foram ambiciosos e alcançados a partir de desenho metodológico original e robusto. A produção científica associada conta com artigos publicados em periódicos prestigiados, demonstrando que a tese tem alto potencial de subsidiar avaliações técnicas e tomadas de decisão na área das políticas de saúde.
- 🏆 O orientando do docente André Mota, Elder Al Kondari, recebeu o prêmio de melhor dissertação de mestrado, “A Construção de um Novo Mal: Representações do Câncer em São Paulo, 1892-1953”, em 2018, concedido pela Sociedade Brasileira de História da Ciência (SBHC). Fundada em 1983 em São Paulo e com sede atualmente no Rio de Janeiro, a SBHC premia a cada dois anos as teses e dissertações que tenham se destacado na temática de história das ciências. O trabalho faz um levantamento do processo de construção das representações sobre o câncer em São Paulo. A análise abrange o período de 1892, marco da origem de instituições voltadas à doença, até 1953, quando o Hospital A. C. Camargo foi construído e celebrado nos jornais como um grande trunfo contra esse mal.
- 🏆 O doutorando Gustavo Querodia Tarelow, também orientando do docente André Mota, teve sua tese publicada pelo Edital de premiação dos 25 anos da casa de Oswaldo Cruz-Fiocruz, em 2019. O livro, oriundo da tese “Psiquiatria e Política; a farda, o jaleco e o paletó de Antônio Carlos Pacheco e Silva”, é a primeira publicação oriunda de chamada pública para livros autorais da Editora Fiocruz. Em abril de 2019, a Editora lançou dois editais para encerrar o ciclo de comemorações de seus 25 anos. Para a de livros autorais, 47 originais foram submetidos à Editora e seis obras foram selecionadas. O livro, dedicado às pesquisas sobre a história da psiquiatria paulistas e seus personagens, investiga etapas fundamentais da trajetória de Pacheco e Silva.



No quadriênio, vários pós-graduandos orientandos de DP do Programa receberam prêmios por apresentação de trabalhos em eventos científicos:

1. A doutoranda Jessica M. Maruyama (Orientadora Alicia Matijasevich) foi premiada por um dos três melhores trabalhos do VI Congresso Clínica Psiquiátrica, com a apresentação online intitulada “Trajetórias de sintomas depressivos maternos e autoestima dos filhos aos 15 anos: Coorte de Nascimentos de Pelotas de 2004”, no VI Congresso Clínica Psiquiátrica (12/11/2020);
2. Bianca Garcia Martins (Orientadora Renata Levy) foi premiada pelo melhor trabalho na modalidade pôster durante o X Congresso Brasileiro de Epidemiologia – ABRASCO, em 2017;
3. A doutoranda Lívia de Aguiar Valentim, (Orientadora Olinda Luiz) foi premiada pelo melhor trabalho na categoria pós-graduação, no XVIII Encontro de Estudos e Debates sobre Águas Doces de Santarém e do Baixo Amazonas, em 23/10/2020;
4. A doutoranda Maria Alvim Leite (Orientadora Renata Levy) recebeu o Prêmio Cecília Donnangelo – 2020 no VIII Simpósio Discente do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP; Patrícia Figueiredo (Orientador José Ricardo Ayres recebeu Menção Honrosa ao Trabalho “I=I” (Indetectável=Intransmissível): novos sentidos da infecção para quem vive com HIV/Aids, novos desafios para a resposta à epidemia”, no 8o. Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, ABRASCO.
5. Finalmente, Ana Beatriz Bozzini (Orientadora Alicia Matijasevich), premiada na 2ª edição do prêmio “Vídeos da pós-graduação da USP”, na área de Ciências da Saúde I, com o vídeo intitulado “Comportamentos de risco na adolescência: fatores determinantes maternos e infantis numa coorte de nascimento brasileira” (05/11/2020).



O Simpósio dos discentes do PPGSC (SIMCOL)

Os Simpósios anuais dos discentes do PPGSC, iniciados em 2013, representam um destaque do incentivo que o Programa confere à qualidade da sua produção discente e ao debate crítico e qualificado na sua comunidade e com convidados externos.

A partir do registro dos últimos quatro simpósios discentes, período a que se refere o presente relatório, é possível observar uma notável evolução no que tange a conformação e alcance do evento, denotando sua importância para qualidade da produção discente. Os temas centrais dos eventos, que sempre ocorrem no mês de dezembro, expressam a pujança de temas do campo e a necessária formação de discentes engajados nestes temas e debates.

As edições do V e VI SIMPREV (sigla referida à denominação de Medicina Preventiva do Programa), respectivamente nos anos de 2017 e 2018, foram eventos que mantiveram a tradição construída até então de realização de um simpósio anual em que os alunos pudessem apresentar suas pesquisas em grupos de trabalho em temas adscritos às linhas de pesquisa do PPGSC; além de abrir espaços para mini cursos ofertados por convidados externos e conferências de abertura e encerramento que refletiam a tendência dos grandes debates no campo da Saúde Coletiva. Até então, os SIMPREVs se propunham a realização de discussões majoritariamente ligadas ao universo acadêmico de divulgação científica.

Por sua vez, o VII SIMPREV, realizado em 2019, marcou o início de uma mudança na conformação do evento, visto que incorporou de forma mais estruturante discussões sociais e políticas da Saúde Coletiva, priorizando espaços com participação de pessoas importantes para o campo da saúde, embora não necessariamente acadêmicos (Organizações não governamentais e movimentos sociais). Adicionalmente, essa edição ampliou o espectro de possibilidades de participação por incorporar relatos de experiências e linguagens artísticas para a disseminação do conhecimento, a abertura para apresentação de trabalhos de Residentes dos dois cursos vinculados ao Departamento de Medicina Preventiva (Residência Médica em Medicina Preventiva e Residência Multiprofissional em Atenção Primária e Saúde Coletiva).



O VII SIMPREV colocou em cena ainda a discussão em torno da mudança do nome do Programa de Medicina Preventiva para Saúde Coletiva, que em certa medida forneceu as condições para as alterações substanciais que aconteceram no evento de 2020.

Este, realizado em formato remoto, por conta da pandemia de COVID-19 em curso, e já contemplando nova sigla (SIMCOL), constituiu uma evolução na trajetória do tradicional simpósio discente deste Programa de Pós-graduação. Seguindo a tendência da edição anterior, o VIII SIMCOL colocou as questões atuais da Saúde Coletiva em diálogo com as questões sociais no centro do debate. Além disso, inovou na própria conformação, visando fortalecer as construções coletivas através das Mesas Temáticas, por exemplo. Por ter sido realizado de forma virtual em sua totalidade, o alcance do evento foi substancialmente ampliado, passando cerca de uma centena de participantes, média de participantes nas edições presenciais, para milhares de acessos na edição on line. Ressalta-se ainda que este público não se restringiu aos discentes do PPGSC, mas incluiu pessoas de outras regiões e estados brasileiros, algo pouco possível nas edições anteriores. Vale destacar ainda que nesta edição passaram a compor o simpósio a premiação de trabalhos de destaque pelo seu mérito e relevância e a construção dos anais enquanto uma publicação formal. Em síntese, sem abandonar a proposta inicial de ser um espaço de divulgação dos trabalhos dos pós-graduandos, o simpósio discente no decorrer deste quadriênio ampliou o seu escopo, amadureceu o seu formato e se consolidou enquanto um espaço de formação e debate crítico sobre a Saúde Coletiva.

A vinculação da produção de discentes e egressos do PPGSC com as teses e dissertações é um item importante que expressa a ênfase na formação dos discentes, particularmente quanto à publicação dos resultados de suas pesquisas. O levantamento realizado pelo Grupo de Trabalho (GT) de Acompanhamento de Egressos (o qual será detalhado no tópico Avaliação e Destino dos Egressos) demonstra que tal vinculação é expressiva.

No levantamento recém realizado pelo GT de Acompanhamento de Egressos na CCP, 104 alunos concluíram suas teses e dissertações no quadriênio, sendo 51 doutorados ou doutorados diretos e 53 mestrados.



Dentre os egressos de doutorado ou doutorado direto, 66,6% publicaram trabalhos decorrentes de suas teses após a defesa. A taxa entre os egressos de mestrado foi de 45,28%. A título de exemplo, para as defesas no ano de 2020, o que indica pouco tempo decorrido da conclusão dos mestrados e doutorados, dos 12 Doutorados defendidos, até dezembro de 2020, quatro já tinham publicações associadas às suas teses; para os mestrados, dois de 10 egressos também já tinham publicações em artigos vinculadas às dissertações. As revistas onde nossos egressos publicaram são variadas, atinentes ao campo da Saúde Coletiva e a maioria bem avaliadas. Dentre as revistas brasileiras destacam-se: Saúde em Debate, Saúde e Sociedade, Saúde Coletiva, Ciência e Saúde Coletiva, Revista de Saúde Pública, Cadernos de Saúde Pública, Revista Physis, Interface – Comunicação, Saúde e Educação, Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil, Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Dentre as revistas internacionais destacam-se: Journal of Medical Internet Research, BMC Public Health, Journal of Palliative Medicine, Health and Quality of Life Outcomes, Plos One; Pediatrics Exercise Science, BMJ Open, Health and Quality of Life Outcomes, American Journal of Preventive Medicine; European Journal of Nutrition, Traffic Injury Prevention, International Journal of Integrated Care, Appetite.

Quando considerada a produção dos egressos em livros e capítulos de livro, 31,37% dos que concluíram doutorado publicaram após a defesa das teses, e 15,09% entre os que concluíram mestrado.



Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos

Tal qual a adequação e qualidade das teses e dissertações, a qualidade da produção discente e dos egressos guarda relação direta com as ações de gestão do PPGSC. Neste espaço, listaremos algumas, de modo a subsidiar uma avaliação qualitativa da boa produção intelectual dos nossos discentes: 1. Regulamento e normas do programa, com respectivas ações de estímulo para sustentar a produção técnico-científica dos discentes; 2. Experiências inovadoras de formação dos discentes com impacto na produção técnico-científica.

Quanto ao regulamento e normas do PPGSC e as ações de estímulo às produções técnico-científicas dos docentes, merece menção que o Regulamento, reformulado em 2019, e as normas, periodicamente atualizadas, têm diretrizes claras visando o estímulo da produção intelectual de discentes e egressos. Assim, é exigido anexar no momento do depósito das teses e dissertações comprovante de submissão de artigo em periódico indexado na área. No caso de dissertações e teses produzidas no formato de compilação de artigos, as mesmas devem ter no mínimo um artigo aceito para publicação (mestrado) e dois artigos (doutorado). Segundo as normas do Programa, a submissão, no caso de mestrado, deve ser em periódico na base Scielo e, no caso de doutorado, em periódicos indexados em bases de dados internacionais (ISI, Scopus ou equivalente).

Sabendo-se que normas e diretrizes visando a produção intelectual devem ser sustentadas por ações de estímulo à produção técnico-científica, a comissão coordenadora do PPGSC, ao longo dos dois últimos quadriênios, tem direcionado ações de apoio aos discentes em apresentação de trabalhos (na modalidade comunicação oral) em eventos da área, publicações de artigos, livros e capítulos de livro.

Nossos discentes regularmente matriculados são elegíveis para recebimento de auxílio financeiro para este fim. São priorizados os alunos com dedicação exclusiva sem bolsa e sem outra fonte de financiamento e o tempo de matrícula no programa é levado em consideração.



O auxílio se destina a atividades que contribuam diretamente para a produção da tese/dissertação e/ou publicações decorrentes (Por exemplo: traduções, pagamento de publicações em revistas indexadas, despesas em eventos como primeiro autor para apresentação oral, etc.). O valor máximo concedido para o aluno é de R\$ 1000,00 a cada ano. As solicitações são encaminhadas com anuência do orientador para a apreciação na CCP.

Quanto ao segundo tópico em destaque - Experiências inovadoras de formação dos discentes com impacto na produção técnico-científica -, cabe mencionar: 1. A participação dos discentes (Doutorado) no Programa de Formação em Pesquisa na Graduação (PFPG); 2. A participação dos discentes no Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) da USP; 3. Participação dos discentes no Estágio de Monitoria em disciplinas do PPGSC.

Desde 2011, quando teve início o Programa de Formação em Pesquisa na Graduação (PFPG), voltado às atividades de Iniciação Científica (IC) com alunos de graduação, o PPGSC desenvolve atividades de formação dos alunos em nível de pós-graduação de forma integrada à IC. O nosso objetivo, com essa integração, é oferecer um espaço de formação pós-graduada com ênfase no desenvolvimento de habilidades para transmissão de conhecimento e para atuação como debatedores e moderadores em eventos científico-acadêmicos. Neste sentido, o PFPG oferece anualmente aos alunos de iniciação científica vinculados no DPM uma disciplina optativa voltada ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, coordenada pela Professora Maria Fernanda Peres, docente permanente do PPGSC, e conta com a participação ativa de alunos de doutorado através da apresentação e discussão dos seus projetos de pesquisa. Além disso, anualmente, alunos do PPGSC são convidados a atuar como coordenadores e debatedores na Jornada do PFPG do Departamento de Medicina Preventiva. Além dos alunos do PPGSC, pesquisadores em pós-doutoramento também participam da Jornada, assim como os docentes do programa que orientam os alunos de IC.



A segunda experiência em formação dos discentes do PPGSC é o Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) da USP. Regulamentado pela Portaria GR 3588, de 10/05/2005, destina-se a alunos de Pós-Graduação da USP e seu principal objetivo é aprimorar a formação do pós-graduando para atividade didática de graduação e sua composição consiste nas etapas de preparação pedagógica e estágio supervisionado em docência. Os alunos de pós-graduação (mestrado e doutorado) participam ativamente das disciplinas oferecidas por docentes permanentes, não necessariamente seus orientadores, em disciplinas por eles ministradas na graduação do curso médico. O PAE é obrigatório para os alunos bolsistas e incentivado aos não bolsistas. O estágio é acompanhado pela Comissão do PAE da FMUSP, supervisionado por vários docentes do PPGSC e conta com apresentação de trabalhos de conclusão em Simpósio realizado para toda a Faculdade de Medicina.

Finalmente, e mais recentemente (2019-2020), o PPGSC, em comissão formada por DP e representante discente, elaborou e implementou proposta de Estágio de Monitoria. Esta proposta consiste potencializar a consolidação de conhecimentos nas três áreas de atuação do Programa e no conteúdo das disciplinas ministradas, assim como no desenvolvimento de habilidades didático-pedagógicas de nossos atuais e ex-alunos. O Programa de Monitoria da Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PM-PGSC) foi idealizado a partir da experiência já consolidada do nosso Programa de Formação em Pesquisa na Graduação (PFPG) e do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) da Pós-Graduação da Faculdade de Medicina. O PM-PGSC funciona da seguinte forma. A CCP identifica as disciplinas a serem oferecidas a cada semestre e se seus responsáveis têm interesse em ter aluno ou egresso como monitor. A CCP media o contato entre os candidatos a monitor elegíveis, segundo os critérios indicados pelos professores, e estes últimos fazem a seleção do monitor e aprovam o plano de trabalho para a monitoria. Ao final da disciplina, o professor avalia o desempenho do monitor e encaminha parecer para a CCP, que homologa a avaliação e confere certificado de monitoria (a carga horária não pode ser superior à carga horária da disciplina, conforme descrita no Janus, sistema oficial da Pós-Graduação da USP).



As três experiências citadas explicitam como a participação efetiva no ambiente acadêmico da Pós-Graduação tem papel decisivo no compartilhamento e troca de experiências, possibilitando que o trabalho acadêmico seja solidário e não solitário, além de gerar produções técnico-científicas qualificadas.

Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida

A avaliação e o acompanhamento dos egressos têm ganhado destaque nos últimos anos no âmbito da Avaliação CAPES, o que motiva e exige intenso trabalho por parte dos Programas, dado que não se conta com ferramentas apropriadas para o levantamento destas informações. Diante disto, desde o início deste quadriênio, visando melhorar as informações sobre o acompanhamento dos egressos, em termos da produção técnico-científica e das trajetórias profissionais, o PPGSC formou o GT de Acompanhamento dos Egressos. O GT é constituído pela coordenadora, professora Marcia Thereza Couto, pela professora Alicia Matijasevich e representantes discentes.

A proposta de acompanhamento sistemático dos alunos egressos resulta em um fluxo periódico (semestral) no qual são realizadas algumas ações: 1. Mensagem a ser encaminhada por correio eletrônico a partir da coordenação do programa a todos os egressos.

A mensagem contém informações sobre a iniciativa de acompanhamento e solicita a atualização do Currículo Lattes dos ex-alunos; 2. Mensagens individuais a cada aluno cujo Currículo Lattes ainda estivesse desatualizado após prazo estipulado; 3. Divisão de trabalho entre os membros do GT para buscar informações (Lattes e LinkedIn) dos não respondentes; 4. Extração dos dados em planilha previamente elaborada e codificada, construída em Microsoft Excel®.



As informações extraídas incluem: número ORCID, inserção em programas de pós-graduação ou pós-doutoramento após a finalização do mestrado/doutorado, vínculo institucional após conclusão do curso, linhas e projeto de pesquisa, participação como revisores ou membros de corpo editorial de periódicos científicos, produção acadêmica na forma de publicações, prêmios recebidos durante ou após a formação, em decorrência das pesquisas vinculadas às teses/dissertações.

Neste momento de fechamento do ciclo avaliativo (2017-2020), todos/as os/as egressos que defenderam seus trabalhos no quadriênio foram contatados por correio eletrônico e receberam um formulário on-line que solicitava informações atualizadas acerca dos vínculos institucionais atuais e o cargo ocupado, se deram continuidade à formação após a defesa de mestrado ou doutorado e em qual instituição, se atua ou atuou como revisor/a de periódico científico e qual(is), quais artigos, livros ou capítulos de livros foram publicados após a defesa e, por fim, se recebeu algum prêmio ou título por conta de alguma publicação ou trabalho apresentado em evento científico.

Dos 104 ex-alunos/as que defenderam teses e dissertações no período de 2017 a 2020, 58 responderam o formulário on-line e forneceram as informações solicitadas. Para os demais 46 egressos, buscou-se informações no Lattes e no LinkedIn. 69 (63,3%) dos egressos tinham informações atualizadas no Lattes.

Os resultados da extração dos dados apontaram que dentre os 51 alunos egressos do doutorado no período, apenas 02 não possuem vínculo com nenhuma instituição de ensino/pesquisa ou na área da saúde, pública ou privada.

O destino dos egressos de doutorado é prioritariamente em setor da saúde pública (como Centro de Farmacovigilância, Segurança Clínica e Gestão de Risco, Instituto Butantan; Consultor da Secretaria Especial de Saúde Indígena - Ministério da Saúde; Coordenadora de estudos no CRT DST/AIDS; Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde; Divisão de Imunização do Centro de Vigilância Epidemiológica Prof. Alexandre Vranjac, Hospital Emílio Ribas) ou privada, como



coordenadores e/ou pesquisadores em equipes de divisão de pesquisa clínica/epidemiológica (Hospital Alemão Oswaldo Cruz; Johnson & Johnson Medical Devices; Instituto Iraelista de Ensino e Pesquisa Albert Einstein). Destacam-se também aqueles que voltaram a atuar em IES ou passaram em concursos e ingressaram na carreira acadêmica em IES em São Paulo e em outros estados (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Departamento de Saúde Coletiva; Universidade Metropolitana de Santos; Universidade Anhembi Morumbi; Universidade Nove de Julho; Universidade do Estado da Bahia/UNEB; Universidade Estadual do Maranhão; Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Medicina Preventiva; Universidade Federal de Uberlândia/UFU; Universidade Federal do Paraná; Universidade Vila Velha; Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Já é tradicional no PPGSC que uma parcela dos que procuram a formação em nível de doutorado seja constituída de professores universitários já em atuação em universidades brasileiras, bem como profissionais já em importantes posições na gestão em saúde. Sob sua coordenação, estavam 52 unidades de saúde na zona leste da cidade, 14 UBS e 259 equipes de saúde da família, representando o atendimento de quase 970 mil pessoas, 40% da população da região.

Dentre aqueles que continuaram em atividades de pós-doutorado (7), destacam-se dois pós-doutorados no exterior (Université Lumière Lyon 2 e École de Santé Publique de l'Université de Montréal), quatro em pós-doutorado junto ao Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP e um na Faculdade de Saúde Pública da USP.

A produção decorrente dos trabalhos de tese dos egressos é destacada. Dos 51 egressos de doutorado ou doutorado direto, 34 (66,6%) publicaram em revistas indexadas em bases de dados nacionais e/ou internacionais e 16 (31,4%) em formato de livros e/ou capítulo de livros.



Os egressos de doutorado também têm boa vinculação com atividades acadêmicas como revisores de periódicos da área, o que indica grau de adequação à área de formação. Dentre os 51 doutores formados no período (2017-2020), 35 (68,6%) atuam como revisores em periódicos nacionais (Revista Brasileira de Avaliação/RBAVAL; Revista Saúde e Sociedade; Revista do Arquivo [Público do Estado de São Paulo]; Cadernos Saúde Coletiva; Saúde e Sociedade; Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade; Revista de Saúde Pública (Impresso); Cadernos de Saúde Pública; Ciência e saúde coletiva; Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo; Interface - Comunicação, Saúde, Educação; Revista GEMINIS; Revista Brasileira de Educação Médica; Cadernos Metrôpole; Revista Brasileira de Saúde Materno-infantil; Revista Saúde em Rede; Vittalle - Revista de Ciências da Saúde, RESGATE - Revista Interdisciplinar de Cultura, Revista Salusvita; Saúde em Debate; Cadernos de História da Ciência; Psicologia em Estudo; Epidemiologia e Serviços de Saúde) e internacionais (Public Health Nutrition, Frontiers in Nutrition, Preventive Medicine; PLOS ONE; International Journal of Geriatric Psychiatry; International Journal of Integrated Care; BMJ Open; Journal of Medical Internet Research; European Journal of Nutrition; Appetite). Destaque-se, ainda, que uma das egressas de doutorado é atualmente Editora executiva da Global Public Health e editora associada da Revista Interface.

Os egressos do Mestrado apresentam tendência em continuar a formação em nível de doutorado. Dentre os 53 egressos de mestrado no quadriênio, 18 (34%) ingressaram no doutorado, mesmo considerando aqueles que defenderam ao longo do ano de 2020. Destes, a maioria optou por continuar a formação junto ao PPGSC (13) e outros (5) optaram por programas da USP ou de outras universidades como: Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP; Pediatria/USP; Université Laval, ULAVAL, Canadá; Faculdade de Saúde Pública da USP; Doutorado em Saúde Pública - Universidade do Chile.

A produção associada às dissertações dos egressos também é destacada. Dentre os 53 egressos desta modalidade, 24 (45,2%) publicaram artigos decorrentes de suas dissertações e 8 (15,1%) em formato de capítulos de livro.



Considera-se que a atividade do GT de acompanhamento de egresso traz informações valiosas que evidenciam a importante inserção dos egressos do programa nas diferentes instancias acadêmicas e de produção de conhecimento. Ao longo do quadriênio este monitoramento dos egressos passou ser uma atividade continuada. Buscar-se-á, no próximo período avaliativo, ferramentas para automatização da coleta das informações, o que certamente trará informações mais detalhadas e para o conjunto dos egressos do programa.

Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do programa

A qualidade das atividades de pesquisa do corpo docente do programa é bastante expressiva. Todas as 13 linhas de pesquisa contam com projetos financiados, o que demonstra o potencial de produção técnico-científica de alto nível. O total de projetos vinculados às linhas é de 139, com uma média de 10,6 projetos por linha. Algumas linhas de pesquisa, já tradicionais, de caráter fortemente interdisciplinar, que agregam DP com produção destacada e abrangem temas, objetos e projetos em articulação com as três áreas do campo da SC apresentam número maior de projetos.

A seguir, destacamos as linhas de pesquisas e o número médio de projetos a elas vinculados no quadriênio:

- Atenção primária, cuidado em saúde e epidemiologia em serviços (15 projetos de pesquisa em andamento);
- Avaliação de tecnologias, serviços e programas em saúde (20 projetos de pesquisa em andamento);
- Educação, formação, comunicação e trabalho em saúde (04 projetos de pesquisa em andamento);
- Epidemiologia ambiental (6 projetos de pesquisa em andamento);



- Epidemiologia clínica (15 projetos de pesquisa em andamento);
- Epidemiologia de neoplasias e outros agravos crônicos (11 projetos de pesquisa em andamento);
- Epidemiologia nutricional (3 projetos de pesquisa em andamento);
- Epidemiologia psiquiátrica e saúde mental (17 projetos de pesquisa em andamento);
- Filosofia, história da medicina e das práticas de saúde (8 projetos de pesquisa em andamento);
- Políticas públicas, sistemas de saúde e gestão em saúde (7,5 projetos de pesquisa em andamento);
- Processos sociais e saúde: gênero, sexualidade, classe e raça/etnia (9 projetos de pesquisa em andamento);
- Saúde materno infantil e epidemiologia do ciclo vital (9 projetos de pesquisa em andamento);
- Violência e saúde: estudos em epidemiologia, políticas públicas e gestão (14 projetos de pesquisa em andamento).

A quantidade e diversidade dos projetos em desenvolvimento no PPGSC têm gerado produção científica qualificada conduzida pelos docentes permanentes e colaboradores com participação de discentes. A produção de artigos em periódicos teve boa distribuição no quadriênio.

2017 - Foram 201 publicações de artigos em periódicos do conjunto dos docentes permanentes e discentes. Quando somadas a produção dos docentes com discentes e egressos dos últimos cinco anos, temos um total de 57 artigos (36,5%).

2018 - Foram 206 publicações de artigos em periódicos do conjunto dos docentes e discentes, 132 produzidas por docentes permanentes, representando 67% da produção. A produção dos docentes, permanentes e colaboradores, com discentes e egressos nos últimos cinco anos foi de 78 artigos (59,1%).



2019 - Foram 264 publicações de artigos em periódicos do conjunto dos docentes permanentes e discentes, sendo que em 96 destas com participação de discentes como autores, representando 36,4%.

2020 - Foram 260 publicações de artigos em periódicos do conjunto dos docentes permanentes e colaboradores e 166 de docentes permanentes (64,1%). Quando considerados apenas a produção de docentes permanentes com participação de discentes ou egressos, temos 65 produções, o que representa 39% da produção.

Como destacado nos itens Programa e Impacto na sociedade, muitos projetos têm caráter efetivamente interdisciplinar e contam com a colaboração entre docentes do Programa e destes com outras instituições nacionais e internacionais. Soma-se a isto o envolvimento ativo de discentes (mestrado e doutorado) do Programa e pesquisadores em Pós-doutoramento nestes projetos.

O investimento dos docentes permanentes do PPGSC em parcerias e colaborações resultam em pesquisas com fontes de recursos diversificados nacionais (FAPESP, CNPq, Ministério da Saúde, Ministério da Justiça – SENAD, por exemplo) e internacionais (British Academy-Newton Foundation, Medical Research Council – UK, Organização Pan Americana de Saúde, National Institute of Mental Health/ EUA, FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia de Portugal, Science and Technology Facilities Council /UK, World Cancer Research Fund, UIU - União Ibero Americana de Universidades, Medical Research Council/UK, National Institute for Health Research/UK, Johns Hopkins University - Bloomberg Initiative for Global Road Safety), entre outros.

Dentre os projetos com captação de recursos de agências e organismos nacionais, merecem destaque os Projetos Temáticos FAPESP que têm DP do Programa como Coordenadores (um do professor Nelson da Cruz Gouveia e outro do professor Paulo Rossi Menezes) e Pesquisadores Principais (cinco, incluindo os professores José Ricardo Ayres, Alícia Matijasevich, Hillegonda Maria D. Novaes, Moisés Goldbaum e Renata Levy).



Dentre os projetos com captação de recursos de agências e organismos nacionais, merecem destaque os Projetos Temáticos FAPESP que têm DP do Programa como Coordenadores (um do professor Nelson da Cruz Gouveia e outro do professor Paulo Rossi Menezes) e Pesquisadores Principais (cinco, incluindo os professores José Ricardo Ayres, Alícia Matijasevich, Hillegonda Maria D. Novaes, Moisés Goldbaum e Renata Levy). Nestes projetos, além da importante parceria e colaboração com centros de excelência nacionais, há também colaborações internacionais importantes. Como exemplo: Projeto “Vulnerabilidades de jovens às IST/HIV e à violência entre parceiros: avaliação de intervenções psicossociais baseadas nos direitos humanos”, no qual a coordenação é da Professora Vera Paiva e o professor José Ricardo é um dos pesquisadores principais, e conta com a participação do professor Mario Pecheny – U Buenos Aires, Sociology of Health, Health Policies & Political Science, Arthur Reingold – UC Berkeley, School of Public Health; Sofia Gruskin – US Califórnia, Keck School of Medicine/Gould School of Law e Laura Ferguson – US Califórnia, Keck School of Medicine; Projeto “Consumo de alimentos ultraprocessados, perfil nutricional e obesidade em Portugal/ Consumption of ultra-processed foods, nutrient profile and obesity in Portugal”. O estudo coordenado por Renata Bertazzi Levi (Brasil) e Sara Simões Pereira Rodrigues (Portugal), objetiva estudar padrões de consumo de alimentos ultraprocessados, seus determinantes sociodemográficos e influência no perfil nutricional e obesidade em Portugal. Adicionalmente, o projeto pretende estudar não só a realidade portuguesa, mas também incorporar os seus dados ao projeto internacional envolvendo a Austrália, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Reino Unido e Estados Unidos da América.

Dentre os projetos de cooperação internacional e interdisciplinar destacam-se aqueles que foram iniciados no final do quadriênio anterior e tiveram continuidade (“Latin America Technology and Innovation Network in Mental Health – LATIN-MH”, financiado pelo National Institute of Mental Health; “South American Youth/Child and Cardiovascular Risk and Environmental Study – SAYCARE (FMUSP) e GENU



(UNIZAR - Universidad de Zaragoza)) e aqueles que iniciaram no período sob avaliação: “Risk and protective factors for adolescent violent behaviour in São Paulo”, apoiado pela British Academy – Newton Foundation (com recurso adicional FAPESP); “Improving the primary health care response to violence against women in low and middle countries”, apoiado pelo Medical Research Council – UK; “Poverty reduction, mental health and the chances of young people: understanding mechanisms through analyses from 6 low and middle income countries”, em colaboração com The London School of Economics and Political Science, financiado pelo Economic & Social Research Council; “Primeiros Laços: um programa de visitação domiciliar para jovens e mães e seus filhos vivendo em condições adversas”, em colabora o com a universidade de Harvard e financiamento de Bill & Melinda Gates; “Fortalecendo o cuidado   violência contra a mulher nas a o es de saúde sexual e reprodutiva da aten o primária em São Paulo (HERA2 NIHR Global Health Group on Health Systems Responses to Violence against Women Brazil) em coopera o com a Universidade de Bristol e financiamento do National Institute of Health; “Doa o de gametas, cidadania e bionetworking: visões de profissionais de saúde no Brasil e em Portugal”, financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Competitividade e Internacionaliza o – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Funda o para a Ciência e a Tecnologia (Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior), Portugal; “Trends in greenhouse gas emissions from Brazilian foods using GGDOT”, financiado pela Science and Technology Facilities Council/UK; “Ultra-processed food consumption and cancer incidence and mortality: estimating current and future projected burdens in Europe considering different scenarios”, com apoio financeiro da World Cancer Research Fund; “Social Challenges of Medically Assisted Human Reproduction in Ibero-American Countries of Catholic Culture Tradition”, com apoio financeiro da UIU - União Ibero Americana de Universidades e Banco Santander; “Coorte Qualiaids-BR: Efeitos da organiza o do serviço de tratamento no alcance e manuten o da supressão viral do HIV e na cura da coinfe o com tuberculose na coorte de pacientes do SUS que iniciaram tratamento antirretroviral de 2015 a 2018”, financiado pela OPAS.



Com a emergência da COVID19, alguns importantes projetos foram iniciados, demonstrando o protagonismo do PPGSC. Dentre a lista, apresentada no item específico neste relatório, ressaltamos duas colaborações: 1. Com o projeto “Centro Britânico-Brasileiro de Arbovírus: Descoberta, Diagnóstico, Genômica e Epidemiologia (CADDE)”, coordenado pela Profa Ester Sabino (IMT/FM-USP), que foi responsável pelo primeiro sequenciamento genético do SARSC-Cov-2, projeto desenvolvido em parceria com o Instituto de Medicina Tropical (FMUSP), Faculdade de Saúde Pública (USP), a Superintendência de Controle de Endemias da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, Instituto Adolfo Lutz, a Universidade de Oxford e London School of Higyene and Tropical Medicine; 2. No estudo de coorte multicêntrico The COVID-19 Healthcare Workers, desenvolvido em 28 países, tendo como pesquisadores principais o Prof. Ezra Susser, da Columbia University, e o Prof Rubén Alvarado, da Universidad de Chile; 3. Com o projeto coordenado pelo professor Manuel Eisner da Universidade de Cambridge, professora Amy Nivette da University of Utrecht, e professora Maria Fernanda Peres do PPGSC, Crime during the Covid-19 Crisis: A Global Analysis. Este projeto tem como objetivo estudar o impacto das medidas de restrição de circulação nas ocorrências criminais em 23 Cidades do mundo.

Como expressão do investimento em projetos, a produção intelectual do PPGSC sobressai. A média geral de publicação de artigos completos entre os docentes no quadriênio foi de 6,54 artigos por ano. Individualmente têm-se uma distribuição diferencial, considerando-se as áreas de atuação, o número de projetos em que os docentes participam e o número de orientações de mestrado e doutorado. Do total de 23 docentes permanentes, 19 (82,6%) apresentam média de 3 ou mais artigos publicados por ano no quadriênio. Os que têm média inferior são docentes que ingressaram na categoria de DP durante o quadriênio.

A produção bibliográfica média por ano em livros e/ou capítulos de livros foi de 25. Alguns docentes, como o professor André Mota, destacam-se neste tipo de produção, pelos seus projetos e linha de pesquisa vinculados às ciências humanas em saúde, particularmente à historiografia das práticas de saúde.



A produção técnica do PPGSC tem maior concentração nos itens “apresentação de trabalho”, “organização de evento” e “participação em mídia, programas de rádio e TV”. O corpo docente, incluindo os permanentes e os colaboradores, tem presença constante em eventos científicos nacionais e internacionais e em redes de cooperação em pesquisa com pessoas e instituições renomadas do Brasil e do Exterior. Assim, o PPGSC se mantém conectado às questões e debates nacionais e internacionais do campo.

No quadriênio, a soma de apresentação de trabalhos em eventos científicos foi 256, e representa um importante espaço da colaboração entre discentes e docentes. A participação dos docentes e discentes em organizações de eventos científicos e técnicos na área somou 38 e a participação e colaboração com as mídias impressas, radiofônicas e televisiva foi bastante expressiva, somando 222. Destas 222 participações, observa-se a concentração no último ano do quadriênio (90), momento em que muitos dos docentes permanentes passaram a assumir protagonismo na mídia em decorrência da pandemia de COVID-19, como os professores Mario Scheffer e Paulo Menezes. Estas contribuições, como a de outros, serão destacadas no tópico específico deste relatório destinado às ações do PPGSC em decorrência do impacto da COVID-19.

Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação do programa

Dos 23 docentes permanentes, contamos com 18 professores do DMP FMUSP, um professor sênior aposentado e quatro pesquisadores científicos, sendo uma egressa do PPGSC já mencionada (Andrea Tenório), uma do Instituto de Saúde do Estado de São Paulo, cedida ao DMP USP há mais de uma década (Renata Levy), e dois em carreira de pesquisador científico dos Laboratórios de Investigação Médica (LIMs) da FMUSP (Olinda Luiz e Alexandre Faisal). Ainda quanto à caracterizado do corpo docente, 93% têm sido reconhecidos pelas instâncias de pós-graduação do PPGSC e da FMUSP como “orientadores plenos”, nomenclatura usada pela USP, e 80 % estão nesta posição há pelo menos dez anos.



Caracterizada a posição atual dos docentes no Programa, o que atesta a estabilidade do quadro docente e adequação da política de renovação empreendida pela coordenação do PPGSC desde o quadriênio anterior, considera-se oportuno apresentar as contribuições dos docentes, especialmente os permanentes, nas atividades do PPGSC:

- 1) Em termos de oferecimento de disciplinas,
- 2) Orientação de alunos;
- 3) Estímulo à internacionalização dos alunos (estágios sanduiche no exterior).

Em termos do oferecimento de disciplinas, 90% dos docentes permanentes oferecem e coordenam disciplinas no PPGSC. O número de disciplinas oferecidas no quadriênio apresenta estabilidade, destacando-se que 28 das 30 disciplinas ativas do PPGSC têm DP como responsáveis. Destaca-se, ainda, que 13 disciplinas têm ao menos dois DP como responsáveis. Como mencionado na sessão Programa, muitas destas são transversais às três áreas de concentração (como exemplo, a MPR5769 Saúde Coletiva: origens e desenvolvimento em abordagem sócio histórica), ao mesmo tempo em que outras, já bastante tradicionais no PPGSC, têm ênfase metodológica, permitindo aos alunos a formação em metodologia de pesquisa, nas perspectivas quantitativa e qualitativa, e o aprofundamento nas vertentes necessárias ao desenvolvimento dos projetos, bem como a atualização científica em temas prioritários para a Saúde Coletiva. Todas as disciplinas passam por processo de credenciamento periodicamente, por meio de pareceres da CCP, seguido de parecer por docente externo ao PPGMP e aprovação pela Comissão de Pós-Graduação da FMUSP. O PPGSC valoriza e estimula que docentes permanentes e colaboradores compartilhem a coordenação de disciplinas, estimulando, nas disciplinas transversais, que os docentes tenham expertise e formação distintas.

Quanto à orientação de alunos, já salientamos anteriormente que em todos os anos do quadriênio sob avaliação o percentual de orientações concluídas por docentes permanentes é elevado: 2017 (84,6% para doutorado e doutorado direto e 81% para



Mestrado); 2018 (87,5% para doutorado e doutorado direto e 100% para Mestrado); 2019 (100% para doutorado e 92,3% para Mestrado); 2020 (100% para doutorado e doutorado direto e 77,7% para Mestrado).

Em termos do incentivo dos docentes, especialmente docentes permanentes, à formação sólida dos seus alunos, incluindo estágios no exterior, merece menção o número crescente de estágios durante o doutorado em diferentes universidades, muitas vezes potencializados pelas redes de pesquisa com as quais os docentes do PPGSC mantêm colaboração e contatos.

Em 2017, quatro alunos fizeram estágio sanduíche nos seguintes centros: Instituto de Salud Carlos III (Espanha), Harvard T.H. Chan School of Public Health, University of Copenhagen – Faculty of Health Sciences, University of London - London School of Economics and Political Science (LSE). Em 2018, seis alunos fizeram estágio sanduíche nos seguintes centros: University of London na London School of Economics and Political Science (LSE), University of Copenhagen na Faculty of Health Sciences, Aarhus University no Department of Anthropology, School of Culture and Society, Universidade Miguel Hernandez Del Elche, Universidade Nova de Lisboa no Centro Interuniversitário de História das Ciências e Tecnologia, University of British Columbia no Centre for Health Services and Policy Research. Em 2018, três alunos de Pós-doutorado fizeram estágio nos seguintes centros: New York University's Stern School of Business, Aarhus University, Department of Anthropology, School of Culture and Society e Tulane University, University of Idaho, Johns Hopkins e University of Washington. Em 2019, cinco alunos fizeram estágio sanduíche nos seguintes centros: Universidad Miguel Hernandez de Elche, no Centro Interuniversitário de História das Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Oslo University, Universidade de Paris 13 e University of Toronto. Em 2019, um aluno de Pós-doutorado fez estágio no Department of Management and Organizations da New York University's Stern School of Business (EUA). Em 2020, diante das restrições de mobilidade por conta da COVID-19, o PPGSC não enviou alunos de doutorado para estágio sanduíche.



IMPACTO NA SOCIEDADE



Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa

Condizente com as diretrizes da avaliação, este subitem enfatizará as cinco produções mais relevantes indicadas pelo Programa e os casos de sucesso, que no caso do PPGSC serão três, de acordo com o número de docentes permanentes. Dado que tais informações serão inseridas em etapa posterior, nesta oportunidade serão destacados outros exemplos com informações acerca do caráter inovador da produção intelectual do PPGSC.

É possível afirmar como marcas do PPGSC, em sua multiplicidade de linhas de pesquisa e projetos investigativos, a integração e contribuição direta dos resultados de pesquisas para a Saúde Coletiva e o fortalecimento e o desenvolvimento do SUS, com impactos relevantes no processo de formulação, implantação e avaliação de políticas e programas (âmbitos municipal, estadual e nacional).

Bons exemplos vinculados à linha de pesquisa em epidemiologia ambiental: 1. Projeto SALURBAL (Saúde Urbana na América Latina), coordenado pelo professor Nelson da Cruz Gouveia. Financiado pela agência britânica Wellcome Trust, tem a finalidade de entender como o ambiente e políticas urbanas impactam a saúde de moradores de cidades da América Latina, de modo a subsidiar políticas e intervenções para criar cidades mais saudáveis, equânimes e sustentáveis em todo o mundo. 2. Na mesma linha de pesquisa do professor Nelson da Cruz Gouveia, o Projeto TIGTHAT (Rumo a uma Ferramenta Global Integrada de Avaliação do Transporte e da Saúde), iniciado em 2017 e financiado pelo Medical Research Council do Reino Unido, objetiva elaborar uma ferramenta que avaliará o efeito das várias modalidades de transporte em áreas urbanas na saúde e estabelecer a base para um modelo globalmente aplicável para apoiar a tomada de decisões, enfrentando assim um dos principais determinantes da saúde da população urbana nos dias atuais.

Na linha de pesquisa Saúde Materno Infantil e epidemiologia do ciclo vital, no último ano (2019), o professor Nelson da Cruz Gouveia também foi contemplado com um projeto Temático FAPESP que trará importante impacto para políticas públicas de saúde, principalmente para os serviços do SUS. O projeto “Mortalidade fetal: desafios do conhecimento e da intervenção” pretende contribuir para a diminuição da mortalidade fetal por meio da compreensão da complexa gama de aspectos relacionados ao óbito fetal sob perspectiva multidisciplinar, integrando as dimensões biológicas, epidemiológicas e sociais, de modo a fornecer subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas e protocolos de atenção pré-natal e ao parto, voltados para sua prevenção, acolhimento da gestante nos serviços de saúde e apoio aos familiares no luto pós-perda fetal.

Ainda no campo da saúde materno infantil, também merece destaque o projeto coordenado pela professora Alícia Matijasevich, em parceria com a professora Cristiane Sallun, da UFABC, que tem como objetivo avaliar o impacto do Programa Governamental Criança Feliz (PCF), implantado em 2016, que conta com a cooperação de estados e municípios das diferentes regiões do país e tem como público alvo gestantes, crianças de até três anos beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF) e crianças de até seis anos participantes do Benefício de Prestação Continuada (BPC). O objetivo da pesquisa é fazer a avaliação de impacto do Programa Criança Feliz (PCF) sobre a estimulação intelectual no ambiente doméstico e sobre o desenvolvimento cognitivo e psicomotor de crianças brasileiras menores de três anos, assim como seguir o desenvolvimento das crianças beneficiárias por três anos (linhas de base e três rodadas de coleta de dados). A pesquisa foi desenvolvida em São Paulo, Bahia, Ceará, Pernambuco, Pará e Goiás. Dentre as contribuições relacionadas ao projeto com impacto para as políticas públicas sociais destacamos: avaliação do impacto de programas públicos de larga escala com metodologias rigorosas; estímulo ao planejamento precoce da avaliação do programa, permitindo a coleta de dados de linha de base antes do início da implantação do mesmo; avaliação externa por um grupo independente da equipe de gestores do programa; a interação entre gestores e avaliadores para aprimorar a qualidade da avaliação e a retroalimentação de resultados para outras políticas e programas sociais de grande alcance populacional.



Na linha de pesquisa Processos sociais e saúde: gênero, sexualidade, raça/etnia, e da perspectiva interdisciplinar entre ciências sociais e epidemiologia, temos o projeto “O estudo da efetividade da profilaxia pré-exposição sexual ao HIV (PrEP) - Projeto Combina”. Co-coordenado pelo Pesquisador Científico Alexandre Grangeiro e a professora Marcia Thereza Couto, em curso desde 2016, foi um dos pioneiros realizados no Brasil com abordagem sócio antropológica de cunho etnográfico e epidemiológica, envolvendo uma coorte de 780 sujeitos (homens e mulheres com 16 anos ou mais) com alto risco de infecção por HIV, acompanhados em três tipos de serviços de saúde (ambulatórios de HIV, centros de testagem e aconselhamento e hospital geral de infectologia) das cidades de Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, Ribeirão Preto e Fortaleza. Seus resultados subsidiaram a análise da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC) e a formulação do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêutica (PCDT) do Ministério da Saúde, que culminou com a oferta da PrEP no sistema de saúde ao final de 2017. No contexto da implantação da PrEP no SUS, a partir de 2018, o projeto foi, ainda, o principal responsável pela elaboração das normas e orientações para organização dos serviços e atuou no treinamento e formação de profissionais e no desenvolvimento de materiais instrucionais e educativos para profissionais de saúde e usuários. A partir de 2019, em sua Fase 3, o projeto passou a desenvolver protocolos para avaliar novos esquemas profiláticos, especificamente o PrEP sob demanda, para o seguimento clínico, com a introdução de avaliações à distância. Os dois protocolos estão voltados para o aprimoramento das normas do Ministério da Saúde e para a ampliação do acesso à PrEP na rede pública.

Na linha de pesquisa em Avaliação de tecnologias, serviços e programas de saúde, é importante destacar a ativa participação das professoras Hillegonda Maria Dutilh Novaes e Patrícia Coelho de Soaréz no Comitê Gestor do INCT IATS do CNPq desde 2010. O Referido INCT, coordenado pela UFRGS, iniciou sua segunda edição em 2017 tem como centros colaboradores: além da USP, a UERJ, UnB, UFPE, UFG e UFMG. O projeto tem dotação para cinco anos, a partir de 2017. O INCT, além de atuar na produção e formação científica de ponta para a área de Avaliação de Tecnologias em Saúde (formado recursos humanos e disseminado conhecimento, de modo a atender



interesses do SUS, medicina suplementar e sociedade como um todo), desenvolve também atividades de apoio às políticas de saúde, no SUS, no Judiciário e no Legislativo.

Na linha de pesquisa sobre Violência e Saúde: estudos em epidemiologia, políticas públicas e gestão, o projeto Risk and Protective Factors for adolescent violent behaviour in São Paulo Brazil – São Paulo Project on the sociodevelopment of children é coordenado pela professora Maria Fernanda Tourinho Peres em colaboração com o Professor Manuel Eisner do Violence Research Centre do Instituto de Criminologia da Universidade de Cambridge, com financiamento da British Academy através do Fundo Newton. O projeto deve como objetivo investigar fatores de risco e proteção e subsidiar o desenvolvimento de estratégias de prevenção da violência no contexto escolar. Como parte deste projeto foram organizados dois seminários internacionais tendo como público-alvo gestores públicos. Da área de educação, Saúde, assistência social, direitos humanos e segurança pública, além de diretores de escolas públicas e privadas do Município de São Paulo. Alguns resultados deste projeto, com grande potencial para impactar a formulação de políticas públicas são a participação da professora Maria Fernanda como membro da coalização Brasileira para pôr fim a violência contra crianças e da coalização global para por fim a violência contra crianças.

Em outubro de 2018 o Município de São Paulo aderiu à proposta da coalização global, tornando-se uma pathfinder city e assumindo o compromisso de desenvolver um plano de ação intersetorial para prevenção da violência contra crianças e a Prof. Maria Fernanda Peres participou do treinamento de profissionais das secretarias municipais que participam da formulação do plano. Também com o objetivo de contribuir para a formulação de políticas públicas para prevenção da violência a professora Maria Fernanda coordenou o projeto Mortes por homicídios em São Paulo e Salvador: uma análise comparativa das trajetórias e estratégias intersetoriais de enfrentamento, em colaboração com a profa. Mariana Possas da Universidade Federal da Bahia, quando foram entrevistados representantes de Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, Segurança, Justiça, Assistência social, Cultura e Lazer, educação, além de profissionais de equipamentos públicos, ONGs e representantes da população (jovens).



Seminários com representantes das Secretarias foram realizados em São Paulo e Salvador para apresentação e discussão dos resultados. A profa. Maria Fernanda atua junto ao Comitê Paulista para Prevenção de Homicídios na Adolescência (CPPHA) da Assembleia Legislativa em parceria com a UNICEF e apresentou uma proposta de emenda parlamentar para a gestão da Deputada Marina Helou para desenvolver, junto com CPPHA, uma metodologia para vinculação probabilística de bases de dados públicos com informações sobre crianças e adolescentes, violência e atividades. Criminais e assim aumentar a capacidade de análise e identificação de adolescentes em situações de risco e desenvolver um aplicativo para manejo intersetorial e monitoramento de casos.

Impacto econômico, social e cultural do programa

Sabendo-se que neste item serão avaliados – com base nos casos de sucesso - se e como o Programa impacta na formação de recursos humanos, em termos tecnológicos para o desenvolvimento local, regional e nacional e nos aspectos econômicos e sanitários, neste espaço destacaremos outras atuações de docentes permanentes do PPGSC, por meio de seus projetos de pesquisa, publicações e atuações, na consecução destes impactos.

Em termos de impacto na formação de recursos humanos, vale destacar a atuação expressiva de 70% dos docentes permanentes na Residência Médica em Medicina Preventiva e na Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva e Atenção Primária.

Em 2013, o Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP credenciou como Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva e Atenção Primária (RMSC&AP) o Programa de Aprimoramento e Especialização em Saúde Coletiva – HC-FMUSP, o qual já estava em curso desde meados dos anos 1980. Assim, a nossa atual Residência Multiprofissional não resulta da criação de um novo curso, mas representa continuidade de um processo formativo voltado à preparação de profissionais de diferentes áreas para atuar no sistema de saúde, que já estava em desenvolvimento.



O curso tem duração de dois anos e contempla as áreas de Enfermagem, Psicologia, Terapia Ocupacional, Odontologia, Farmácia e Serviço Social, sendo coordenado nos últimos quatro anos pela professora Rosana Machin, e conta com a participação DP em módulos teóricos, estágios práticos e de supervisão geral, além de orientação de Trabalhos de Conclusão de Residência TCR). A Residência Multiprofissional tem proporcionado a formação de profissionais com visão crítica e abrangente do sistema de saúde, da integralidade das ações e aptos ao trabalho em equipes multiprofissionais, assim como tem despertado o interesse de alguns residentes em prosseguir com sua formação no PPGSC. O Programa de Residência Multiprofissional já formou cerca de 70 profissionais das áreas de Enfermagem, Psicologia, Farmácia, Odontologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional, Saúde Coletiva/Saúde Pública e Nutrição. A inclusão dessas duas últimas áreas ocorre também com a participação da Faculdade de Saúde Pública no programa, numa iniciativa de trabalho interunidades visando fortalecer o programa em andamento. Docentes desta unidade têm participado também em módulos teóricos, estágios práticos e de supervisão geral.

No primeiro ano as atividades (teórico-práticas e práticas) da Residência Multiprofissional ocorrem de forma articulada com a Residência em Medicina Preventiva do Departamento de Medicina Preventiva, proporcionando um espaço de efetiva integração e formação multiprofissional. Esta residência médica, coordenada pelo professor Ricardo Teixeira, também conta com a atuação de muitos docentes permanentes do PPGSC em disciplinas, supervisão de estágios e orientação de TCR. Em ambas as residências, docentes do PPGSC supervisionam estágios profissionais realizados no Centro de Saúde Escola do Butantã, no Núcleo de Vigilância Epidemiológica do Hospital das Clínicas e no Museu Histórico da Faculdade de Medicina. São instituições conectadas ao Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP e de cuja direção participam docentes permanentes do programa.



Considerando-se a característica do PPGSC de estar inserido em uma Faculdade de Medicina, os docentes do Programa mantêm numerosas atividades de apoio e integração com outros Programas de Pós-Graduação e com Laboratórios de Investigação Médica (LIM) da FMUSP, contribuindo na formação de recursos humanos em saúde com ênfase na Saúde Coletiva. As demandas, oriundas de alunos e pesquisadores do complexo Hospitalar das Clínicas e da Faculdade de Medicina, são notadamente voltadas para os temas de epidemiologia, pesquisa qualitativa e avaliação tecnológica em saúde. Destaca-se ainda o apoio ao Hospital das Clínicas nas atividades do Núcleo de Vigilância em Saúde do HC-FMUSP, coordenado no quadriênio pela professora Hillegonda Maria Novaes, que conta com 18 profissionais com especialização em vigilância epidemiológica, vigilância sanitária e sistemas de informação hospitalares e indicadores assistenciais.

Cabe destacar também, iniciativas de docentes, como a do professor José Ricardo Ayres, no curso "Literatura e formação humanística em Saúde". Este curso é oferecido semestralmente desde o primeiro semestre de 2016. O curso não é voltado só a profissionais, mas prioritariamente a estudantes de graduação e pós-graduação na área de saúde, também aberto a professores, profissionais de saúde e comunidade interessada em geral, apresentando alta procura. A carga horária total é de 60 horas (12 hs presenciais e 48 hs de leitura).

Na assessoria a agências de fomento, editoras e revistas científicas, a maioria dos docentes permanentes atua como consultor ad hoc para agências de fomento como CNPq, CAPES, FAPESP, FINEP, Ministério da Saúde, no julgamento de projetos de pesquisa e outras demandas institucionais. Têm sido ainda responsáveis pela elaboração de pareceres para fundações de apoio à pesquisa de outros estados, como FAPERJ, FAPERGS, FAPEMIG e outras instâncias públicas (Decit/SCTIE/MS, FIOCRUZ, BIREME). Internacionalmente, docentes permanentes do PPGSC também colaboram com pareceres para Medical Research Council (MRC) do Reino Unido e para a Agencia Nacional de Investigación e innovación (ANII) do Uruguai.



Em termos de prestação de serviços à comunidade, três docentes do PPGSC participam diretamente da prestação de serviços de atenção primária à saúde prestada à comunidade do Butantã pelo Centro de Saúde Escola da FMUSP; a professora Hillegonda Maria Novaes coordenou, durante todo o quadriênio, as atividades de vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, sistemas de informação hospitalares e indicadores assistenciais do Hospital das Clínicas da FMUSP, através do Núcleo de Vigilância em Saúde do HC-FMUSP e, finalmente, o professor André Mota coordena o Museu Histórico da Faculdade de Medicina, aberto ao público.

Adesão do PPGSC às políticas afirmativas e de inclusão social

A pós-graduação brasileira é marcada por intensas desigualdades regionais, étnico-raciais e econômicas, o que ensejou a criação de ações afirmativas em prol de estudantes pertencentes a grupos dela historicamente excluídos. O PPGSC reconhece o fato tem mobilizado esforços na implementação de ações afirmativas para ingresso, concessão de bolsas das cotas CAPES e CNPq e para a permanência e o êxito na formação de discentes. Entretanto, inserido no sistema de Pós-Graduação da USP, que não conta com regras e critérios comuns para implementar ações afirmativas de cotas no ingresso na pós-graduação, somado ao fato de que o processo de ingresso no PPGSC é de fluxo contínuo, sem edital anual ou semestral, torna-se inviável estabelecer procedimentos e elegibilidade de beneficiários quanto ao ingresso no Programa.

Diante deste cenário, o PPGSC, em conjunto com outros programas de pós-graduação da universidade, tem buscado soluções para estabelecer ações afirmativas, cuja implementação dependem de aprovação e implementação em níveis institucionais superiores da USP. Somado a isto, internamente, constituiu em 2020 um grupo de trabalho (GT Políticas Afirmativas no PPGSC), composto de forma paritária por orientadores permanentes e representantes discentes, que está se reunindo mensalmente para definir políticas de ações afirmativas de ingresso e permanência. Realizaremos anualmente o diagnóstico do perfil de gênero, raça/cor, etnia, condição social sexualidade e deficiência e outros marcadores sociais da diferença dos nossos alunos por meio de formulário eletrônico já em uso.



A partir deste diagnóstico, definiremos os beneficiários (pretos, pardos, indígenas (PPI), pessoas de baixa renda, pessoas com deficiência, estudantes provenientes da Rede Pública, quilombolas, pessoas trans). As modalidades de ações afirmativas de ingresso (como isenção de taxa de inscrição no processo seletivo, processo seletivo online), as modalidades de ações afirmativas de permanência (cotas PPI para distribuição de bolsas, priorização de bolsas para mulheres mães, deficientes e transgêneros, grupo de apoio psicopedagógico durante a formação), bem como os novos critérios a serem incorporados na concessão e renovação de bolsas de mestrado e doutorado do próximo quadriênio estão sendo definidas pelo GT e serão pactuadas com a comunidade do PPGSC em reuniões gerais.

Atualmente, as ações afirmativas adotadas pelo PPG podem ser divididas entre aquelas que derivam de conquistas de representantes discentes e coordenadores de programas de pós-graduação junto à Pró-reitoria de Pós-Graduação e aquelas que são levadas a termo pela gestão do PPGSC.

Dentre as primeiras, incluem-se as recomendações da Pró-Reitoria em Circular (97/2020) para que as Comissões de Pós-Graduação considerem:

- I. A paridade de gênero na composição das comissões julgadoras das defesas de Dissertações e Teses.
- II. A ampliação da diversidade étnico-racial e a inclusão de pessoas com deficiência na composição das comissões julgadoras das defesas de Dissertações e Teses.
- III. A sensibilização de docentes, discentes e funcionários dos PPGs sobre as temáticas de gênero, raça-etnia, deficiência e direitos humanos.
- IV. A realização, de modo sistemático, de diagnósticos sobre a composição de gênero, raça, etnia, deficiência e outros marcadores sociais, nos diferentes segmentos que formam os PPGs.



Dentre as ações da gestão do Programa, até o momento contamos com norma interna relativa à Concessão e Renovação de Bolsa com peso diferencial para quesitos de condição social, com base nas regras aprovadas pela CCP (em vigência desde 2018). Considerando que a nota do Programa é 7 e que temos autonomia na concessão das bolsas, incluímos os quesitos de situação econômica que pontua de forma diferencial para pessoas cadastradas no NIS (Número de Identificação social), ou seja, de pessoas recebem benefícios sociais do Governo Federal. Com isso, buscamos oportunizar que as pessoas que mais precisam tenham mais chances de acessarem as bolsas do Programa.

A CCP considera que aspectos de gênero, raça/cor, condição social e deficiência devem ser considerados, seja para apoiar a maior oportunidade de ingresso na pós-graduação como em sua permanência.

O GT formado pela CCP em 2020 tem se debruçado e acordará na comunidade do PPGSC ações afirmativas para:

- Oportunizar que as discentes que engravidem durante o curso e gozem de licença maternidade possam ter um período adicional de bolsa (cuja renovação no programa é anual). Ou seja: que possam permanecer com a bolsa por 2 anos sem necessidade de concorrer na renovação anual;
- Estimular que professores e alunos promovam atividades que possam auxiliar que candidatos de grupos sociais minoritários tenham chance de desenvolver um bom projeto de pesquisa (requisito prioritário na seleção) e, assim, terem mais chances de ingressar no Programa;
- Estimular entre os docentes abram oportunidades de vagas de orientação para candidatos de grupos sociais minoritários;
- Aprimorar os quesitos do formulário de concessão de bolsas (especificamente com a inclusão de aspectos relacionados aos quesitos de identidade gênero, orientação sexual e deficiência);



- A partir da ficha dos alunos e das variáveis disponíveis (que foram confeccionadas em 2018), fazer estudo de evolução (anual) das características sociodemográficas dos discentes, visando avaliação continuada das ações implementadas.
- Buscar amplificar as ações afirmativas da CCP junto a outros Programas da CPG da FM USP, em troca colaborativa entre Programas da Unidade.

Integração dos Docentes permanentes com organismos, instituições e sociedade civil e impactos sociais.

A consistência da parceria e cooperação do PPGSC com outras instituições da sociedade civil e serviços de saúde nos níveis local, regional e nacional também merecem menção.

A título de exemplo:

- A ativa participação das professoras Hillegonda Maria Dutilh Novaes e Patrícia Coelho de Soaréz junto ao Instituto de Avaliação de Tecnologia em Saúde, que tem produzido avaliações de tecnologias em saúde, formado recursos humanos e disseminado conhecimento, de modo a atender interesses do SUS, medicina suplementar e sociedade como um todo.
- O professor Nelson Gouveia integra Comitê Técnico Assessor da Vigilância em Saúde Ambiental da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.
- O professor José Eluf Neto integra o conselho consultivo do Instituto Nacional do Câncer-INCA do Ministério da Saúde e o conselho diretor do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (HC FMUSP). É membro do Conselho Curador da Fundação Pró-Sangue/Hemocentro de São Paulo. É diretor-presidente da Fundação Oncocentro de São Paulo.
- O professor José Ricardo Ayres integra o Comitê Científico de Saúde do Adolescente da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo.



- A professora Maria Ines Battistella Nemes integra a assessoria técnica do Programa Estadual de DST, HIV/Aids e Hepatites Virais para a implantação da Rede de Cuidado em DST, Aids e Hepatites Virais no Estado de São Paulo.
- A professora Maria Fernandes Tourinho Peres atuou como coordenadora, de 2013 a 2019, do Centro Colaborador da OMS sobre Violência e Prevenção da Violência. Único centro colaborador no país, e sediado no Núcleo de Estudos da Violência (NEV-USP), tem como missão organizar reuniões de comitês de especialistas da ONU no tema, elaborar pareceres técnicos, traduzir e contribuir para a difusão de documentos oficiais da OMS sobre prevenção da violência.

No tocante à participação e colaboração com movimentos da sociedade civil, é digno de menção as atividades de docentes permanentes do PPGSC, em continuidade desde 2015, na “Rede Não Cala!” – Rede de Professoras e Pesquisadoras pelo Fim da Violência de Gênero e Sexual na USP. Baseando-se na expertise de integrantes do PPGSC, a “Rede Não Cala!” reúne hoje mais de 200 professoras de toda a USP e tem realizado campanhas educativas, treinamento e acolhimento das vítimas e trabalho proposto para mudanças no regimento e responsabilização dos autores de violência. A referida Rede trouxe à tona importante problema que está presente em instituições de ensino nacionais e internacionais e professoras do Programa, notadamente Ana Flávia d’Oliveira, enquanto integrantes da coordenação da Rede, têm atuação destacada.

A colaboração com organismos e instituições em temas de relevância social e política, no campo dos direitos, também pode ser sentida por meio do engajamento da institucional da professora Marcia Thereza Couto como Representante da USP na “Comisión de Género da Unión Iberoamericana de Universidades- UIU”, que inclui, além da USP, Universidade Complutense de Madrid, Universidade de Barcelona, Universidade Autônoma do México, Universidade de Buenos Aires.



O objetivo da Comissão de Gênero no âmbito da União Ibero-Americana de Universidades tem sido elaborar e implementar um código de boas práticas que contemple políticas de gênero e planos de igualdade de gênero que considerem:

1. A desigualdade estrutural (o modo como os papéis de gênero na sociedade se reproduz na universidade);
2. A segregação vertical e horizontal de gênero nas universidades e as diferenças de participação de homens e mulheres entre campos científicos;
3. A persistência da invisibilidade do problema da desigualdade de gênero e o reconhecimento de que a mudança será alcançada a partir de ações estruturais.

Internacionalização e visibilidade do programa

A consolidação da internacionalização do PPGSC se evidencia pela multiplicidade de parcerias e colaborações para a realização de atividades de ensino e pesquisa com organizações de prestígio e referência no campo no exterior; o estabelecimento de três convênios de dupla titulação, vigentes no quadriênio, com universidades europeias (Université Paris 13 Nord, França, Universidade de Zaragoza, Espanha, Universidade Miguel Hernandez, Espanha); credenciamento e oferecimento de dez disciplinas ministradas em língua inglesa; incremento na recepção de professores e alunos de universidades e centros de pesquisa internacionais; investimento expressivo em intercâmbios (estágios doutorais no exterior) entre o corpo docente e o incremento na captação de recursos de agências externas, a partir das atividades sistemáticas de cooperação em pesquisa com diferentes países.

Ao longo do quadriênio, o PPGSC empenhou-se em ampliar iniciativas e atividades de internacionalização. Compõem este empenho os intercâmbios internacionais e as assessorias e consultorias internacionais já apontadas em itens anteriores. A consolidação e ampliação de redes internacionais de cooperação e de projetos de investigação colaborativa.



Destacamos as atividades dos docentes permanentes

International Head and Neck Cancer Epidemiology – INHANCE (Vigente desde 2004). Consórcio de grupos de pesquisa que conduzem grandes estudos epidemiológicos para melhorar a compreensão das causas e mecanismos de câncer de cabeça e pescoço (Professor José Eluf Neto).

Developing tools to study inequalities in women's access to breast and cervical cancer control activities in Brazil using health-related database (Professor José Eluf Neto).

European Network of National Schizophrenia Networks studying Gene-environment Interactions – EU - GE (Vigente desde 2012). Conduz estudos sobre os determinantes sociais e biológicos da esquizofrenia e outras psicoses (EOP). O projeto do PPGSC, associado à rede, objetiva estimar a incidência de EOP na região de Ribeirão Preto-SP e investigar possíveis interações entre fatores sociais e biológicos na ocorrência destes transtornos mentais (Professor Paulo Rossi Menezes).

Latin America Technology and Innovation Network in Mental Health- LATIN-MH. (Vigência 2013 - 2020). Um dos cinco hubs concedidos pelo US-NIMH para aumentar a capacidade de investigação que pode criar melhores estratégias para reduzir a diferença de tratamento de doenças mentais em locais com poucos recursos. Envolve pesquisadores do Peru, Equador, Guatemala e Colômbia. Objetiva também aumentar a capacidade de pesquisa em saúde mental na região, através de um programa de formação em investigação que envolve a Universidade de São Paulo, no Brasil, a rede latino-americana da Aliança Global para a Doença Crônica, da Universidade de Washington e da London School of Hygiene & Tropical Medicine (Professor Paulo Rossi Menezes).



Estudo Construindo Cidades mais Saudáveis, Equânimes e Ambientalmente Sustentáveis: Lições da América Latina (Vigência 01/04/2017 a 31/03/2022). Trata-se de um estudo multicêntrico, coordenado pela professora Ana Diez-Roux da Universidade Drexel em Filadélfia, EUA, que conta com a colaboração de 10 diferentes instituições de países Latino americanos. O projeto utilizará dados secundários de mortalidade, hospitalizações, e de cortes e inquéritos que vêm sendo conduzidos em diversas cidades desses países. Os dados serão compilados e trabalhados em diversos modelos de análise (Professor Nelson Gouveia).

Estudo Rumo a uma Ferramenta Global Integrada de Avaliação do Transporte e da Saúde (TIGTHAT) (Vigência 01/04/2017 a 31/03/2019). Trata-se de um estudo multicêntrico, coordenado pela Universidade de Cambridge, MRC Epidemiology Unit, em parceria com a University of Cambridge Institute of Public Health, Peruvian University Cayetano Heredia, Indian Institute of Technology Delhi Head Office, Imperial College London The Centre for Environmental Policy e Johns Hopkins Bloomberg School of PH International Health. O projeto busca estabelecer a base para um modelo globalmente aplicável para apoiar a tomada de decisões baseadas em evidências sobre transporte e saúde (Professor Nelson Gouveia).

Salud Urbana en America Latina – Urban Health in Latin America – SALURBAL (Vigente desde 2017). Trata-se de um projeto multicêntrico, coordenado pela professora Ana Diez Roux da Drexel University Dornsife School of Public Health na Filadélfia, conta com a participação de 15 instituições representando sete países latino-americanos e os Estados Unidos da América. O projeto pretende estudar como os ambientes urbanos e as políticas urbanas impactam a saúde dos moradores de cidades da América Latina. Os resultados servirão para subsidiar políticas e intervenções para criar cidades mais saudáveis, mais equânimes e mais sustentáveis em todo o mundo (Professor Nelson Gouveia).



South American Youth/Child Cardiovascular and Environmental study-SAYCARE (Vigente desde 2013). Em colaboração com a Universidade de Zaragoza-Espanha, inclui Brasil, Argentina, Chile, Uruguai, Peru e Colômbia e conta com vários subprojetos relacionados aos fatores de risco precursores das doenças cardiovasculares na infância e juventude. Envolve vários alunos de pós-graduação da Universidade de Zaragoza e da Universidade de São Paulo, dentre os quais há um aluno do PPGSC em dupla-titulação (Professor Heráclito Barbosa de Carvalho).

Iniciativas da Bloomberg para a Segurança Viária Global: Estudos observacionais de velocidade, uso de capacete, cinto de segurança, equipamentos de retenção para crianças e direção sob o efeito do álcool na cidade de São Paulo (Vigente desde 2015). Em colaboração com a Johns Hopkins International School of Public Health (JHIIRU), Baltimore - EUA. Trata-se de estudo que tem como objetivo medir a frequência dos cinco principais fatores de risco: excesso de velocidade, uso de capacete por motociclistas, uso de cinto de segurança e de equipamentos de retenção para crianças, bem como dirigir sob o efeito de álcool no trânsito na cidade de São Paulo atendendo às premissas do projeto Bloomberg's Initiative for Global Road Safety (BIGRS), dentro do escopo da Década de Ação pela Segurança no Trânsito 2010-2020, proclamada pela ONU. Agrega vários alunos de pós-graduação de ambas as instituições (Professor Heráclito Barbosa de Carvalho).

Microbiome Patterns Associated with Specific Growth Trajectories in School Age Children: Interactive Effects of Diet and Social Determinants of Health (Vigente desde 2016). Objetiva analisar se o microbioma está associado com específicas trajetórias de crescimento ao longo da infância e puberdade em diferentes situações socioeconômicas no Canadá e Brasil. Envolve pesquisadores da Universidade de Toronto (Professora Alicia Matijasevich).



CHANCES-6 (Vigente desde 2019). É um estudo de métodos mistos que examina a dinâmica entre saúde mental, pobreza e as chances na vida de jovens em seis países de baixa e média renda. Liderado pela London School of Economics and Political Science, o projeto conta com a participação de pesquisadores da Colômbia, África do Sul, Grã-Bretanha e Brasil (universidades USP e Mackenzie). (Professora Alicia Matijasevich).

Overcoming the Lack of Resources to Treat Maternal Depression: a Smartphone Application for High-Risk Pregnant Women (Vigente desde 2019). Coordenado pelo Dr. Daniel Fatori, é um estudo transversal que pretende desenvolver aplicativo centrado no atendimento de grávidas de alto risco residentes em São Paulo. (Professora Alicia Matijasevich).

Consumo de Alimentos Ultraprocessados, Perfil Nutricional da Dieta e Obesidade em Sete Países (Vigente desde 2016). O estudo coordenado pelo Professor Carlos Monteiro, da FSP-USP estuda o padrão de consumo de alimentos ultraprocessados e sua influência sobre o perfil nutricional da dieta e o risco de obesidade na população do Brasil, Colômbia, Chile, Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Austrália (Professora Renata Levy).

Ultra-processed Food Consumption and Risk of Obesity: The Epic Study (Vigente desde 2017). O estudo, coordenado pelo Professor Christopher J Millett, do Imperial College London, estuda a associação prospectiva entre o consumo de alimentos ultraprocessados e a mudança de peso corporal usando dados de 10 países da Europeus (Professora Renata Levy).



Ultra-processed Food Consumption, Risk of Obesity and No-communicable Chronic Diseases: the UK Biobank study (Vigente desde 2017). O estudo, coordenado pelo Professor Anthony Laverty, do Imperial College London, estuda a associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e mudanças de peso corporal e circunferência da cintura e incidência de sobrepeso e obesidade e diabetes e doenças cardiovasculares e câncer e mortalidade em adultos britânicos (Professora Renata Levy).

Consumo de alimentos ultraprocessados, perfil nutricional e obesidade em Portugal/ Consumption of ultra-processed foods, nutrient profile and obesity in Portugal (Vigente desde 2018). O estudo coordenado pela Dra. Renata Bertazzi Levi (Brasil) e Dra. Sara Simões Pereira Rodrigues (Portugal), objetiva estudar padrões de consumo de alimentos ultraprocessados, seus determinantes sociodemográficos e influência no perfil nutricional e obesidade em Portugal. Adicionalmente, o projeto pretende estudar não só a realidade portuguesa, mas também incorporar os seus dados ao projeto internacional envolvendo dados da Austrália, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Reino Unido e Estados Unidos da América (Projeto Temático). (Professora Renata Levy).

Trends in greenhouse gas emissions from Brazilian foods using GGDOT (Vigente desde 2020). O estudo coordenado pela Dra. Renata Levy, pretende quantificar as emissões de gases de efeito estufa dos alimentos consumidos no Brasil em 2017/2018 e sua tendência temporal (1987 a 2017) nas regiões metropolitanas do país. Oferece ferramentas que podem apoiar os formuladores de política públicas nas mudanças para dietas saudáveis e sustentáveis, promovendo o desenvolvimento econômico e bem-estar no Brasil.



Ultra-processed food consumption and cancer & mortality outcomes in Europe

(Vigente desde 2019). O estudo, coordenado pelo Professor Christopher J Millett, do Imperial College London, objetiva determinar os padrões de consumo de alimentos ultra-processado em populações europeias e analisar a associação de consumo de alimentos ultra-processados com o risco de câncer e a mortalidade específica e de todas as causas em adultos europeus. (Professora Renata Levy)

Risk and Protective Factors for Adolescent Violent Behaviour in São Paulo, Brazil. São Paulo Project on the Social Development of Children

(Vigente desde 2016). Objetiva analisar os riscos e fatores de proteção para comportamento violento e vitimização de adolescentes no Brasil em perspectiva comparativa com outras culturas. Conta com a parceria do Violence Research Center, Institute of Criminology, University of Cambridge-UK (Professora Maria Fernanda Peres).

Improving the primary health care response to violence against women in low- and middle-income countries

(Vigente desde 2017). Pretende desenvolver e testar a viabilidade de uma intervenção que melhore a resposta da atenção primária à saúde à VCM no Brasil e nos TPO, baseando-se no modelo IRIS, do Reino Unido. Os objetivos específicos são: (1) entender as percepções de profissionais da saúde, gestores dos sistema de saúde, mulheres e de profissionais especializados em VCM sobre a identificação, apoio/cuidado e encaminhamento das pacientes que passam por situações de violência por parte do marido ou outro adulto da família; e identificar barreiras e facilitadores individuais e sistêmicos para integrar a intervenção em situações de VCM no contexto da saúde primária (avaliar prontidão); (2) Alcançar um consenso entre serviços especializados em VCM, profissionais da saúde, gestores e usuários sobre um modelo de intervenção que inclua apoio ao treinamento e referenciamento dirigido a unidades básicas de saúde em SP no Brasil e serviços de APS nos TPO; (3) testar a viabilidade e aceitação da intervenção numa fase piloto e fazer a avaliação do processo. (Professoras Ana Flavia Pires Lucas d'Oliveira e Lilia Blima Schraiber)



Strengthening care for violence against women in sexual and reproductive health actions of primary health care in São Paulo (HERA2 NIHR Global Health Group on Health Systems Responses to Violence against Women Brazil)

(Vigente desde 2018). Este estudo faz parte de uma pesquisa internacional voltado a intervenções para violência doméstica contra a mulher em serviços de saúde sexual e reprodutivo. Sob a coordenação da Universidade de Bristol, participam pesquisadores do Brasil, Palestina, Sri Lanka e Nepal. No Brasil, busca implementar uma intervenção alinhada às políticas em curso para violência contra a mulher em 8 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e avaliar: mudanças na identificação, acolhimento e referenciamento de casos de violência contra a mulher; e mudanças na saúde sexual e reprodutiva e nas experiências de violência das mulheres identificadas nos serviços. (Professoras Ana Flavia Pires Lucas d'Oliveira e Lilia Blima Schraiber)

Social Challenges of Medically Assisted Human Reproduction in Ibero-American Countries of Catholic Cultural Tradition (Vigente desde 2019).

Coordenado pela professora Rosana Machin, este projeto reúne pesquisadores de diferentes universidades ibero-americanas (Universidade Complutense de Madri, Universidade de Barcelona, Universidade Nacional Autônoma do México, Universidade de Buenos Aires e Universidade de São Paulo). Pretende consolidar um grupo interdisciplinar e interuniversitário especializado em biotecnologias reprodutivas assistidas de quatro países (Espanha, México, Argentina e Brasil) de tradição cultural católica. Com base na diversidade do contexto reprodutivo desses países, busca-se refletir sobre o impacto da reprodução humana assistida (TARV) não apenas nos pacientes, mas também nas crianças concebidas dessa maneira (Professoras Rosana Machin e Marcia Thereza Couto).



Cost-effectiveness of unselected population based BRCA testing in general population women: A Global approach (Vigente desde 2018). Coordenado pela Professora Rosa Legood (London School of Hygiene and Tropical Medicine – Reino Unido) está sendo feito em colaboração com Ranjit Manchanda (Queen Mary University of London, Reino Unido) e Shreeya Patel (Queen Mary University of London, Reino Unido). Pretende avaliar o custo-efetividade do teste de mutação BRCA1 / BRCA2 em comparação com os critérios clínicos / história familiar (HF) em mulheres não selecionadas da população geral. (Professora Patrícia Coelho de Soárez).

Vulnerabilidades de jovens às IST/HIV e à violência entre parceiros: avaliação de intervenções psicossociais baseadas nos direitos humanos, (Vigente desde 2019), conta com parcerias internacionais: Sofia Gruskin e Laura Ferguson (University of Southern California), Arthur Reingold (University of California - Berkeley) e Mário Pecheny (Universidad de Buenos Aires). (Professor José Ricardo Ayres)

RedeAmericas, financiado pelo Instituto Nacional de Saúde Mental, coordenado pelo professor Ezra Susser (Vigente desde 2020), reúne um grupo interdisciplinar de pesquisadores de centros urbanos da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e Estados Unidos da América. Objetiva melhorar a condição dos indivíduos com distúrbios mentais que vivem em áreas urbanas da América Latina. (Professora Andrea Tenório)

MedMental study: Depression, Suicidal ideation and burnout among medical students: a multicenter mixed-method study (Vigente desde 2019), coordenado pela Dra. Andrea Tenório conta com a parceria do professor Ezra Susser - Columbia University – EUA. Objetiva estudar os fatores individuais e as características do contexto acadêmico associados à depressão, à ideação suicida e ao esgotamento profissional em estudantes de medicina e, a partir disso, elaborar uma matriz de intervenção baseada na Ciência da Implementação (Professora Andrea Tenório)



Suicidal ideation among primary care workers in Brazil (Vigente desde 2019), coordenado pela Dra. Andrea Tenório conta com a parceria do professor Ezra Susser - Columbia University – EUA. Objetiva estimar a prevalência de ideação suicida em profissionais da estratégia saúde da família no município de São Paulo, investigando as associações entre as características sociodemográficas dos participantes e ideação suicida e as associações entre fatores relacionados ao trabalho na Atenção Primária e ideação suicida (Professora Andrea Tenório)

By literary means: comparative perspectives on wellbeing and citizenship through shared reading in Denmark and Brazil (Vigente em 2019). Conta com parcerias internacionais dos Departamentos de Antropologia e Estudos Culturais (professora Anne Line Dalsgard) da Universidade de Aarhus, Dinamarca, com a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (Professoras Vima Rossi e Yudith Rosembaun) e a Escola de Sociologia e Política de São Paulo (Sonia Hotimsky) (Professora Marcia Thereza Couto)

Qual o impacto da atual crise econômica no sistema de saúde brasileiro? (Vigente desde 2018). Coordenado pelo professor Mario Scheffer, conta com a participação do professor Giuliano Russo (Institute of Population Health Sciences, Queen Mary University of London – RU). Objetiva compreender as diferentes maneiras com que a crise econômica Brasileira afeta o sistema de saúde e sua força de trabalho, particularmente os médicos. A pesquisa será nos estados de São Paulo e Maranhão, onde espera-se observar o efeito da crise em dois estados com diferentes condições socioeconômicas e de organização e funcionamento dos setores público e privado da saúde. (Professor Mario Scheffer).

The COVID-19 Healthcare Workers, desenvolvido em 28 países, tendo como pesquisadores principais o Professor Ezra Susser, da Columbia University, e o Prof Rubén Alvarado, da Universidad de Chile. O objetivo principal deste projeto é estudar os impactos da pandemia da COVID-19 sobre a saúde mental dos trabalhadores da saúde (Professora Andrea Tenório)



Projeto COBra - Effects of COVID-19 outbreak on the sexual and mental health of adolescent and adults men who have sex with men and transgender women participating in two PrEP cohorts studies (vigente a partir de 2020), coordenado pela professora Inês Dourado do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia e a professora Marrie Preau, da Univeridade Lyon 2 (Professora Marcia Thereza Couto)

Estudo dos impactos da Covid-19 coordenado pelo professor Manuel Eisner, da Universidade de Cambridge e professora Amy Nivette, da University of Utrecht (participação da professora Maria Fernanda Peres)

Projeto Crime during the Covid-19 Crisis: A Global Analysis, tem como objetivo estudar o impacto das medidas de restrição de circulação nas ocorrências criminais em 23 Cidades do mundo. (Maria Fernanda Peres)

Outro aspecto valorizado na internacionalização é o incentivo e a abertura de possibilidades para a formação dos discentes do Programa, o qual pode ser reconhecido pelo número consistente de estágios durante o doutorado em diferentes universidades. Estes são potencializados pelas redes de pesquisa com as quais os docentes do PPGMP mantêm colaboração e contatos.



Discentes em estágios sanduíche

Em 2017, quatro alunos fizeram estágio sanduíche nos seguintes centros: Instituto de Salud Carlos III (Espanha), Harvard T.H. Chan School of Public Health, University of Copenhagen – Faculty of Health Sciences, University of London - London School of Economics and Political Science (LSE). Neste ano, mereceu destaque o discente, orientando do professor José Eluf, Leandro Rezende, que realizou estágio sanduíche na Harvard T.H. Chan School of Public Health.

Em 2018, seis alunos fizeram estágio sanduíche nos seguintes centros: University of London na London School of Economics and Political Science (LSE), University of Copenhagen na Faculty of Health Sciences, Aarhus University no Department of Anthropology, School of Culture and Society, Universidade Miguel Hernandez Del Elche, Universidade Nova de Lisboa no Centro Interuniversitário de História das Ciências e Tecnologia, University of British Columbia no Centre for Health Services and Policy Research.

Em 2019, cinco alunos fizeram estágio sanduíche nos seguintes centros: Universidad Miguel Hernandez de Elche, no Centro Interuniversitário de História das Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Oslo University, Universidade de Paris 13 e University of Toronto.

Infelizmente, por conta da pandemia de COVID-19, os dois estágios sanduíche previstos foram suspensos e os discentes já selecionados no Edital PRINT CAPES só viajaram, um para Portugal e outra para a Áustria, no início de 2021.

Além do estímulo e abertura de oportunidades para que nossos discentes realizem estágios sanduíche em renomadas instituições, temos nos esforçado em receber alunos do exterior, valorizando a ampliação das mobilidades incoming e outgoing.



Recepção de Alunos do Exterior

Em 2017, por meio do acordo de cooperação com a Universidade de Princeton e no âmbito do projeto “Global Health and the Social Studies of Medicine and Health”, coordenado pelo professor José Ricardo Ayres, foram recebidos, três alunos de graduação em estágio de dois meses. O projeto de pesquisa “Demografia Médica”, coordenado pelo professor Mario Scheffer, recebeu, em estágios de quatro meses, dois médicos da Icahn School of Medicine at Mount Sinai, New York, como integrante do Program in Global Surgery and Social Change, da Harvard Medical School, Boston.

O Museu Histórico da FMUSP, coordenado pelo professor André Mota, integrado ao grupo de pesquisa em História da Saúde Coletiva do PPGMP, recebeu, para estágios, 10 pesquisadores da Universidade de Tóquio, 15 alunos da Universidade de Harvard e 20 alunos de graduação de escolas médicas de diversos países, no âmbito do Programa Winter Schools da Faculdade de Medicina da USP. A professora Ana Flavia d’Oliveira recebeu três alunas de graduação em Medicina do King’s College, no âmbito do projeto “Improving the primary health care response to violence against women in low and middle income countries”. A Professora Alicia Matijasevich recebeu por 10 dias uma mestrande (Libni Avib Torres Olascoaga) do curso de Ciências em Nutrição, do Instituto Nacional de Salud Pública, México.

Em 2018, o professor José Ricardo Ayres recebeu dois alunos de doutorados do México: doutorado em Antropologia de la Escuela Nacional de Antropología y Historia de do doutorado em Ciencias de Salud Colectiva de la Universidad Autónoma Metropolitana Xoximilcom em estágios de 3 e 4 meses respectivamente. O Museu Histórico da FMUSP, integrado ao grupo de pesquisa em História da Saúde Coletiva do PPGSC, recebeu, para estágios, cinco pesquisadores estrangeiros, 89 alunos de diversos países, no âmbito do Programa Winter School da Faculdade de Medicina da USP em parceria com Harvard University (USA).



A professora Ana Flávia d'Oliveira recebeu três alunas de graduação em Medicina do King's College (UK), no âmbito do projeto "Improving the primary health care response to violence against women in low and middle income countries". A professora Alícia Matijasevich recebeu três alunas de doutorado da University of Bath (UK), da Universidade do Porto (PT) e do Instituto Nacional de Salud Pública, México. A professora Rosana Machin recebeu uma aluna do Programa Doutoral em Saúde Pública, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (PT)

Em 2019, a professora Alicia Matijasevich recebeu um aluno de doutorado da Universidade de Bath (RU) e um aluna de doutorado da Universidade do Porto (PT). A professora Maria Fernanda Tourinho Peres recebeu dois alunos de doutorado da Universidade College London (RU). A professora Patrícia Coelho de Soárez recebeu uma aluna de doutorado da Universidad Miguel Hernández de Elche (ES), agraciada com bolsa do Colegio Doctoral Tordesillas de Salud Pública e Historia de la Ciencia.

O professor Mario Scheffer recebeu quatro médicos, residentes de cirurgia da Harvard Medical School (EUA). O professor José Ricardo Ayres recebeu Ricardo Galicia Soto, aluno de doutorado da Escola Nacional de Antropología e História, México D.F., com bolsa "sanduíche" do CONACYT (Consejo Nacional de Ciencia y Tecnologia).

Infelizmente, por conta das restrições de mobilidade advindas com a pandemia de Covid-19, em 2020 não recebemos nenhum aluno do exterior no PPGSC.



Recepção de professores de universidades e centros de pesquisa do exterior

Em 2017 os seguintes professores do exterior participaram de atividades e colaboraram com o PPGSC: O professor Luis Alberto Moreno Aznar (Universidad de Zaragoza) ministrou a disciplina “Estudos Epidemiológicos Multicêntricos em Doenças Crônicas não Transmissíveis e Estilo de Vida”, em conjunto com o professor Heráclito Barbosa de Carvalho; a professora Maria Asunción Pastor-Valero (Universidad Miguel Hernández) ministrou a disciplina “Prevenção Na Prática Clínica: Métodos Para Avaliação De Testes Diagnósticos em conjunto com o professor Paulo Rossi Menezes; o professor Ricardo Araya (Centre for Global Mental Health/LSHTM – Reino Unido) manteve-se no Programa como professor visitante bolsista do programa Ciência sem Fronteiras, atuando em projetos em conjunto com o professor do PPGMP Paulo Rossi Menezes; a professora Rebecca Pearson (School of Social and Community Medicine- Bristol University-UK) fez um workshop no PPGMP e no Departamento de Medicina Preventiva: “Longitudinal analyses in life course epidemiology: analytic strategies and main methodological problems”, ocorrido no período de 22 a 24 de maio de 2017.

Em 2018, a professora Maria Pastor Valero (Universidad Miguel Hernandez – ES) ministrou a disciplina “Prevenção na prática clínica: métodos para avaliação de testes diagnósticos”, em conjunto com o professor Paulo Menezes.

O professor Ricardo Araya (Centre for Global Mental Health/LSHTM – Reino Unido) atuou em projetos em conjunto com o professor do PPGSC Paulo Rossi Menezes; as professoras Sarah Lewis (Bristol University – UK) e Maria Carolina Borges ministraram o curso no PPGSC “Introduction to Mendelian Randomization”, ocorrido entre 1 e 3 de outubro de 2018, organizado pelas professoras Alicia Matijasevich e Carolina Bonilla. As professoras da McGill University – Canada), Belinda Nicolau, Mary Ellen Macdonald e Qua Nha Hong ministraram o curso Mixed Methods de 12 a 14 de novembro de 2018.



O Curso esteve articulado à disciplina de Revisão Sistemática (MPR 5766), coordenada pelas professoras Patrícia Coelho de Soárez e Ana Claudia Germani, contando com apoio financeiro da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP, Laboratório de Investigação Médica (LIM 38 e 39) do HC FM USP e do Instituto de Avaliação de Tecnologias em Saúde – IATS. Reuniu 20 participantes de pós-graduações da USP e outras universidades como UNICAMP, Universidade Federal de Pelotas-RS, UNIFESP. Ao longo dos três dias, discutiu-se os desenhos de métodos mistos, as estratégias de análise e integração de métodos quantitativos e qualitativos, bem como a metodologia de revisão sistemática para estudos mistos.

Em 2019, as professoras Loraine Bacchus (London School of Hygiene and Tropical Medicine – RU) e Manuela Colombini (London School of Hygiene and Tropical Medicine – RU) participaram de reuniões científicas do grupo de pesquisa coordenado pela professora Ana Flávia d’Oliveira no âmbito do projeto “Fortalecendo o cuidado à violência contra a mulher nas ações de saúde sexual e reprodutiva da atenção primária em São Paulo”. Os professores Ricardo Araya Baltra (Centre for Global Mental Health and Primary Care Research, Health Service and Population Research, Institute of Psychiatry, Psychology and Neuroscience, King’s College London, Londres – RU) e Tim J. Peters (Department of Population Health Sciences, Bristol Medical School, University of Bristol, Bristol - RU) participaram de reuniões científicas e a pesquisadora Kate L. Daley atuou por seis meses no âmbito do projeto “Latin America Technology and innovation network in mental health” coordenado pelo professor Paulo Menezes.

A Professora Anne Line Dalsgard (Departamento de Antropologia e Estudos Culturais – Aarhus University, Dinamarca) participou do seminário internacional organizado pela professora Marcia Thereza Couto.

O Professor Giuliano Russo (Institute of Population Health Sciences, Queen Mary University of London – RU) participou de oficina no âmbito do Projeto “Demografia Médica” coordenado pelo professor Mario Scheffer. Além destes, o PPGSC também recebeu para reuniões de grupos de pesquisa e/ou palestras a professora: Maria Pastor Valero (Universidad Miguel Hernández de Elche – ES).



A professora Maria Pastor Valero também participou juntamente com os professores Mario Scheffer e Alicia Matijasevich da disciplina “Medicalização do Viver e do Sofrer: um problema de Saúde Pública”. Esta disciplina inaugura uma colaboração internacional no ensino de pós-graduação, como parte do Colégio Doutoral Tordesilhas de Saúde Pública e História da Ciência. A disciplina inclui a Universidade de São Paulo, com os programas de Pós-graduação em Saúde Pública e de Nutrição em Saúde Pública (Faculdade de Saúde Pública), Medicina Preventiva (Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina), o Departamento de Salud Pública, Historia de la Ciencia y Ginecología (Universidade Miguel Hernandez, Alicante, Espanha), e o Instituto de Saúde Pública, da Universidade do Porto, Portugal.

Em 2020, infelizmente, não pudemos realizar atividades presenciais com professores de fora do país por conta da pandemia de Covid-19. As atividades relacionadas à pandemia, seja em projetos colaborativos e eventos científicos estão listadas em detalhe no item específico deste Relatório.

Docentes do PPGSC em Universidades do Exterior

Em 2017 os seguintes professores do exterior participaram de atividades e colaboraram com o PPGSC: O professor Luis Alberto Moreno Aznar (Universidad de Zaragoza) ministrou a disciplina “Estudos Epidemiológicos Multicêntricos em Doenças Crônicas não Transmissíveis e Estilo de Vida.

Em 2017, a professora Marcia Thereza Couto permaneceu como Visiting Scholar no Centre of Latin American Studies, University of Cambridge–UK, por seis meses, o professor Fernando Aith como Professor Visitante, por três meses, na Universidade de Paris 2 - Panthéon-Assas e Universidade de Paris 5 – Paris/Descartes e o professor José Ricardo Ayres foi professor visitante da Universidade de Princeton, por uma semana, no âmbito do Programa de cooperação em Global Health.



O professor José Ricardo Ayres manteve-se como docente colaborador do Instituto de Salud Colectiva da Universidad Nacional de Lanús, Argentina, onde ministra regularmente o curso “Perspectivas epistemológicas de la epidemiologia”, no Programa de Pós-Graduação (mestrado e doutorado) de Epidemiologia e Gestão de Serviços de Saúde. Ministrou, ainda, o curso “Hermenêutica e Saúde”, para os alunos do doutorado e as palestras “Riesgo. Ejes históricos y epistemológicos”, “Concepto de vulnerabilidade”, “Modelos casuales y complejos” para o conjunto dos alunos da pós-graduação e da especialização do referido programa. O mesmo professo também participou como membro examinador de duas bancas de doutorado na Universidade de Antioquia na Colômbia.

Em 2018, a professora Maria Ines Nemes permaneceu por seis meses como visiting researcher no New York State Department of Health AIDS Institute e no programa internacional HEALTHQUAL, o Professor Nelson Gouveia como Visiting Professor junto ao Urban Health Collaborative da Dornsife School of Public Health da Drexel University – EUA, por cinco meses, a professora Marcia Thereza Couto como Visiting Scholar at Centre of Latin American Studies, University of Cambridge – Reino Unido por dois meses, a professora Maria Fernanda Peres como visiting Fellow no Violence research Centre, Institut of Criminology, University of Cambridge – Reino Unido por dois meses e a professora Alicia Matijasevich como Visitng Professor por duas semanas no Departamento de Salud Pública, Historia da Ciencia e Ginecologia da Uniersidad Miguel Hernandez - Espanha e por uma semana no Departamento de Psicologia da Universidade de Bath – Reino Unido.

Em 2019, o professor Andre Mota permaneceu por três meses, a professora Rosana Machin permaneceu por dois meses e o professor Mario Scheffer por dois meses como visiting professor na Universidad Miguel Hernández de Elche, Alicante (ES), no âmbito do convênio do Colégio Doutoral Tordesilhas de Saúde Pública e História da Ciência. A professora Maria Fernanda Peres permaneceu como visiting fellow no Violence Research Centre, Institute of Criminology, University of Cambridge (RU) por dois meses. A Dra. Renata Levy permaneceu como visiting fellow no Imperial College London (RU) por três meses.



A Dra. Fernanda Rauber permaneceu como visiting fellow no Imperial College London (RU) por seis meses. O professor José Ricardo Ayres faz parte de uma iniciativa internacional de pesquisa e extensão difusão de pesquisa qualitativa em saúde, a DIPEX (Database of Individual Patients' Experiences), criada no Reino Unido e hoje envolvendo equipes de pesquisadores de 14 diferentes países (<https://dipexinternational.org/>). A equipe brasileira, coordenada pela Professora Alicia Navarro, da UFRJ, e envolvendo pesquisadores da USP, UNICAMP, UNESP, UERJ, UFBA e UNB foi a mais recente a ser incorporada à iniciativa e a primeira da América do Sul. As equipes, além de desenvolverem pesquisa sobre experiências de adoecimento e cuidado com base em narrativas de pacientes e profissionais, promove ampla divulgação de seus resultados em websites para acesso de usuários em geral, pesquisadores e profissionais de saúde.

Em 2020, nenhum docente do PPGSC teve atividades presenciais fora do país, decorrente da pandemia de Covid-19.

Finalmente, merece menção, no âmbito do esforço de incrementar as atividades de internacionalização do Programa a partir das disciplinas oferecidas. No processo contínuo de credenciamento e credenciamento das disciplinas, que segundo o atual Regulamento acontece a cada 5 anos, o PPGSC tem estimulado a participação dos docentes colaboradores e professores visitantes de outras IES do exterior nas disciplinas oferecidas. Para tanto, o credenciamento de dez disciplinas ministradas em língua inglesa, a partir de 2016, tem possibilitado a oferta de cerca de 6 disciplinas por ano em inglês, o que consolida a proposta do PPGSC de uma sólida e completa formação do corpo docente em consonância com a política de internacionalização. Um bom exemplo deste esforço foi o oferecimento, no segundo semestre de 2019, de disciplina recém credenciada “FSP5728 - Medicalização do Viver e do Sofrer: um Problema de Saúde Pública”, de responsabilidade do nosso Programa (Professores Alicia Matijasevich e Mario Scheffer), Faculdade de Saúde Pública da USP (Simone Grilo Diniz e Wolney L. Conde) e as Universidade Miguel Hernandez-ES (Professora Maria Pastor Valero) e Universidade do Porto-PT (Professor Henrique Barros), no âmbito do Convênio Tordesilhas e do Colégio Doutoral Tordesilhas de Saúde Pública e História da Ciência.



Redes Sociais e Mídias

No quesito acessibilidade para a sociedade, o PPGSC dispõe de página na WEB no endereço (<https://sites.usp.br/saudecoletivafmusp/>), com versões em português, inglês e espanhol; além de uma página no Facebook ([https://www.facebook.com/Dep. Medicina Preventiva/PPG Saude Coletiva FM USP/](https://www.facebook.com/Dep.MedicinaPreventiva/PPG-Saude-Coletiva-FM-USP/)), no instagran (@saudecoletivafmusp) e um canal no Youtube (<https://www.youtube.com/channel/UCIUcsY0jXu4k5bCRHjMk85w/videos>).

Na página da Web, reformulada no quadriênio sob avaliação, é possível obter todas as informações sobre o Programa, com identificação dos objetivos, estrutura curricular, processos de seleção, disciplinas oferecidas, atividades de extensão, linhas de pesquisa, financiamentos e atividades de ensino desenvolvidas pelo corpo docente e links para seus currículos Lattes. O site também veicula eventos do Programa como qualificações de mestrado e doutorado, defesas, seminários internos e notícias veiculadas sobre as pesquisas em desenvolvimento. As parcerias estabelecidas com outras instituições de ensino e pesquisa também estão listadas. A lista de dissertações e teses do PPGSC também está disponível no site e há um link para o sistema de bibliotecas eletrônicas da USP, no qual é possível obter o arquivo PDF para teses e dissertações defendidas a partir de 2003. Na página do Facebook, há uma interação entre a comunidade de seguidores, com ampla e variada troca de informações e notícias relativas ao próprio Programa, bem como no campo da Saúde Coletiva e da Saúde Pública, nacional e internacional. O Instagram do Programa é gerenciado pelos representantes discentes do PPGSC e tem sido um canal de interação com o público interessado no campo da Saúde Coletiva e nas atividades e produções do PPGSC, especialmente os eventos promovidos pelo PPGSC e Departamento de Medicina Preventiva. O Canal do Youtube, recentemente criado, amplifica os seminários temáticos e eventos do PPGSC com participação de convidados nacionais e internacionais.



A produção científica e técnica e a inserção social dos docentes do PPGSC têm fomentado presença no debate científico e político da Saúde Coletiva e do setor saúde em geral, sendo veiculada por variadas mídias e retransmitidas em nossa página da internet e nas redes sociais do PPGSC.

No quadriênio, esta presença foi numerosa, tanto nas mídias da universidade, tais como o Jornal da USP, Jornal do Campus e a Revista da Faculdade de Medicina, como para órgãos da imprensa externos, como Folha de São Paulo, Estado de São Paulo, O Globo, Revista Abril, Valor Econômico, TV Globo e TV Cultura e em algumas mídias internacionais.

A veiculação de pesquisas do PPGMP no programa “Estação Saúde: as pesquisas da USP mais perto de você” é um claro exemplo da visibilidade que a produção técnico-científica do PPGMP alcança. Dirigido pelo professor Alexandre Faisal Cury, o programa da Rádio USP com meia hora de duração, esteve no ar desde o quadriênio anterior até 2018, com um ótimo retorno de audiência.

Vários foram os temas de pesquisa envolvendo docentes do PPGMP com repercussão na mídia entre os anos de 2017 a 2020, como aqueles envolvendo a política de saúde, a relação entre o público e o privado na saúde, saúde suplementar e profissão médica, cuja participação do professor Mario Scheffer é destacada; mas também sobre alimentação saudável, Guia Alimentar da População Brasileira e consumo de alimentos ultraprocessados, cuja participação da professora Renata Levy tem sido de grande relevância; a questão da hesitação vacinal, com a contribuição da professora Marcia Couto; a questão da vulnerabilidade a transtornos mentais, com a importante participação do professor Paulo Menezes, e a questão da violência, o bullying e sua repercussão na saúde de adolescentes, com destaque para as contribuições da professora Maria Fernanda Peres.



IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS AÇÕES DO PROGRAMA



O PPGSC e todos que o constituem - professores, pesquisadores, discentes e funcionários - foram afetados enormemente e em vários aspectos pela pandemia da COVID-19. Vale ressaltar o impacto na saúde física e mental, incluindo infecções e adoecimentos pelo novo coronavírus por parte de docentes, funcionários e discentes, as demandas institucionais e assistenciais voltadas ao enfrentamento da pandemia, a necessidade de revisão de desenhos e planejamento e execução de projetos de pesquisa, as interrupções e o redirecionamento de atividades didáticas para modalidades de ensino remoto, entre outros.

O PPGSC se insere no conjunto de 29 programas de pós-graduação da Faculdade de Medicina da USP e tem intensa relação com atividades de pesquisa e gestão em vigilância epidemiológica com o Hospital das Clínicas (HC FMUSP). Desde o início da pandemia, o HC FMUSP passou a ser um dos centros de referência para o tratamento da COVID-19, com a disponibilização de grande parte de sua estrutura assistencial e de pesquisa voltada para o melhor cumprimento desta finalidade. Por este motivo, a execução de vários projetos de pesquisa envolvendo pacientes, documentos e profissionais do Complexo HC FMUSP foi afetada de maneira significativa, acarretando o atraso de seu andamento e finalização.

As medidas de distanciamento social também se refletiram na limitação das atividades presenciais, com a migração de grande parte da estrutura curricular e a totalidade das sessões de acompanhamento e orientação para plataformas virtuais. Do esforço empreendido pelos programas de pós-graduação da FM USP, e do nosso PPGSC em particular, consideramos que o maior comprometimento em termos do oferecimento de disciplinas ocorreu no primeiro semestre de 2020.

O início da pandemia coincidiu com o começo das atividades didáticas do primeiro semestre de 2020, que contava com 11 disciplinas em formato presencial e com alunos matriculados. Algumas destas disciplinas (4) já tinham iniciado. Neste primeiro semestre foi necessário cancelar seis das 11 disciplinas (Epidemiologia clínica; Epidemiologia nos serviços de saúde; Políticas, sistemas e avaliação em saúde; Saúde Coletiva: origens e desenvolvimento em abordagem sócio histórica; Body in perspective in collective health; Análise quantitativa em saúde) e cinco foram oferecidas em formato remoto, com uso de diferentes plataformas (Aspectos filosóficos do conhecimento em saúde; Epidemiologia da obesidade no ciclo de vida: questões para o controle e a prevenção; Metodologia da pesquisa qualitativa aplicada à saúde; Seminários de projetos em saúde coletiva I; Epidemiology seminars).

No segundo semestre, com professores e funcionários do PPGSC habilitados no uso de plataformas, estratégias e ferramentas de ensino remoto, foram oferecidas sete disciplinas na modalidade remota (Body in Perspective in collective Health; Violência, gênero e direitos humanos em saúde; Tipos de estudos epidemiológicos; Seminários de projetos em saúde coletiva II; História da medicina e da saúde pública no Brasil; Estudos de biopolítica e saúde; Avaliação de serviços de saúde: ênfase em serviços ambulatoriais) e apenas uma com carga horária prática extensa em laboratório de informática não foi oferecida (Estudos Epidemiológicos Transversais). No semestre, portanto, conseguimos equacionar melhor a oferta de disciplinas, buscando minimizar o impacto na formação dos alunos.

O impacto da pandemia também teve reflexo na consecução dos planos e pesquisas de Mestrado e Doutorado dos discentes, sejam aqueles que representam recortes em projetos mais amplos desenvolvidos pelos docentes do Programa, seja aqueles totalmente autorais. A maior parte dos projetos, sobretudo os de Doutorado, inclui desenhos metodológicos com uso de fontes primárias, além daqueles com uso de dados documentais em acervos de instituições que foram temporariamente fechadas.



Somado às impossibilidades ou dificuldades de realização de pesquisas, o impacto da pandemia na saúde mental e emocional dos discentes, a necessidade de rearranjos de moradia e trabalho profissional e doméstico e as incertezas sobre o futuro acadêmico e profissional são aspectos importantes e que mereceram ser considerados na avaliação dos adiamentos de exames de qualificação e de defesas de Mestrado e de Doutorado.

Diante do cenário de incerteza sobre os rumos da pandemia, a Coordenação do Programa elaborou em junho de 2020 um formulário e enviou aos discentes e orientadores no qual apontavam e justificavam as características do projeto em desenvolvimento, os impactos da pandemia no projeto e no plano de trabalho e as mudanças propostas. As respostas ao formulário possibilitaram um acompanhamento mais direto da coordenação do Programa dos casos em que necessitavam apoio e orientação para implementação de mudanças, aproximações e pactuação entre orientadores e orientandos acerca dos planos de trabalho e uma visão geral do programa no que diz respeito às necessidades de prorrogação de prazos de qualificação e defesa e de prorrogação das bolsas geridas pelo PPGSC.

Frente ao impacto da pandemia no âmbito da pós-graduação e considerando a duração prolongada e imprevista da pandemia da COVID-19, a instabilidade vivida pelos alunos e alunas, incluindo suas vidas pessoais e familiares, e a retomada das atividades de ensino e pesquisa condicionada à situação sanitária, a Pró-Reitoria da USP instituiu medidas importantes, que foram seguidas pela CCP, dentre elas: prorrogação de até 12 meses para apresentação de proficiência em línguas ou a possibilidade de o Programa instituir nas sessões de seleção de mestrado e doutorado provas de proficiência próprias; possibilidade de prorrogação de até 12 meses de inscrições/realizações de exames de qualificação, depósitos e defesas de teses e dissertação, sendo que a opção por prorrogação (e tempo solicitado) deveria ser encaminhada de forma conjunta por orientador/aluno e aprovada pela CCP; possibilidade para defesas de mestrado e



doutorado e exames de qualificação totalmente remotos ou parcialmente remotas, com a exigência apenas de que o coordenador da sessão (presidente de banca de defesa ou qualificação) esteja presente no PPGSC.

Diante do cenário de 2020, 11 alunos, dentre os cerca de 100 regularmente matriculados em mestrado e doutorado no PPGSC, solicitaram prorrogação de inscrição no exame de qualificação, dois na realização do exame de qualificação, oito no depósito de teses/dissertações e três em defesas. Os pedidos de prorrogação de bolsas de mestrado e doutorado no período foram: quatro de mestrado e 10 de doutorado, todas da CAPES, geridas pelo Programa.

Cabe ainda destacar as repercussões da pandemia nas ações de mobilidade internacional de docentes e discentes, com impacto negativo nas ações de inserção internacional previstas no Programa. Das bolsas constantes no Programa PRINT CAPES do qual participamos, nenhuma das duas bolsas na modalidade de intercâmbio docente foi implementada; das duas de mobilidade discente, apenas uma foi implementada.

O PPGSC colaborou e se beneficiou de ações da Comissão de Pós-Graduação da FMUSP e da Pró-Reitoria de Pós-Graduação

Por outro lado, deve-se se destacar a implantação de diversos projetos institucionais e de colaboração entre Programas e pesquisadores face aos desafios impostos pela pandemia. As ações de suporte, acolhimento e orientações aos discentes efetivadas pela Comissão de Pós-Graduação da FMUSP em colaboração da CCP do PPGSC também merecem destaque.

No âmbito do acolhimento de saúde mental durante a Pandemia de Covid-19, destaca-se a ação dos representantes discentes da CCP e CPG que promoveram acolhimento voluntário, que ocorreu de abril a agosto de 2020. Após levantamento de pedidos de ajuda devido às questões de sofrimento psíquico durante a Pandemia de Covid-19, foram realizados atendimentos voluntários por pós-graduandos com formação em psicologia (9 profissionais).



No período, foram atendidos 39 pós-graduandos, em modalidade que previa 5 sessões de acolhimento com duração de 50 minutos cada. Em casos com necessidade de segmento, e após os encontros finalizados, os mesmos eram encaminhados para outros serviços acessíveis e disponíveis na Universidade.

Outra ação importante levada pela CPG foi a ajuda para utilização de restaurante universitário vinculado à FMUSP por pós-graduandos em situação de vulnerabilidade. Esta ação ocorreu durante o segundo semestre de 2020. A liberação de subsídios sociais para uso do restaurante interno e acessível à graduação possibilitou que pós-graduandos que continuavam as suas pesquisas presencialmente pudessem ser beneficiados com a ação.

A distribuição de modems e equipamentos (notebook) para alunos da pós-graduação com dificuldade de dar andamento às atividades remotas de pesquisa foi uma ação de importante impacto, capitaneada pela CPG da FMUSP e que, na sequência, foi incorporada em ação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Após os representantes da CPG articularem e deliberarem com a diretoria executiva e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, foi liberado um lote remanescente de modems para pós-graduandos da Faculdade de Medicina, contemplando alunos de vários programas de pós-graduação, inclusive o nosso.

As demandas geradas pela sociedade e comunidade científica pela pandemia e a participação dos integrantes do PPGSC.

As demandas geradas pela sociedade e pela comunidade científica em razão da pandemia de Covid-19 foram prontamente acolhidas pelo nosso Programa, com inclusão da temática em diversas frentes e linhas de pesquisa.

Os docentes do PPG em Saúde coletiva que coordenam ou participam de projetos e redes de pesquisa nacionais e internacionais incluíram questões relativas à pandemia em projetos já em andamento, participaram da elaboração de documentos técnicos, ocuparam cargos de gestão em postos chave para o encontro de respostas à



pandemia, participaram do debate público com a sociedade através de entrevistas, cursos abertos, podcasts e lives, além de eventos científicos, e publicaram artigos científicos em periódicos de alto impacto, contribuindo, desta forma para a produção e divulgação de conhecimento e para a formulação de políticas e diretrizes para o enfrentamento da pandemia.

Projetos de Pesquisa

Os projetos de pesquisa com a participação ou coordenados por docentes do nosso PPGSC vem contribuindo de forma consistente e sistemática para a produção de conhecimento sobre os aspectos epidemiológicos da pandemia, com estudos sobre a distribuição e monitoramento da soroprevalência da infecção pelo SARS-Cov-2 e de determinantes sociais da vacinação contra a covid-19. Destacamos, neste sentido, os projetos “Revisão sistemática de estudos de soroprevalência de anticorpos anti-SARS-CoV-2 no Brasil”, “Inquérito domiciliar para monitorar a soroprevalência da infecção pelo vírus SARS-CoV-2 em adultos no município de São Paulo” e “Abordagem territorial e desigualdades raciais na vacinação contra covid-19”. Destacamos ainda a colaboração com o projeto “Centro Britânico-Brasileiro de Arbovírus: Descoberta, Diagnóstico, Genômica e Epidemiologia (CADDE)”, coordenado pela Profa Ester Sabino (IMT/FM-USP), que foi responsável pelo primeiro sequenciamento genético do SARSC-Cov-2, projeto desenvolvido em parceria com o Instituto de Medicina Tropical (FMUSP), Faculdade de Saúde Pública (USP), a Superintendência de Controle de Endemias da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, Instituto Adolfo Lutz, a Universidade de Oxford e London School of Higyene and Tropical Medicine.

Um outro pilar central na atuação do nosso Programa frente à pandemia, com grande potencial para impactar a construção de respostas à mesma, encontra-se na participação de nossos docentes em projetos voltados ao estudo de ações, governamentais ou da Sociedade civil.



Neste sentido destacam-se: 1) a participação na Red de Estudios de Salud y Políticas Públicas en Iberoamérica (RESPI), formada por pesquisadores de diversas instituições de países da América Latina (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guatemala, Panamá e México), com o objetivo de analisar as medidas e ações governamentais em resposta à pandemia, 2) a participação na Rede de Pesquisa Solidária / Políticas Públicas e Sociedade (<https://redepesquisasolidaria.org>) com projetos desenvolvidos em torno da participação da sociedade civil na construção de respostas à pandemia, a exemplo dos projetos “Construindo a resposta à COVID19 com adolescentes em Heliópolis” e 3) o projeto "Adolescentes & Jovens de periferias urbanas no contexto da COVID-19: situações de vulnerabilidade, protagonismo e capacidades de resposta”. Cabe ressaltar que este último resultou da incorporação de um novo componente a um projeto temático da FAPESP, que originalmente não incluía a temática da COVID-19. O mesmo já está em andamento e tem como pesquisadores principais dois docentes do Programa, o professor José Ricardo Ayres e a professora Vera Paiva (“Vulnerabilidades de jovens às IST/HIV e à violência entre parceiros: avaliação de intervenções psicossociais baseadas nos direitos humanos”).

Por fim, merece destaque também os projetos voltados ao estudo dos impactos da pandemia em distintas esferas da vida social e da saúde. Os efeitos da pandemia nos profissionais de saúde é hoje uma das principais preocupações da comunidade científica, dado o stress gerado pelas condições de trabalho e os riscos que este impõe ao profissional. Neste sentido, destacamos a participação da Professora Andrea Tenório no estudo de coorte multicêntrico The COVID-19 Healthcare Workers, desenvolvido em 28 países, tendo como pesquisadores principais o Professor Ezra Susser, da Columbia University, e o Prof Rubén Alvarado, da Universidad de Chile. O objetivo principal deste projeto é estudar os impactos da pandemia da COVID-19 sobre a saúde mental dos trabalhadores da saúde.

A este projeto soma-se dois outros, também voltados à saúde dos profissionais de saúde: "A influência da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores da saúde no contexto hospitalar e unidade de pronto atendimento: revisão de escopo" e "Narrativas de sentidos e representações de profissionais de saúde sobre uma pandemia: uma pesquisa qualitativa longitudinal".



O estudo dos efeitos da pandemia na saúde foi incluído em dois projetos já em andamento, o estudo Nutrinet Brasil, uma coorte coordenada pelo Professor Carlos Monteiro da Faculdade de Saúde Pública da USP e o projeto COBra - Effects of COVID-19 outbreak on the sexual and mental health of adolescent and adults men who have sex with men and transgender women participating in two PrEP cohorts studies, coordenado pela professora Inês Dourado do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia. Em ambos há a participação de docentes do nosso programa, como as professoras Renata Levy e Marcia Thereza Couto.

Além dos efeitos diretos na saúde, o nosso Programa tem participado ou desenvolvido projetos para estudar as percepções sobre a pandemia e as medidas de isolamento social: "Entre a proteção e a exclusão: representação social do isolamento físico a partir da narrativa de idosos de uma comunidade no contexto da pandemia de Covid-19", "Pandemia COVID-19 e a produção de narrativas por pacientes, familiares e profissionais de saúde brasileiros" (vinculado a uma iniciativa internacional, envolvendo equipes multidisciplinares em 14 diferentes países) "Documentação participativa da vivência da pandemia de COVID-19 na Favela São Remo do município de São Paulo". Por fim, ainda em relação ao estudo dos impactos da Covid destacamos a participação na rede internacional de pesquisa, coordenada pelo professor Manuel Eisner da Universidade de Cambridge, professora Amy Nivette da University of Utrecht, e professora Maria Fernanda Peres do PPGSC, Crime during the Covid-19 Crisis: A Global Analysis. Este projeto tem como objetivo estudar o impacto das medidas de restrição de circulação nas ocorrências criminais em 23 Cidades do mundo. Cabe ressaltar, ainda, que muitos dos projetos mencionados são desenvolvidos com a colaboração de pesquisadores de distintas instituições de pesquisa, nacionais e internacionais, e órgãos da gestão pública, e contribuem para a consolidação de uma rede de pesquisa acadêmica e científica, potencializando a capacidade de produção de conhecimento, assim como a sua divulgação.

Entre as instituições destacamos a University of Cambridge, a Oxford University, London School of Hygiene and Tropical Medicine, University of Utrecht, Columbia University, Instituto Nacional de Psiquiatria Ramón de la Fuente Muñiz. (Mexico), Universidad de Chile, University of Southern California, School of Public Health/ UC Berkeley Universidad de Buenos Aires, Organização Panamericana de Saúde.



Cargos públicos e documentos técnicos: o impacto do PPGSC no delineamento de respostas, estratégias de enfrentamento e políticas de combate à pandemia de covid-19 e suas repercussões

Quando o primeiro caso de Covid-19 foi diagnosticado no Brasil, o Professor Paulo Menezes ocupava o cargo de Coordenador da Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (Fev/ 2019 a Out/ 2020). Em março de 2020 passou a atuar também como membro do centro de contingência para a covid19 no Estado de São Paulo. Em julho de 2020, e depois de dezembro de 2020 até o presente, vem ocupando a coordenação deste Centro de Contingência, com um papel de destaque no delineamento das estratégias de monitoramento e combate à pandemia no Estado de São Paulo.

O Professor Moisés Goldbaum é membro do "Comitê Técnico-Científico de Acompanhamento das Iniciativas da Fiocruz para desenvolvimento de Vacinas para Covid 19" desde julho/2020.

Outros docentes do PPGSC vêm colaborando com a redação de documentos técnicos, que tem como objetivo estabelecer parâmetros, colaborar para a adoção de medidas efetivas para prevenção e controle e para instrumentalizar a sociedade com estratégias para mitigar efeitos da pandemia e do isolamento social e para garantir medidas seguras para a reabertura. Destacamos, neste sentido, as seguintes produções técnicas:

Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil [livro eletrônico] / Alicia Matijaevich Manitto... [et al.]; tradução de Melissa Harkin – São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2020. 1245 kb; PDF ISBN: 978-65-991620-1-5 <https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Working-Paper-Repercussoes-da-pandemia-no-desenvolvimento-infantil-3.pdf>.



Medidas para prevenção e controle de transmissão da covid-19 no ambiente de trabalho - orientações para reabertura do prédio da ação educativa / Olinda do Carmo Luiz. Tipo: Protocolo de medidas para o retorno das atividades, 2020.




Violência contra crianças e Covid-19. Como lidar com os filhos e evitar violência: criando rotinas [doc. Eletrônico]/ Claudia Leite de Moraes, Suely Deslandes, Maria Helena Hasselmann, Maria Fernanda e Peres Jane Kelly. Abrasco – GT Violência e Saúde, 2020. <https://www.abrasco.org.br/site/gtviolenciaesaude/wp-content/uploads/sites/32/2020/08/violencia-contra-criancas-e-covid.pdf>


Atividades de transferência e disseminação do conhecimento


No ano de 2020, por ocasião da eclosão da pandemia de covid-19, os docentes do PPSC tiveram uma expressiva presença na mídia impressa, televisiva e radiofônica, em veículos de circulação local e nacional. Foram dezenas de entrevistas sobre diversos aspectos relacionados à pandemia e às medidas de prevenção e controle. Destacamos aqui apenas algumas, com o intuito de ilustrar a participação do programa no debate público:


-  Artigos autorais publicados no Jornal Folha de São Paulo, em Opinião, “Mota, André. País trata povo como bestializado em epidemia: estudos sobre Revolta da Vacina desmontaram dicotomia entre Estado que tudo pode e cidadão que a tudo Obedece (<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/pais-trata-povo-como-bestializado-em-epidemia.html>) e Teixeira, Ricardo & França-Jr, “Ivan. Incentivar o isolamento social significa valorizar a vida, a saúde e o respeito.
-  Dois episódios do Especial “Epidemias: uma história das doenças e seu combate”, da Rádio USP com o Professor André Mota. (<https://www.youtube.com/watch?v=HRTkFCe7xwl&feature=youtu.be>; <https://www.youtube.com/watch?v=cIl0K5JWtZQ>);





-  Colaboração do Professor Mario Scheffer com blogs de divulgação científica, como o The bmj opinion, “Covid-19 in Brazil has exposed socio-economic inequalities and underfunding of its public health system (<https://blogs.bmj.com/bmj/2020/06/19/covid-19-in-brazil-has-exposed-deeply-rooted-socio-economic-inequalities-and-chronic-underfunding-of-its-public-health-system/>);

-  Colaboração do professor Mario Scheffer, com professores e pesquisadores de outras instituições nacionais, como Guilherme Werneck (UFRJ/UERJ), Lígia Bahia (UFRJ), Jessica de Lima Moreira (UFRJ), em notas técnicas da Cobertura Vacinal para a COVID-10.

-  O professor Mario Scheffer colabora com o Estado de São Paulo, em “Diário da CPI” que acompanha e informa ao público os fatos e os debates na CPI da Covid-19 e seus impactos na saúde e sociedade. As análises do professor Mario se debruçam não apenas nos depoimentos prestados, mas também nos principais documentos anexados às investigações.

-  Podcast do Professor José Ricardo Ayres para o Laboratório aberto de interatividade da Universidade Federal de São Carlos, “Integralidade, Atenção Primária e COVID-19 - LABI-UFSCAR” (<https://www.labi.ufscar.br/2020/04/08/quarentena-dia-24/>).

-  Entrevistas com o Professor José Ricardo Ayres e com o Professor Ricardo Teixeira no blog do ISC-UFBA – Laboratório Análise Política em Saúde “Saúde Coletiva, SUS e COVID” (<http://www.analisepoliticaemsaude.org/oaps/documentos/noticias/entrevista-do-mes-de-dezembro-jose-ricardo-ayres/>); (:<http://www.analisepoliticaemsaude.org/oaps/noticias/43b75cb48be5399d3043214e17ccbbd5/1/>),

-  Entrevista da Professora Fernanda Rauber para o blog covid-19 divulgação Científica (<http://coronavirusdc.com.br/2020/10/09/mudancas-alimentares-na-pandemia-de-covid-19/>).



Para finalizar, a contribuição do PPGSC na disseminação e divulgação de conhecimentos sobre a pandemia de covid-19, e visando o alcance de um público mais amplo, destacamos a participação nos podcasts da rádio CBN (PODCAST: Vozes: Histórias e Reflexões. Tema: as pandemias na história e o isolamento social, No.24 <https://audioglobo.globo.com/cbn/podcast/feed/580/vozes-historias-e-reflexoes>), Cuidar verbo coletivo (Episódio 2: Violência doméstica na pandemia, <https://open.spotify.com/episode/01UWcNIttN5ctWACqHUMfC?si=TQPuO-A-TeerJoYOjXUV8A&nd=1>) e podcast tecnopolítica (episódio #52: Pandemia, biopolítica e tecnologia (<https://www.youtube.com/watch?v=iujUU9y4MJI>))

Cursos e seminários

Um dos desafios impostos pela pandemia de covid-19 foi a necessidade de uma rápida qualificação de recursos humanos para atuação, seja no ambiente clínico-hospitalar, seja na Atenção primária à Saúde. O PPGSC participou ou organizou uma série de atividades voltadas à formação, com ênfase na Atenção Primária em Saúde, Vacinação, retorno às aulas presenciais na rede básica de educação.

Destacam-se, neste sentido, a participação de docentes do Programa nos webinars organizados pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) sobre “imunidade de rebanho e a pandemia de COVID-19”, “Emergências de novas variantes do SARS-Cov-2”, participação em Webinar organizado pela University of Edinburgh “COVID19 in Brazil”, participação no Webinar organizado pela Pró Reitoria de Pós Graduação da USP “Vacinação contra a COVID-19 - seleção de populações alvo”, organização do Seminário "O SUS e a APS: O que aprendemos com a pandemia?", em parceria com o Núcleo de Pesquisa e Estudos em Saúde Coletiva Professora Dra. Maria Cecília Puntel de Almeida (NUPESCO) da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP e o projeto InformaSUS da UFSCar; Criação, curadoria e coordenação, em parceria o curso de Comunicação e Semiótica da PUC-SP, do curso on-line "Retomar o Futuro - Produção de saúde e modos de vida em tempos de pandemia"; participação no curso Covid-19 Atualização e evidências para profissionais da saúde promovido pela Escola de Educação Permanente do Hospital das Clínicas;



participação no "Seminário Internacional: Atenção Básica e (Re)existências na Pandemia", participação no debate promovido pela Faculdade de Educação da UFBA, "O futuro das aulas presenciais, Participação no Programa "InfoVid #13 - A atenção primária na contenção da Covid-19", promovida pelo Instituto Questão de Ciência; Participação no IX Seminário de Pesquisas "Desafios da Pandemia para as Ciências Sociais Aplicadas", organizado FESPSP - Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, além de aulas e palestras em cursos de pós-graduação. Participação no Curso "Coronavírus e Iniquidades em Saúde: saúde coletiva e pensamento crítico em tempos de pandemia", curso de extensão organizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (<https://lumina.ufrgs.br/course/view.php?id=105>).

Além da participação dos docentes do programa em cursos e seminários, o PPGSC organizou uma série de quatro seminários no ano de 2020, os Seminários de Pesquisa COVID-19 em Foco, com a participação de professores convidados de diferentes instituições nacionais e debatedores internos, com alunos e docentes do PPGSC.

Os seminários foram: "Como o SUS sairá da pandemia?", com participação de Mario Scheffer, Lucas Andrietta, Lígia Bahia (maio de 2020); Pandemia de COVID-19: estratégias de prevenção e estratégias de comunicação em contexto de infodemia", com participação de Ricardo Teixeira, Ivan França Jr e Fernanda Cangussu Botelho (Maio 2020); "A voz da história: Espanha e Brasil em tempos de pandemia", com participação de André Mota, Eduardo Bueno Vergara (ES) e Denise Sant'anna (junho 2020); "O paradigma da medicina de precisão pós-pandemia da COVID-19", com participação de Jorge Iriat, Renan Leonel e August Mathias (junho 2020). Também, em parceria com o Departamento de Medicina Preventiva/Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e o Brazil-Lab, Princeton University, o professor José Ricardo Ayres organizou e mediou, junto com o Professor Nelson Gouveia, o Seminário "Saúde Global e Covid-19: Por que chegamos aqui? Como vamos sair?", com a participação dos Profs. João Biehl (Princeton University), Richard Parker (Columbia University/ UFRJ) e Deisy Ventura (FSP-USP).

(<https://www.youtube.com/watch?v=R5LDAQOaNAw&feature=youtu.be>)



Produção Acadêmica: Publicações

Os resultados de projetos de pesquisa coordenados por docentes do Programa e das parcerias estabelecidas em torno de projetos de pesquisa vem resultando em uma série de publicações em revistas acadêmicas de alto impacto com destaque para: A Lancet Psychiatry, Epidemiology, Cancer causes and control, BMJ, Nature Human Behavior. A lista com as principais publicações pode ser vista abaixo:

- ✍ Bauer A, Garman E, McDaid D, Avendano M, Hessel P, Díaz Y, Araya R, Lund C, Malvasi P, Matijasevich A, Park AL. Integrating youth mental health into cash transfer programmes in response to the COVID-19 crisis in low-income and middle-income countries. The Lancet Psychiatry. 2021 Feb 4.
- ✍ Rezende LF, Lee DH, Ferrari G, Eluf-Neto J, Giovannucci EL. Physical activity for cancer patients during COVID-19 pandemic: a call to action. Cancer Causes & Control. 2021 Jan;32(1):1-3.
- ✍ Bauer A, Garman E, McDaid D, Avendano M, Hessel P, Díaz Y, Araya R, Lund C, Malvasi P, Matijasevich A, Park AL. Integrating youth mental health into cash transfer programmes in response to the COVID-19 crisis in low-income and middle-income countries. The Lancet Psychiatry. 2021 Feb 4.
- ✍ Rezende LF, Lee DH, Ferrari G, Eluf-Neto J, Giovannucci EL. Physical activity for cancer patients during COVID-19 pandemic: a call to action. Cancer Causes & Control. 2021 Jan;32(1):1-3.
- ✍ Costa CD, Steele EM, Leite MA, Rauber F, Levy RB, Monteiro CA. Body weight changes in the NutriNet Brasil cohort during the covid-19 pandemic. Revista de Saúde Pública. 2021 Mar 1;55:01.
- ✍ Steele EM, Rauber F, Costa CD, Leite MA, Gabe KT, Louzada ML, Levy RB, Monteiro CA. Mudanças alimentares na coorte NutriNet Brasil durante a pandemia de covid-19. Revista de Saúde Pública. 2020 Sep 4;54:91.



- ✍ Silva RG, Chammas R, Plonski GA, Goldbaum M, Ferreira LC, Novaes HM. A participação da universidade na produção de testes diagnósticos moleculares do novo coronavírus no Brasil: resposta aos desafios sanitários. *Cadernos de Saúde Pública*. 2020 Jun 26;36:e00115520.
- ✍ Kephart JL, Avila-Palencia I, Bilal U, Gouveia N, Caiaffa WT, Roux AV. COVID-19, Ambient Air Pollution, and Environmental Health Inequities in Latin American Cities. *Journal of Urban Health*. 2021 Jan 20:1-5..
- ✍ Gouveia N. What Has It Meant for Me to Be an Epidemiologist in 2020?. *Epidemiology*. 2021 Jan 1;32(1):144-5.
- ✍ de Souza WM, Buss LF, da Silva Candido D, Carrera JP, Li S, Zarebski AE, Pereira RH, Prete CA, de Souza-Santos AA, Parag KV, Belotti MC. Epidemiological and clinical characteristics of the COVID-19 epidemic in Brazil. *Nature Human Behaviour*. 2020 Aug;4(8):856-65.
- ✍ Marcilio I, Miethke-Morais A Harima L, Montal AC, Perondi B, Ayres JR, Gouveia N, Bonfa E, Novaes HM. Epidemiologic Surveillance in an academic hospital during the COVID-19 pandemic in Sao Paulo, Brazil: the key role of epidemiologic engagement in operational processes. *Clinics*. 2020;75.
- ✍ Gouveia N, Kanai C. Pandemics, cities and public health. *Ambiente & Sociedade*. 2020;23.
- ✍ Feder G, d'Oliveira AF, Rishal P, Johnson M. Domestic violence during the pandemic (BMJ 2021;372: n722, doi:10.1136/bmj. n722).
- ✍ Thomé B, Rezende LF, Schweitzer MC, Monteiro CN, Goldbaum M. Differences in the prevalence of risk factors for severe COVID-19 across regions of São Paulo City. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2020 Aug 19;23:e200087.



- ✍ Fair access to COVID-19 vaccines: a human rights opportunity for global health
The IAS-Lancet Commission on Health and Human Rights (Março de 2021) Chris Beyrer, Pascale Allotey, Joe Amon, Stefan D. Baral, Mary T. Bassett, Larry Corey, Harriet Deacon, Lorraine T. Dean, Liliane Fan, Rita Giacaman, Carolyn Gomes, Sofia Gruskin, Samer Jabbour, Michel Kazatchkine¹³, Allan Maleche, Martin McKee, Sandra Hsu Hnin Mon¹, Vera Paiva, Alena Peryskina, Dainius Pūras, Leonard Rubenstein, Adeeba Kamarulzaman. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)00708-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)00708-X) (Março de 2021)
- ✍ Matos CC, Barbieri CL, Couto MT. Covid-19 and its impact on immunization programs: reflections from Brazil. *Revista de Saúde Pública*. 2020 Nov 9; 54:114.
- ✍ Couto MT, Barbieri CL, Matos CC. Considerations on COVID-19 impact on the individual-society relationship: from vaccine hesitancy to the clamor for a vaccine. *Saúde e Sociedade*. 2021 Mar 19;30: e200450.
- ✍ Machin, R., Couto, M.T., Mota, A. Corpos, corporeidades e a relação indivíduo-sociedade: a Covid-19 como pano de fundo da vida cotidiana brasileira. In André Mota (org.). *Sobre a pandemia: experiências, tempos e reflexões*. São Paulo. Hucitec. 2021. p.211-230
- ✍ Ferraz D, Dourado I, Zucchi EM, Mabire X, Magno L, Grangeiro AD, Couto MT, Ferguson L, Westin M, Dos Santos LA, Préau M. Effects of the COVID-19 pandemic on the sexual and mental health of adolescent and adult men who have sex with men and transgender women participating in two PrEP cohort studies in Brazil: COBra study protocol. *BMJ open*. 2021 Apr 1;11(4):e045258.
- ✍ Marques AL, Sorentino ID, Rodrigues JL, Machin R, Oliveira ED, Couto MT. The Covid-19 impact on marginalized groups: contributions from intersectionality as a theoretical-political perspective. In *The Covid-19 impact on marginalized groups: contributions from intersectionality as a theoretical-political perspective* 2021.

